A474a

Alves, Silvio Dutra

Apocalipse/ Silvio Dutra Alves.- 2ª edição - Rio de Janeiro, 2020.

221p

1. Teologia. 2. Escatologia. I. Título

SUMÁRIO

APOCALIPSE 1

"1 Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer e que ele, enviando por intermédio do seu anjo, notificou ao seu servo João,

2 o qual atestou a palavra de Deus e o testemunho de Jesus Cristo, quanto a tudo o que viu.

3 Bem-aventurados aqueles que leem e aqueles que ouvem as palavras da profecia e guardam as coisas nela escritas, pois o tempo está próximo.

4 João, às sete igrejas que se encontram na Ásia, graça e paz a vós outros, da parte daquele que é, que era e que há de vir, da parte dos sete Espíritos que se acham diante do seu trono

5 e da parte de Jesus Cristo, a Fiel Testemunha, o Primogênito dos mortos e o Soberano dos reis da terra. Àquele que nos ama, e, pelo seu sangue, nos libertou dos nossos pecados,

6 e nos constituiu reino, sacerdotes para o seu Deus e Pai, a ele a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém!

7 Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até quantos o traspassaram. E todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Certamente. Amém!

8 Eu sou o Alfa e Ômega, diz o Senhor Deus, aquele que é, que era e que há de vir, o Todo-Poderoso.

9 Eu, João, irmão vosso e companheiro na tribulação, no

reino e na perseverança, em Jesus, achei-me na ilha chamada Patmos, por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus.

10 Achei-me em espírito, no dia do Senhor, e ouvi, por detrás de mim, grande voz, como de trombeta,

11 dizendo: O que vês escreve em livro e manda às sete igrejas: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodiceia.

12 Voltei-me para ver quem falava comigo e, voltado, vi sete candeeiros de ouro

13 e, no meio dos candeeiros, um semelhante a filho de homem, com vestes talares e cingido, à altura do peito, com uma cinta de ouro.

14 A sua cabeça e cabelos eram brancos como alva lã, como neve; os olhos, como chama de fogo;

15 os pés, semelhantes ao bronze polido, como que refinado numa fornalha; a voz, como voz de muitas águas.

16 Tinha na mão direita sete estrelas, e da boca saía-lhe uma afiada espada de dois gumes. O seu rosto brilhava como o sol na sua força.

17 Quando o vi, caí a seus pés como morto. Porém ele pôs sobre mim a mão direita, dizendo: Não temas; eu sou o primeiro e o último

18 e aquele que vive; estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos e tenho as chaves da morte e do inferno.

19 Escreve, pois, as coisas que viste, e as que são, e as que hão de acontecer depois destas.

20 Quanto ao mistério das sete estrelas que viste na minha mão direita e aos sete candeeiros de ouro, as sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete candeeiros são as sete igrejas."

Quando a igreja estava sofrendo grande perseguição por parte do Império Romano, especialmente em razão de que o imperador Domiciano proclamava-se deus, e como tal exigia que fosse adorado, o apóstolo João foi enviado para o exílio na ilha de Patmos.
Quando já por cerca de 30 anos, as vozes dos demais apóstolos haviam sido silenciadas pelo martírio que sofreram; João era o único apóstolo que confirmava e sustentava o testemunho do ministério, morte, ressurreição e ascensão do Senhor Jesus Cristo.

Então, quando tudo parecia perdido para a causa cristã no mundo, Jesus lhe apareceu em visão em Patmos dando-lhe a mensagem de Apocalipse, na qual se revela a Sua grande glória e poder, pelas quais não permitirá jamais que as portas do inferno prevaleçam contra a Sua igreja, pois assim como Ele venceu, ela também vencerá, e será mantida até o fim, conforme tem sido testemunhado nestes dois mil anos de sua história, em que venceu todo tipo de oposição e perseguição, que foram levantadas contra ela.

A mensagem de Apocalipse é destinada às igrejas de Cristo, de todas as épocas, especialmente àquelas que se encontram enfrentando grandes aflições no mundo, principalmente para as do tempo do fim, como este é

chegado a nós.

A extensa saudação inicial dos versos 4 a 6, deste primeiro capítulo é na verdade uma grande afirmação do sacerdócio, reinado, redenção, fidelidade, essência e do testemunho eternos de Jesus Cristo.

Aquele “que é, que era e que há de vir” é um dos modos de se referir ao Salvador e Senhor eterno, do qual somente por meio dEle é possível ser redimido do pecado e adotado como filho de Deus.

Nunca é demais lembrar, que isto foi revelado por Deus desde Adão, quando disse a Eva, que dela descenderia no futuro, Aquele que esmagaria a cabeça da serpente do qual foi prometido a Abraão; que nEste seu descendente seriam benditas todas as nações da terra.

Então, é afirmado no verso 6, que é por Cristo e pelo Seu sangue, que somos feitos reino e sacerdotes para Deus Pai, porque toda a nossa aceitação por Deus é decorrente de termos a Cristo, por causa da fé nEle.

E como veremos, especialmente nos capítulos segundo e terceiro deste livro, esta fé deve ser expressada num viver condigno com a condição de filhos de Deus, que foi alcançada por meio da união com Cristo.

Ele é quem faz a Sua obra avançar, e que triunfa sobre os poderes das trevas, mas é exigido dos seus servos que se consagrem a Ele, para que possam ser os canais por meio dos quais fará Sua obra avançar no mundo.

É importante frisar-se, que a revelação dada a João neste livro é destinada às sete igrejas que estão na Ásia, conforme referido no verso 4, as quais são especificadas

no verso 11, e detalhadas nos capítulos segundo e terceiro.

Todavia, é óbvio que ao ter falado àquelas sete igrejas que existiam na Ásia Menor nos dias de João, o Senhor não estava limitando a mensagem do livro às mesmas, porque as coisas que nele são referidas, especialmente a partir do quarto capítulo dizem respeito ao período da Grande Tribulação, sob o Anticristo, que antecederá a Segunda Vinda de Jesus.

Então, aquelas sete igrejas são representativas de todas as igrejas da história cristã, e mais particularmente, das igrejas do tempo do fim.

E nós veremos, que há uma constante chamada ao arrependimento, às igrejas que estão mortas, mornas e afastadas, que abandonaram o seu primeiro amor, e estão tolerando o mundanismo e heresias.

Disto, concluímos que o livro tem o propósito de mostrar às igrejas de todas as épocas, especialmente às do tempo do fim, a necessidade de vigilância e um constante arrependimento.

Das coisas reveladas no livro, se diz que são as coisas que em breve devem acontecer;

"Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer e que ele, enviando por intermédio do seu anjo, notificou ao seu servo João". [Ap 1: 1]

E, que o tempo deste acontecimento está próximo;

“Bem-aventurados aqueles que leem e aqueles que ouvem as palavras da profecia e guardam as coisas nela escritas, pois o tempo está próximo. [Ap 1: 3]

A Dispensação do Evangelho é a última dispensação, até a consumação de todas as coisas. É a dispensação dos dias difíceis nos quais opera o mistério da iniquidade.

“Com efeito, o mistério da iniquidade já opera e aguarda somente que seja afastado aquele que agora o detém;

[II Tes 2: 7]

A perseguição à igreja e a multiplicação da iniquidade se intensificará, quanto mais se aproxima o tempo do fim. Então, do ponto de vista de Deus, tudo está praticamente consumado desde que Jesus morreu, ressuscitou e subiu ao céu, inaugurando uma Nova Aliança e dispensação, com o derramar do Espírito, porque desde então, foi precipitada a contagem regressiva para a manifestação do Seu reino, e de todas as coisas que são relativas a ele, o qual está sendo implantado nesta presente dispensação e será consumada com o retorno de Cristo.

Todavia, esta glória será seguida por sofrimentos da Igreja, assim como Cristo padeceu antes de entrar na Sua glória.

Por isso, João destaca seu próprio exemplo de companheirismo com os demais crentes, na aflição que sofriam neste mundo, mas também no reino de Deus, e na perseverança, pois se encontrava deportado e preso na Ilha de Patmos, por causa da palavra de Deus e do

testemunho de Jesus. [v. 4]

No entanto, a glória vindoura da Igreja é certa, porque João viu Jesus vindo com as nuvens em grande glória, e todo olho o verá, quer de justos, quer de ímpios [v. 7].

Por isso, o próprio Senhor se proclama no verso 8, o Alfa e o Ômega (primeira e última letras do alfabeto grego), ou seja, o princípio e o fim de todas as coisas, porque é nEle que tudo subsiste; e mais uma vez é afirmado por Ele, ser o Deus Todo-Poderoso que é, que era, e que há de vir.

João ouviu a Sua voz como de trombeta [v. 10], e de muitas águas. [v. 15]

Os olhos, como chamas de fogo. [v. 14]

O rosto, como o sol em toda a sua força. [v. 16]

Tendo em Sua mão direita sete estrelas, e uma espada afiada de dois gumes saindo de Sua boca [v. 16], além de outras características maravilhosas que são destacadas nos versos 10 a 20.

Quem, senão somente o próprio Deus pode receber tais descrições?

E de quem se dizem tais coisas, é afirmado ser Aquele que vive e foi morto, mas está vivo para todo o sempre e tem as chaves da morte e do inferno.

Quem, senão somente Jesus Cristo pode ser Aquele que falou com João tais palavras?

Não restou a João, como não resta a nenhum de nós, senão cairmos prostrados a Seus pés, mas em Seu infinito amor, bondade e misericórdia, a nós, Seus servos,

Ele nos dirá o mesmo que disse a João, quando nos prostrarmos diante dEle:

"Não temas, eu sou o primeiro e o último."

Nós não poderíamos fechar o comentário deste primeiro capítulo, sem afirmar que João recebeu esta revelação, porque estava em espírito no dia do Senhor, ou seja, ele estava certamente orando em Espírito num dia de domingo, e foi quando recebeu as visões, porque coisas espirituais só podem ser recebidas e discernidas, espiritualmente.

Não foi com os olhos naturais da carne que João viu, mas com os olhos do espírito, porque estava em espírito, e foi arrebatado em espírito para poder receber as revelações deste livro. [v. 10]

O Senhor disse, que a revelação não era somente para João, mas para as sete igrejas da Ásia que são nomeadas no verso 11, as quais representam as igrejas de toda a história do cristianismo, conforme já comentamos anteriormente.

João escreveria em livro aquilo que ouviu como uma voz de trombeta, porque esta mensagem de Apocalipse é um toque de alerta para todas as igrejas de Cristo, para que vejam principalmente, aquelas coisas das quais Ele as convoca ao arrependimento, e aquelas contra as quais devem vigiar, especialmente, as muitas tribulações que se intensificarão, à medida que o tempo da Sua volta se aproximar.

As igrejas são comparadas a castiçais, porque elas exibem a luz de Cristo e do evangelho. Os anjos das

igrejas, isto é, seus pastores ou ministros, são comparados a estrelas, porque devem brilhar como estrelas e não como velas, pois o brilho da luz de Cristo é grande e intenso como o das estrelas, e é esta luz que deve ser refletida por eles.

A João foi exibida a glória que se seguiu aos sofrimentos de Cristo, que é a mesma glória que está reservada para os crentes fiéis, que guardarem até o fim a confiança da sua esperança, que é, de que aquilo que é mortal seja revestido pelo que é imortal; o que é terreno, pelo que é celestial; e o natural pelo espiritual; conforme a esperança da palavra do evangelho que deve ser pregado em todo o mundo.

Apocalipse 2

1 Ao anjo da igreja em Éfeso escreve: Estas coisas diz aquele que conserva na mão direita as sete estrelas e que anda no meio dos sete candeeiros de ouro:

2 Conheço as tuas obras, tanto o teu labor como a tua perseverança, e que não podes suportar homens maus, e que puseste à prova os que a si mesmos se declaram apóstolos e não são, e os achaste mentirosos;

3 e tens perseverança, e suportaste provas por causa do meu nome, e não te deixaste esmorecer.

4 Tenho, porém, contra ti que abandonaste o teu primeiro amor.

5 Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te e volta à prática das primeiras obras; e, se não, venho a ti e moverei do seu lugar o teu candeeiro, caso não te arrependas.

6 Tens, contudo, a teu favor que odeias as obras dos nicolaítas, as quais eu também odeio.

7 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao vencedor, dar-lhe-ei que se alimente da árvore da vida que se encontra no paraíso de Deus.

8 Ao anjo da igreja em Esmirna escreve: Estas coisas diz o primeiro e o último, que esteve morto e tornou a viver:

9 Conheço a tua tribulação, a tua pobreza (mas tu és rico) e a blasfêmia dos que a si mesmos se declaram judeus e não são, sendo, antes, sinagoga de Satanás.

10 Não temas as coisas que tens de sofrer. Eis que o diabo está para lançar em prisão alguns dentre vós, para serdes postos à prova, e tereis tribulação de dez dias. Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida.

11 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: O vencedor de nenhum modo sofrerá dano da segunda morte.

12 Ao anjo da igreja em Pérgamo escreve: Estas coisas diz aquele que tem a espada afiada de dois gumes:

13 Conheço o lugar em que habitas, onde está o trono de Satanás, e que conservas o meu nome e não negaste a minha fé, ainda nos dias de Antipas, minha testemunha, meu fiel, o qual foi morto entre vós, onde Satanás habita.

14 Tenho, todavia, contra ti algumas coisas, pois que tens aí os que sustentam a doutrina de Balaão, o qual ensinava a Balaque a armar ciladas diante dos filhos de Israel para comerem coisas sacrificadas aos ídolos e praticarem a prostituição.

15 Outrossim, também tu tens os que da mesma forma sustentam a doutrina dos nicolaítas.

16 Portanto, arrepende-te; e, se não, venho a ti sem demora e contra eles pelejarei com a espada da minha boca.

17 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao vencedor, dar-lhe-ei do maná escondido, bem como lhe darei uma pedrinha branca, e sobre essa pedrinha escrito um nome novo, o qual ninguém conhece, exceto aquele que o recebe.

18 Ao anjo da igreja em Tiatira escreve: Estas coisas diz o

Filho de Deus, que tem os olhos como chama de fogo e os pés semelhantes ao bronze polido:

19 Conheço as tuas obras, o teu amor, a tua fé, o teu serviço, a tua perseverança e as tuas últimas obras, mais numerosas do que as primeiras.

20 Tenho, porém, contra ti o tolerares que essa mulher, Jezabel, que a si mesma se declara profetisa, não somente ensine, mas ainda seduza os meus servos a praticarem a prostituição e a comerem coisas sacrificadas aos ídolos.

21 Dei-lhe tempo para que se arrependesse; ela, todavia, não quer arrepender-se da sua prostituição.

22 Eis que a prostro de cama, bem como em grande tribulação os que com ela adulteram, caso não se arrependam das obras que ela incita.

23 Matarei os seus filhos, e todas as igrejas conhecerão que eu sou aquele que sonda mentes e corações, e vos darei a cada um segundo as vossas obras.

24 Digo, todavia, a vós outros, os demais de Tiatira, a tantos quantos não têm essa doutrina e que não conheceram, como eles dizem, as coisas profundas de Satanás: Outra carga não jogarei sobre vós;

25 tão-somente conservai o que tendes, até que eu venha.

26 Ao vencedor, que guardar até ao fim as minhas obras, eu lhe darei autoridade sobre as nações,

27 e com cetro de ferro as regerá e as reduzirá a pedaços como se fossem objetos de barro;

28 assim como também eu recebi de meu Pai, dar-lhe-ei ainda a estrela da manhã.

29 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas."

As cartas específicas dirigidas a cada uma das igrejas citadas no décimo primeiro versículo, do primeiro capítulo, foram ditadas a João na mesma ordem em que as igrejas são apresentadas neste, e no próximo capítulo.

É principalmente, em razão desta coincidência de ordem de apresentação, que muitos comentaristas interpretam que cada uma destas igrejas, se refere a períodos específicos da história, e que, por exemplo, esta primeira Igreja citada, a de Éfeso, corresponde aos três primeiros séculos do cristianismo, e que a repreensão recebida de Cristo, quanto ao abandono do seu primeiro amor seria uma referência à paganização da Igreja, a partir do imperador romano Constantino. No entanto, devemos considerar que a repreensão foi dirigida pelo Senhor, ao problema que estava ocorrendo em Éfeso nos dias do próprio apóstolo João, e não apenas no que viria a ocorrer somente dois séculos depois.

Todavia, devemos considerar também, que a profecia aponta para coisas que se encontram em forma embrionária, que crescerão e se intensificarão com o passar do tempo. Assim, aquela pequena apostasia localizada em Éfeso viria a se tornar grande, e universal em dias posteriores - isto explica em parte, a ameaça do Senhor, de remover o candeeiro da igreja de Éfeso, em face da falta de arrependimento.

Todavia, a aceitação plena deste tipo de interpretação

meramente histórica cria algumas dificuldades, especialmente a de que a repreensão dirigida a Éfeso, uma vez plenamente consumada na Igreja dos dias de Constantino, nada mais teria a ver consequentemente, com as demais igrejas dos períodos posteriores da história do cristianismo.

Tomando ainda como exemplo, os crentes da Igreja fiel de Filadélfia, que é identificada pelos historiadores, com o período dos avivamentos e da criação das sociedades missionárias, notadamente dos séculos XVII e XVIII, nada teriam com que se importar, com o perigo de esfriarem no primeiro amor, conforme a advertência que encontramos citada em Apocalipse, relativa à Igreja de Éfeso; e também, que não haveria a possibilidade de ter tais crentes de Filadélfia nos dias em que a Igreja infiel de Laodiceia estivesse predominando no mundo, no tempo do fim.

Deve também ser considerado, que o Senhor não trata especificamente com Sua Igreja, no atacado, em grandes períodos históricos, conforme costumam fazer os historiadores.

Ele tem interesse e trata, até mesmo individualmente de cada membro da Igreja.

Então, a advertência é para todas as Igrejas e todos os crentes, de todas as épocas, para que sigam o exemplo das Igrejas fiéis, citadas nestes capítulos 2 e 3 de Apocalipse e, que vigiem e sejam diligentes para não caírem nos erros que tornaram algumas igrejas dignas da repreensão do Senhor.

Neste segundo capítulo de Apocalipse são citadas quatro das sete igrejas, a saber; Éfeso, Esmirna, Pérgamo e Tiatira.

ÉFESO

Quanto à igreja de Éfeso, nós sabemos pelas epístolas de Paulo, especialmente pelas que escreveu a Timóteo, e da profecia que dirigiu aos presbíteros de Éfeso, quanto aos lobos vorazes que penetrariam naquela Igreja depois da sua partida, conforme relato que lemos em Atos 20 - que houve de fato, um esfriamento do amor cristão, motivado principalmente, por desvio doutrinário, conforme se subentende de I Timóteo 1: 1-5; tendo Paulo solicitado a Timóteo, que fossem ordenados pastores para a Igreja de Éfeso que não ensinassem outra doutrina, conforme estava ocorrendo naquela Igreja.

Pelas palavras que são dirigidas pelo Senhor à Igreja de Éfeso, neste texto de Apocalipse, nós podemos inferir que apesar de terem decorrido mais de trinta anos, desde a ação de Timóteo naquela Igreja, até a revelação dada a João aqui referida, houve uma preocupação em se guardar a sã doutrina, conforme as palavras elogiosas que o Senhor lhes dirigiu no início da carta, afirmando que eles eram operosos e perseverantes, que não podiam suportar os maus, inclusive colocando à prova os falsos apóstolos, e que não haviam recuado na fé nEle, mesmo em meio aos sofrimentos que estavam padecendo por causa do Seu nome.

Então, qual era o problema com Éfeso, já que eram guardiões da doutrina correta, a ponto de aborrecerem as obras dos nicolaítas, que nosso Senhor diz que

também aborrece?

Era ortodoxia fria e morta.

Este era o problema de Éfeso. Eram corretos na defesa da doutrina, mas faltosos no fervor.

É o tipo de Igreja que guarda a Palavra, mas não tem a unção e governo do Espírito.

Defendem a Cristo e a doutrina. Suportam sofrimentos por Cristo. Pregam a sã doutrina, mas não é Cristo que opera neles, porque não oram, ou oram pouco, ou oram com os motivos errados, sem buscarem a glória de Deus e o avanço da Sua obra na terra, mediante o poder do Espírito.

Este esfriamento do amor ágape do Espírito, na Igreja, pode ser visto no esfriamento da manifestação do amor entre os irmãos e nos cultos.

A unidade, não é de caráter espiritual e vinculada pelos laços de amor do Espírito, mas pela cortesia e educação cristãs.

Éfeso pregava a verdade, defendia a verdade, mas não podia sustentar o amor a Cristo, e entre os crentes, porque faltava vida de oração fervorosa para dar base e sustentação ao relacionamento com Deus, e com crentes na Igreja, porque sem isto, é impossível vencer a carne, o diabo e o mundo.

E, quando isto sucede, o nome de Deus não pode ser glorificado, pela manifestação da vida de Cristo na Igreja.

Quando isto ocorre com qualquer Igreja, já não é mais

Cristo que faz a obra, mas o homem; por isso o Senhor se apresentou na carta que dirigiu à igreja de Éfeso, como "aquele que tem na sua destra as sete estrelas, e que anda no meio dos sete candeeiros de ouro"; a fim de que lembrassem que é Ele, o Senhor da Igreja, e que os pastores estão em Sua mão direita para serem usados por Ele - por isso se diz mão direita, porque é normalmente a mão que é usada para fazermos a maioria das coisas.

Quando se esquece isso, deixamos de depender do governo do Senhor em nosso espírito, para podermos conhecer Sua vontade, e permitirmos que Ele faça Sua obra através de nós.

Por isso, Jesus diz que as obras de Éfeso são numerosas, mas não as Suas próprias obras através daquela Igreja. São as obras da Igreja feitas em Seu nome, que têm a marca do homem, e não a do Espírito Santo.

Há grande perigo, portanto em nos iludirmos pensando que por simplesmente pregar a sã doutrina, temos cumprido todo nosso dever para com Cristo.

Não basta pregar a sã doutrina, porque importa viver o que pregamos. Daí, Paulo descrever o dever dos ministros, como sendo não apenas o de pregar, mas também de instar (aplicar), admoestar, repreender e exortar a Igreja [II Tim 4: 2], por exemplo, em Lc 18: 1 Jesus diz que a oração importuna e incessante, sem esmorecer é um dever de cada crente. Então, entre saber este dever e cumpri-lo vai uma distância que corresponde ao infinito.

Sabemos o quão difícil é para muitos manter uma vida santificada e de oração, conforme nos é ordenado por Cristo; pois se não o fizermos, não O amamos, porque Ele diz, que aquele que O ama é quem guarda os Seus mandamentos.

Este é um dos seus principais mandamentos, porque sem vida santa e de oração, não pode haver comunicação real e espiritual entre o crente e Deus.

Os crentes e as Igrejas que se encontram na condição de Éfeso são exortados por Cristo, a se lembrarem de onde caíram, isto é, no que têm falhado, e no que se exige deles, além de serem ortodoxos e operosos.

Eles necessitam comparar sua condição presente, com a que existia na Igreja Primitiva, para se arrependerem, ou seja, voltarem à prática da vida cristã, conforme o Senhor nos ensinou o modo pelo qual ela deve ser vivida.

Retornar ao primeiro amor, às primeiras obras, significa ter humildade para reconhecer que é necessário recomeçar tudo, desde o princípio. É admitir, que a casa não está estabelecida sobre um firme fundamento, e que é necessário não fazer reparos, mas reconstruir tudo, a partir do zero.

Bem-aventurados são aqueles que atendem a tal ordem de Cristo, porque a estes é prometido, caso deem ouvidos ao que o Espírito Santo está lhes dizendo, que serão vencedores do mal e tudo aquilo que se opõe a uma vida verdadeira com Cristo, de forma que Ele lhes dará que comam da árvore da vida, que está no paraíso

de Deus.

Às Igrejas que se encontram na condição da Igreja de Éfeso, Cristo dá um tempo para arrependimento, e caso não se lembrem de onde caíram, e não se arrependam para praticarem as primeiras obras da Igreja Primitiva dos primeiros dias, Ele ameaça vir brevemente a tais igrejas, não para abençoar, mas para remover seu castiçal do seu lugar, pela falta de arrependimento. [v. 5]

Se a função do castiçal é iluminar, isto significa que ficariam sem a iluminação do Espírito Santo, e uma vez que o Espírito não opera mais na Igreja, ela passa a ser uma igreja morta, sem vida, portanto incapaz de cumprir a Sua missão, que é a de ser luz do mundo.

ESMIRNA

Jesus se apresenta à Igreja fiel de Esmirna como aquele que foi morto e reviveu, para lembrar aquela Igreja, que havia grande recompensa para sua perseverança e fidelidade, em face das tribulações que estavam suportando, e ainda suportariam por causa do amor ao Seu nome.

Ele lhes avisou que haveria um ataque feroz de Satanás contra eles, e que alguns seriam lançados por ele na prisão por certo período, que o Senhor chamou de "dez dias", mas isto seria permitido por Deus para que a fé e o amor deles fossem colocados à prova, porque o Senhor recebe grande glória, quando Seu nome e Palavra não são negados pelos Seus nas tribulações que eles sofrem por causa da Sua fidelidade, ainda que seja necessário

permanecer fiel mesmo em face da morte.

Daí o encorajamento que Jesus deu aos crentes de Esmirna, para que fossem fiéis até a morte, porque com certeza lhes estava reservada a coroa da vida - ainda que morressem neste mundo, jamais sofreriam o dano da segunda morte, que é a morte que está reservada para aqueles que não são de Cristo, a saber, a morte espiritual eterna, que se segue à morte física neste mundo, e será consumada com o lançamento dos ímpios no lago de fogo e enxofre, para ali permanecerem por toda a eternidade.

Esta promessa de bênção eterna é dirigida ao que vencer, a saber, aos que perseverarem em fidelidade até o fim, vencendo todas as tentações e tribulações pela fé no Senhor, porque são estes que perseverarem que comprovam pertencerem de fato a Cristo, por serem autênticos crentes, e não apenas no nome, como há tantos em nossos dias.

Então, passar por provações duras e difíceis não é nenhuma prova de falta de amor, ou cuidado de Deus para com Seus filhos; ao contrário, Ele prova aqueles que são fiéis, para que Ele receba, como já dissemos antes, grande glória pela perseverança deles no amor, na fé e na esperança.

Esta carta dirigida à Igreja de Esmirna está aqui para nos lembrar esta verdade, para que nenhum crente ou Igreja recue na fé diante das tribulações que estiver padecendo, e não interprete erroneamente, que isto significa que foi abandonado por Deus.

Igrejas mornas ou mortas não são perseguidas pelo diabo, porque não lhes oferecem qualquer ameaça ou dano, mas igrejas fiéis como Esmirna são uma grande ameaça para ele, e o seu reino de trevas; por isso se levanta com grande fúria para tentar enfraquecê-las na fé, e afastá-las da sua devoção a Cristo.

É importante destacar, que Jesus disse da Igreja de Esmirna, que além de conhecer a tribulação deles conhecia também sua pobreza, mas ao mesmo tempo afirmou que eles eram ricos; assim como conhecia a blasfêmia daqueles que afirmavam serem judeus, isto é, filhos de Deus, mas na verdade não eram senão sinagoga de Satanás.

Sinagoga significa congregação, ajuntamento; então estes se reuniam como um grupo de crentes, mas a Igreja de Ermirna discernia espiritualmente, que eles não estavam a serviço de Deus, mas de Satanás, apesar de pensarem que eram crentes autênticos, por autoilusão, ou por inspiração enganosa do diabo.

Quanto à pobreza de Esmirna, Jesus se referiu à pobreza de espírito daquela Igreja, que reconhecia que dependia inteiramente da Sua graça e dEle, para tudo.

Diferentemente da Igreja de Laodiceia que afirmava ser rica, mas da qual Jesus afirmou ser pobre, cega, miserável e nua.

Cabe destacar, que a Igreja de Esmirna era uma Igreja que vivia numa sociedade próspera, e certamente grande parte dos membros daquela Igreja era rica de bens materiais, mas não era nisto em que estava o

coração deles, senão no tesouro celestial.

Jesus fortalece com a Sua graça o crente fiel em suas tribulações; por isso disse que os crentes de Esmirna não deviam temer o que haviam de padecer, quando o diabo lançasse alguns deles na prisão.

Deus usa as aflições e adversidades para aperfeiçoar a fé dos Seus filhos, e amadurecê-los espiritualmente.

O grande alvo do diabo é deter o avanço do evangelho no mundo. Ele sempre usará a perseguição contra a Igreja, como fez com Esmirna, mas quando percebe que isto faz com que aumente ainda mais a unidade dos crentes, sua devoção a Cristo, e a purificação da Igreja pela fuga do joio que o próprio diabo havia plantado; porque o joio não suporta a perseguição, então o diabo muda de tática e tenta destruir a Igreja semeando o erro dentro da própria Igreja, ou então criando divisões entre os crentes, seduzindo-os a viverem na carne e fascinados com o mundo, tal como fizera com a Igreja de Pérgamo, fazendo com que alguns crentes seguissem a doutrina de Balaão e outros a dos nicolaítas, como também em relação à Igreja de Sardes, usando falsos profetas, aos quais Jesus designou pelo nome de Jezabel.

PÉRGAMO

A Igreja de Pérgamo tinha em sua membresia, crentes que viviam na impureza e na avareza, que eram características destacadas em Balaão, e também um grupo de licenciosos em relação à graça, porque conforme a tradição, a doutrina dos nicolaítas consistia

num cristianismo de concessões à carne, ao mundo e ao pecado, sob o argumento de que a graça de Cristo já cobriu de uma vez por todas, qualquer imputação do juízo de Deus aos crentes, de forma que eles podem viver na carne, no pecado e amando o mundo, desde que confessem que são de Cristo.

Todavia, a liderança de Pérgamo (o anjo da Igreja – seu pastor) permanecia retendo o nome de Cristo e não havia negado a sua fé, mesmo quando um crente fiel daquela Igreja havia sido perseguido até à morte, porque a Igreja funcionava numa área difícil para o evangelho, porque havia nela um principado satânico instalado, ao qual Jesus chama de trono de Satanás.

O pastor permanecia fiel com alguns crentes daquela Igreja, mas não confrontava os crentes que andavam de braços dados com as falsas doutrinas, e com a luxúria da carne; por isso Jesus se apresentou ao mesmo, como sendo "aquele que tem a espada aguda de dois gumes", a saber, a Palavra de Deus - porque é dever dos ministros fazerem valer a Sua Palavra na Igreja.

Como estava havendo concessão da parte da liderança quanto ao pecado na Igreja, apesar da própria liderança permanecer fiel a Cristo, no entanto, Ele advertiu o líder e exortou a Igreja ao arrependimento, de maneira que, caso não se arrependessem o Senhor disse que viria em breve contra os crentes rebeldes, e pelejaria contra eles com a espada da Sua boca - isto significa que eles seriam confrontados com a Palavra da verdade, não para bênção, mas para correção e juízo; em vez de louvor, eles seriam repreendidos pela Palavra e julgados

em suas más obras, mediante o padrão da Palavra.

Àqueles que vencessem o pecado pelo atendimento à convocação ao arrependimento, Cristo fez a promessa que receberiam do maná escondido, e uma pedra branca com um novo nome escrito, que ninguém conhece, senão somente aquele que o recebe.

A Palavra será então, o alimento que nos fortificará. O maná escondido é o próprio Cristo, o pão que desceu do céu, pelo qual temos vida espiritual eterna.

Os que estão se alimentando assim de Cristo, são distinguidos por Ele com um novo nome, escrito numa rocha, para que não seja apagado. A pedra é branca indicando que receberam tal nome distintivo, por causa de terem se purificado do pecado. Eles terão conhecimento disto em espírito; esta distinção honrosa que Cristo faz deles, ainda que outros não o saibam ou o reconheçam.

TIATIRA

É realmente de pasmar, mas é a pura realidade, que um grande número de Igrejas avivadas, senão todas, podem viver a mesma experiência da igreja de Tiatira, porque ao mesmo tempo que o amor, a fé, o serviço, a perseverança, e as obras da igreja avançam sendo mais numerosas do que as primeiras, por causa da manifestação do poder do Espírito Santo na Igreja, em razão da diligência dos crentes; também cresce paralelamente, a facilidade de a igreja ficar sujeita à influência de falsos profetas, que se levantam em seu

meio com visões e revelações que não procedem do Senhor, e que, por conseguinte, tornam a Igreja repreensível aos olhos de Cristo.

Por isso, o Senhor se apresentou a esta Igreja, como Aquele que tem os olhos como chama de fogo, e os pés semelhantes a latão reluzente - os olhos que tudo veem e sabem, e os pés puros que estão firmemente estabelecidos nas coisas afirmadas, sobre o modo pelo qual importa que os crentes vivam; de forma que não deve ser por nenhuma profecia alegada, visão ou revelação não procedentes de Cristo, e que não sejam conformes com a Sua Palavra, que a Sua vontade poderá ser alterada ou removida.

Cristo permanece o mesmo ontem, hoje e será sempre o mesmo, inclusive no que se refere à Sua vontade revelada na Sua Palavra.

Aos que se desviam dela, seguindo estas Jezabéis, que se dizem profetizas, e que representam todos os falsos profetas que se levantam na igreja, ainda que sejam verdadeiros crentes, só que ensinando contra a verdadeira doutrina de Cristo ensinam os crentes a viverem na impureza e no pecado; até o ponto extremo de servirem a ídolos, cujo culto está associado a demônios.

Destes o Senhor diz, que lhes dá um tempo para arrependimento, mas caso não se arrependam que os matará.

E, de fato esta é a condição de todo crente que não permanece na doutrina de Cristo, por alegar possuir

altas e diretas revelações de Deus; eles estarão como mortos espiritualmente, e até mesmo muitos deles são punidos com um juízo extremo do Senhor, com a morte física, tal como fizera com muitos crentes rebeldes da Igreja de Corinto.

Mesmo os crentes fiéis de Tiatira, que não se dobravam à doutrina da falsa profetiza, e não estavam, portanto interessados em conhecer as chamadas profundezas de Satanás, que operava naqueles crentes que andavam contra a Palavra de Deus, que Ele não lhes poria outra carga, mas que retivessem o que tinham recebido dEle, até que voltasse.

A razão de tal admoestação é que, mesmo que aqueles que se santificam e permanecem fiéis a Cristo, ficam expostos a muitas tentações para caírem, quando se relacionam ou se deixam influenciar por aqueles que transitam como "profetas" e "pessoas muito espirituais", mas no fundo não sustentam um testemunho de vida que seja conforme a Palavra de Cristo revelada na Bíblia.

Então, devem vigiar e serem diligentes para não perderem o que alcançaram em Sua fidelidade, e por isso Jesus diz que eles não precisam de nenhum outro jugo, senão de permanecerem naquele em que têm permanecido, que é o jugo suave da obediência aos mandamentos do Senhor.

A estes que permanecem fiéis em meio a tais tentações é prometido por Cristo, governo sobre as nações, porque o caráter que é assim refinado a permanecer firme diante daqueles que tentam nos afastar da nossa

firmeza em Cristo, são aptos para liderarem juntamente com Ele, quando inaugurar o Seu reino na terra, no milênio, depois da Sua segunda vinda.

Além do governo, lhes foi prometido receberem também a estrela da manhã, que é a glória refulgente do próprio Cristo.

Apocalipse 3

“1 Ao anjo da igreja em Sardes escreve: Isto diz aquele que tem os sete espíritos de Deus, e as estrelas: Conheço as tuas obras; tens nome de que vives, e estás morto.
2 Sê vigilante, e confirma o restante, que estava para morrer; porque não tenho achado as tuas obras perfeitas diante do meu Deus.
3 Lembra-te, portanto, do que tens recebido e ouvido, e guarda-o, e arrepende-te. Pois se não vigiares, virei como um ladrão, e não saberás a que hora sobre ti virei.
4 Mas também tens em Sardes algumas pessoas que não contaminaram as suas vestes e comigo andarão vestidas de branco, porquanto são dignas.
5 O que vencer será assim vestido de vestes brancas, e de maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida; antes confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos.
6 Quem tem ouvidos, ouça o que o espírito diz às igrejas.
7 Ao anjo da igreja em Filadélfia escreve: Isto diz o que é santo, o que é verdadeiro, o que tem a chave de Davi; o que abre, e ninguém fecha; e fecha, e ninguém abre:
8 Conheço as tuas obras (eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta, que ninguém pode fechar), que tens pouca força, entretanto guardaste a minha palavra e não negaste o meu nome.
9 Eis que farei aos da sinagoga de Satanás, aos que se dizem judeus, e não o são, mas mentem, eis que farei que venham, e adorem prostrados aos teus pés, e saibam que eu te amo.
10 Porquanto guardaste a palavra da minha perseverança, também eu te guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro, para pôr

à prova os que habitam sobre a terra.
11 Venho sem demora; guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa.
12 A quem vencer, eu o farei coluna no templo do meu Deus, donde jamais sairá; e escreverei sobre ele o nome do meu Deus, e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém, que desce do céu, da parte do meu Deus, e também o meu novo nome.
13 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.
14 Ao anjo da igreja em Laodiceia escreve: Isto diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus:
15 Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente; oxalá foras frio ou quente!
16 Assim, porque és morno, e não és quente nem frio, vomitar-te-ei da minha boca.
17 Porquanto dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta; e não sabes que és um coitado, e miserável, e pobre, e cego, e nu;
18 aconselho-te que de mim compres ouro refinado no fogo, para que te enriqueças; e vestes brancas, para que te vistas, e não seja manifesta a vergonha da tua nudez; e colírio, a fim de ungires os teus olhos, para que vejas.
19 Eu repreendo e castigo a todos quantos amo: sê pois zeloso, e arrepende-te.
20 Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo.
21 Ao que vencer, eu lhe concederei que se assente comigo no meu trono.
22 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.”

Estaremos falando sobre as três igrejas citadas neste capítulo, a saber; Sardes, Filadélfia e Laodiceia, sem seguir uma ordem sequencial na sua apresentação.

Então, comecemos falando de Laodiceia, que é uma palavra grega composta, que significa "opinião do povo".

Uma igreja dirigida pela opinião das pessoas que a compõem, e não pelo Espírito Santo, e pela verdadeira fraternidade espiritual em amor, conforme era o caso de Filadélfia, que é também uma palavra composta e que significa "amor fraternal".

Quando a igreja deixa este governo em amor do Espírito, por falta de uma real obediência de seus membros à Palavra de Deus, e quando seus ministros deixam de apresentá-la à igreja com pregações do verdadeiro evangelho, com repreensões, exortações e exercício da disciplina devida a Cristo, ela se transforma em Laodiceia.

É a pessoa e a obra de Cristo realizada em favor do Seu povo, que deve ocupar o centro de todo ensino e pregação, para que a igreja seja de fato, sadia.

Assim, como há sempre o perigo de Filadélfia se transformar em Laodiceia; daí a necessidade de vigilância e empenho de todos os seus membros em manter a verdade entre eles, rejeitando todo tipo de prática antibíblica, que alguns membros tentam introduzir no modo da igreja servir e adorar a Deus, contra o modo que está prescrito na Palavra.

As sete igrejas citadas em Apocalipse 2 e 3 são representativas de todas as igrejas existentes ao longo da história do cristianismo, mas as três últimas citadas (Sardes, Filadélfia e Laodiceia) se referem especialmente, ao tempo do fim. Elas revelam as posições que os crentes dos últimos dias devem evitar a todo custo (Sardes e Laodiceia), para que possam viver em Filadélfia, que é a igreja que resgata e vive a ortodoxia dos dias apostólicos, e que luta para mantê-la pagando o preço da consagração a Cristo.

A Igreja de Sardes é composta por membros que vivem uma piedade aparente. Ela se entrega à realização de muitas obras ditas de caráter social, mas seus membros estão mortos, espiritualmente falando.

Eles agem no exterior, aquilo que não vivem no seu interior, a saber, uma vida de comunhão espiritual entre Deus e seus irmãos; por isso o Senhor se referiu a esta igreja dizendo, que ela tem fama de que é uma igreja viva, por causa das suas muitas atividades, mas Ele afirma que na verdade, é uma igreja morta, porque tudo o que faz é na energia da carne e não

pela Sua graça e poder, em vidas verdadeiramente santificadas.

Assim, Sardes é a igreja que tem aparência de ser piedosa, mas a verdadeira piedade não é encontrada na vida dos seus membros, porque não são espirituais, tementes e obedientes à Palavra de Deus, pois são mundanos, negligentes ou carnais.

É preciso, portanto vigiar contra este tipo de

espiritualidade aparente e dissimulada, para que não nos enganemos, cultivando-a em nosso meio, de maneira que venhamos a cair no desagrado de Deus e não façamos nenhuma obra real para Cristo.

Tal como se dá com a Igreja de Laodiceia, os membros de Sardes chegam a esta condição, porque na verdade, o que eles fazem na Igreja tem a ver apenas, com os próprios interesses e não com os de Cristo. Até mesmo aquilo que fazem para a comunidade, é para alcançarem renome de crentes destacados, e assim, o que fazem não é propriamente para o Senhor e o Seu povo, mas para o aumento da própria glória deles.

Esta atitude está definida por Paulo, em Filipenses.

"Pois todos buscam o que é seu, e não o que é de Cristo Jesus". [Fp 2: 21] - isto é, estes crentes buscam atender com suas ações, aquilo que é do próprio interesse, e não aquilo que é do interesse de Cristo relativo à Sua Igreja; por isso não é raro que eles orem e busquem a Deus, geralmente somente para o bem de suas próprias famílias, porque estão incapacitados de enxergarem em sua cegueira espiritual, qual é o interesse que deveriam ter por todos os santos, e pelos interesses de Cristo, para o avanço da Sua igreja em toda a face da terra.

Quando Paulo nos exorta em Efésios 6, a orarmos em todo tempo no Espírito por todos os santos, ele quer dizer, que o foco da nossa atenção como crentes, deve estar centrado na Igreja e nos interesses de Jesus em relação a ela, e não propriamente no que seja do nosso interesse particular, porque fomos colocados no corpo como servos, para sermos úteis a todo o corpo do

Senhor, que é a Sua Igreja.

Desta forma, os crentes devem se revestir diariamente, de toda a armadura de Deus para lutarem contra os principados e potestades, que se levantam contra o progresso do evangelho no mundo - e para isto devem fazer o que Deus nos ordena através de Paulo, em Efésios.

“com toda a oração e súplica orando em todo tempo no Espírito e, para o mesmo fim, vigiando com toda a perseverança e súplica, por todos os santos”,

“e por mim, para que me seja dada a palavra, no abrir da minha boca, para, com intrepidez, fazer conhecido o mistério do evangelho.” [Ef 6: 18,19]

Ele estava escrevendo à Igreja, e esperava que este trabalho fosse feito por ela.

A base da cura das coisas que criam uma Sardes é VIGIAR; por isso Jesus exortou em Ap 3: 2, a Igreja de Sardes, através do seu ministro, que eles vigiassem e fossem confirmados na fé os que estavam para morrer, por serem impedidos de ter comunhão com Deus, uma vez que as obras deles não eram perfeitas diante de Deus, nem mesmo poderiam ser enquanto eles almejassem serem carnais e não espirituais.

Eles foram exortados pelo Senhor a se recordarem do que haviam recebido e ouvido, e não somente reter em suas memórias, senão para guardá-lo, ou seja, praticá-lo realmente na vida.

Além desta exortação, o Senhor lhes ameaçou dizendo que, caso não vigiassem para se manterem fiéis a Deus,

Ele viria a eles como um ladrão, a saber, inesperadamente, caso abusassem da Sua longanimidade, não se convertendo no tempo que lhes estava dando para se arrependerem - isto demonstra que esta igreja de Sardes é uma das igrejas do tempo do fim, porque o Senhor afirma que ela estará na terra quando da Sua segunda vinda.

Esta Igreja de Sardes tem apenas alguns crentes que são verdadeiramente fiéis ao Senhor, e caminham em santidade, não seguindo o exemplo carnal dos seus demais irmãos nesta igreja local, e por isso o Senhor Jesus elogiou apenas estes, na carta que dirigiu àquela igreja com as seguintes palavras:
"Tens, contudo, em Sardes, umas poucas pessoas que não contaminaram as suas vestiduras e andarão de branco junto comigo, pois são dignas".
"O vencedor será assim vestido de vestiduras brancas, e de modo nenhum apagarei o seu nome do Livro da Vida; pelo contrário, confessarei o seu nome
diante de meu Pai e diante dos seus anjos". [Ap 3: 4,5]

Ele assegura, portanto que estes que andam com suas vestes brancas, que representam a santidade são dignos e podem estar seguros quanto à salvação deles, porque terão os seus nomes registrados para sempre no livro da vida, e Jesus confessará diante do Pai e dos anjos, que eles Lhe pertencem.

A Igreja de Filadélfia contrasta tanto com Sardes quanto com Laodiceia, porque tem na totalidade dos seus membros, um procedimento santo e fiel à vontade de Deus revelada na Sua Palavra.

Eles têm no Senhor, Aquele que lhes abre portas para proclamarem o evangelho da verdade, com liberdade, portas estas, que ninguém pode fechar.

Esta abertura de portas para a evangelização, pelo acompanhamento do poder do Espírito é consequência das obras aprovadas em santidade da igreja de Filadélfia, que é forte, não pela quantidade dos seus membros, ou pela quantidade de recursos materiais que possua, mas por causa de ser rica da graça de Jesus, que é derramada abundantemente sobre ela.

Esta Igreja de Filadélfia é assim, porque está determinada a guardar a Palavra do Senhor, e a não negar o Seu santo nome por nada deste mundo, ou por qualquer oposição que possa sofrer dele, até mesmo daqueles que se dizem crentes (judeus no texto), e não são de fato, pois combatem ferrenhamente estes que procuram consagrar suas vidas deste modo a Deus.

O verdadeiro Israel de Deus é composto por aqueles que O adoram em espírito e em verdade.

O Senhor prometeu que fará com que, aqueles que são da sinagoga (assembleia, congregação) de Satanás, venham e adorem aos pés de Filadélfia.

Eles reconhecerão o amor que o Senhor tem por esta igreja, porque apesar de afirmarem serem cristãos, e serem zelosos pela igreja de Cristo, eles fazem na verdade, a vontade do diabo, já que não vivem em obediência aos mandamentos da Sua Palavra.

O que isto quer significar, senão que muitos dos que perseguem os crentes desta Igreja fiel de Filadélfia,

acabarão se convertendo no final, em face do testemunho fiel do poder que há nesta Igreja?

Assim, ao se converterem, reconhecerão que Cristo opera de fato, em Filadélfia.

A causa principal deste amor é a fidelidade na perseverança, a constância desta Igreja em viver a verdade, em santidade.

O Senhor Jesus faz a promessa, de guardar estes crentes de sofrerem debaixo da Grande Tribulação, que virá sobre o mundo inteiro.

Como há o risco, pela falta de vigilância, de Filadélfia vir a se transformar em Sardes ou Laodiceia, o Senhor lhe ordenou que guardasse o que tem recebido, para que não venha a perder sua coroa.

É preciso perseverar em santidade para a plena certeza do agrado do Senhor, e de que estaremos com Ele na Sua volta, para arrebatar a Igreja que anda fielmente com Ele [v. 11], e saber que o fim desta perseverança é que sejamos disciplinados por Deus, a vivermos segundo a Sua vontade, como se vê em Hb 12: 7, onde se afirma;

"É para disciplina que perseverais (Deus vos trata como filhos); pois que filho há que o pai não corrige"?

Vejamos finalmente, as repreensões que o Senhor dirige à igreja degenerada de Laodiceia.

Eles não vigiaram e não atentaram para as exortações da Palavra, para um viver em santidade, e por não darem a devida atenção a isto, e não tendo se esforçado para se aplicarem à consagração das suas vidas a Deus, esta

igreja vem a ser achada na condição deplorável que é descrita em Ap 3: 14-22.
Apesar de se considerarem a seus próprios olhos, da seguinte forma, conforme o Senhor disse deles:
a real condição desta Igreja não é de verdadeira riqueza espiritual, pois Jesus afirma em relação a ela o seguinte:
"pois dizes: Estou rico e abastado e não preciso de coisa alguma, e nem sabes que tu és infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu".
"aconselho-te que de mim compres ouro refinado pelo fogo para te enriqueceres, vestiduras brancas, para te vestires, a fim de que não seja manifesta a vergonha da tua nudez, e colírio para ungires os olhos, a fim de que vejas." [Ap 3: 17, 18]

Mesmo a uma igreja como a de Laodiceia, Jesus exibe Sua longanimidade, dando-lhe oportunidade para que se arrependa, voltando-se de fato para um viver segundo a vontade de Deus; que é um viver em santidade, conforme se pode inferir das coisas a que Jesus se refere no verso 18.

Estes crentes devem descer do pedestal de orgulho em que se encontram, e curvarem sua cerviz diante de Deus, reconhecendo sua miséria espiritual.

Como podem crentes de Laodiceia, que são dominados pelo orgulho, viverem na comunhão em amor, na qual vivem os crentes de Filadélfia?

Eles terão que se arrepender desta sua presunção, de serem justos a seus próprios olhos.

Eles terão que se submeter ao trabalho de humilhação

que é realizado pela cruz; terão que renunciar ao seu ego para que possam enxergar a vontade de Deus (este é o colírio da graça referido por Jesus, no verso 18).

Estes crentes de Laodiceia devem se voltar da sua apostasia, para Deus, exibindo a veste branca da justiça de Jesus em suas vidas, andando no Espírito, vivendo pela fé e não por vista; e não do modo vergonhoso que eles caminham diante de Deus, por sua nudez perante Ele, uma vez que, aqueles que não andam na justiça de Cristo, não estão vestidos para Deus, mas estão nus e em vergonha, tal como Adão estava no Éden, quando pecou e não tinha achado ainda uma cobertura adequada para a vergonha da sua nudez resultante do pecado.

O estado morno de Laodiceia, que não é quente nem fria, fala da sua indiferença para com a verdade do evangelho; da sua falta de zelo e fervor para com as coisas de Deus - e a indiferença para com o Criador é indesculpável.

Há mais esperança para um pagão que é inteiramente frio, já que não conhece a Deus, porque ele pode ter esperança de se converter, e Deus lançará no mar do esquecimento todos os seus pecados cometidos antes da sua conversão, mas o crente morno de Laodiceia vai juntando dia após dia o seu comportamento perverso diante de Deus, do qual dará contas no Tribunal de Cristo.

Uma igreja como esta, caso não se arrependa está fadada a continuar se reunindo, mas não terá a presença de Cristo, por ter sido vomitada da Sua boca, se não vier a se arrepender.

Estes que não pregam e não vivem o verdadeiro evangelho contrariam o coração de Cristo, e por serem mornos são vomitados da Sua boca, a saber, as palavras deles podem ser as que estão escritas na Bíblia, mas não serão propriamente as palavras de Cristo, porque não receberão dELe iluminação, inspiração, e unção para proclamá-la.

A nudez deles diante de Deus acabará por se manifestar algum dia; e aqueles que têm sido fiéis ao Cordeiro perceberão que eles estão nus.

A obsessão, a presunção, o autoconvencimento, e a autoilusão são os fatores que mais produzem crentes indiferentes à verdade, como os de Laodiceia. Eles se esforçam por afirmarem que estão muito bem na Igreja e com Deus, apesar de terem tão pouca ou nenhuma verdadeira graça operando em suas vidas.

Eles consideram, que já se encontram muito bem no que tange à vida espiritual, e assim, não demonstram nenhuma fome e sede da verdadeira justiça, para que possam ser saciados por Deus, por alimentá-los continuamente com a graça e com a verdade.

Eles estão satisfeitos com a pouca ou nenhuma graça que possuem, porque apesar de serem pobres, miseráveis, cegos e nus, pensam que são ricos e não precisam fazer qualquer progresso espiritual rumo à maturidade, quando esta deve ser buscada durante todo o curso da vida do crente, por mais longo que ele possa ser neste mundo.

Há uma grande diferença entre o pensamento que

estes crentes de Laodiceia têm de si mesmos (que a propósito, são numerosos em nossos dias, porque estamos no tempo do fim), e o pensamento que Cristo tem em relação a eles.

Estes crentes se acomodaram ao ensino que receberam em relação ao evangelho, que pode ter sido nenhum ou muito fraco, e ficaram satisfeitos, agarrados a isto; ou por ignorância, ou por conveniência, para não terem o trabalho de serem diligentes, terem que se consagrar, e se empenharem na santificação de suas vidas pela Palavra, conforme é da vontade de Deus, para que possam efetivamente produzir frutos espirituais na Igreja.

Pessoas cegas como as de Laodiceia, não podem enxergar as coisas invisíveis do reino de Deus. Elas precisam implorar a Cristo, que lhes venda o colírio celestial para que vejam.

A pobreza espiritual é a verdadeira pobreza diante de Deus. Ninguém que seja pobre de recursos materiais deste mundo, é considerado pobre por Deus, caso esteja enriquecido com o ouro refinado no fogo da vida santificada pela graça de Jesus.

Uma pessoa assim enriquecida, pela graça em sua vida poderá enriquecer a muitos, porque ela tem recebido suficientemente da parte de Deus, para poder compartilhar com outros, conforme é da Sua vontade.

Os membros de Laodiceia devem derrubar a opinião vã e falsa, com a qual eles dirigem a Igreja.

Tal como Sardes, eles não devem viver de uma aparente

riqueza, de uma aparente piedade, porque Deus tudo considera segundo a verdade, e não segundo a aparência.

Ele contempla o coração e leva em consideração, até mesmo os nossos pensamentos e intenções. Ele não se deixa impressionar, pela aparência externa dos nossos supostos atos de bondade. Ele quer antes de tudo, obediência à Sua Palavra.

Nada de uma verdadeira santidade pode ser obtido, sem que se pague o preço necessário da consagração, a qual nos impõe muitas renúncias; por isso Jesus diz, que devemos comprar o ouro refinado pelo fogo - ele tem preço.

A salvação é pela graça e não nos custa preço algum, senão o arrependimento e a fé, mas a santificação tem o custo da nossa consagração e submissão à disciplina do Espírito Santo, durante todo o curso da nossa vida - por isso, também é dito na parábola das Dez Virgens, que o azeite para a lâmpada deveria ser comprado.

Este óleo é o óleo do Espírito, que é derramado em nossas vidas, quando pagamos o preço da obediência e consagração.

Estas palavras que podem parecer duras a muitos são, na verdade, palavras de advertência verdadeira de quem ama àqueles aos quais repreende, porque o Senhor afirma nos versos:

“Eu repreendo e disciplino a quantos amo. Sê, pois, zeloso e arrepende-te”.

“Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha

voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo".

"Ao vencedor, dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono, assim como também eu venci e me sentei com meu Pai no seu trono". [Ap 3: 19-21]

Mais uma vez, percebemos a afirmação do Senhor de que é necessário zelo e arrependimento, para que se possa ter comunhão com Ele, uma vez ouvida a Sua voz, e abrirmos nosso coração para que Ele possa entrar e fazer a necessária obra de transformação em nossa vida, a fim de que possamos ter intimidade com Ele, Lhe agradarmos, e sermos dignos da Sua confiança; o que se infere dEle ter falado que, se assim o fizermos, cearemos com Ele e Ele conosco.

Esta é uma grande luta contra a carne, contra o diabo e contra o mundo. Aqueles que se converterem dos seus maus caminhos, por obedecerem ao Senhor serão vencedores de todas estas coisas, e por isso se assentarão juntamente com Ele, no Seu trono, na glória.

Devemos então, receber toda palavra de reprovação e correção que nos venha da parte do Senhor, diretamente ou através de Seus ministros, como demonstrações práticas do Seu amor para conosco, pois estas palavras visam à nossa cura e salvação, e não a produzirem qualquer dano ou perdição. [v. 19]

O espírito que prevalece em Laodiceia é um espírito que faz barganha com o pecado, e passa por alto a tudo que se opõe à vontade de Deus e à Sua Palavra. Não é este o modo de Cristo operar com fidelidade, porque nunca

deixará de confrontar o pecado, ainda que tenha que fazer feridas para produzir a cura.

É por este motivo que Filadélfia é o que é, porque não nega a Palavra do Senhor, antes se submete a Ela.

É por isso, que se afirma no livro de Hebreus, que os crentes devem entender toda correção que recebem da parte do Senhor, como manifestação do Seu amor para com eles. [Hebreus 12: 5-9]

Que nos esforcemos, portanto para sermos achados em Filadélfia, e não em Sardes, ou em Laodiceia, e certamente o Senhor nos ajudará a isto com a assistência da Sua graça poderosa. Amém.

Apocalipse 4

1 Depois destas coisas, olhei, e eis não somente uma porta aberta no céu, como também a primeira voz que ouvi, como de trombeta ao falar comigo, dizendo: Sobe para aqui, e te mostrarei o que deve acontecer depois destas coisas.
2 Imediatamente, eu me achei em espírito, e eis armado no céu um trono, e, no trono, alguém sentado;
3 e esse que se acha assentado é semelhante, no aspecto, a pedra de jaspe e de sardônio, e, ao redor do trono, há um arco-íris semelhante, no aspecto, a esmeralda.
4 Ao redor do trono, há também vinte e quatro tronos, e assentados neles, vinte e quatro anciãos vestidos de branco, em cujas cabeças estão coroas de ouro.
5 Do trono saem relâmpagos, vozes e trovões, e, diante do trono, ardem sete tochas de fogo, que são os sete Espíritos de Deus.
6 Há diante do trono um como que mar de vidro, semelhante ao cristal, e também, no meio do trono e à volta do trono, quatro seres viventes cheios de olhos por diante e por detrás.
7 O primeiro ser vivente é semelhante a leão, o segundo, semelhante a novilho, o terceiro tem o rosto como de homem, e o quarto ser vivente é semelhante à águia quando está voando.
8 E os quatro seres viventes, tendo cada um deles, respectivamente, seis asas, estão cheios de olhos, ao redor e por dentro; não têm descanso, nem de dia nem de noite, proclamando: Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, aquele que era, que é e que há de vir.

9 Quando esses seres viventes derem glória, honra e ações de graças ao que se encontra sentado no trono, ao que vive pelos séculos dos séculos,
10 os vinte e quatro anciãos prostrar-se-ão diante daquele que se encontra sentado no trono, adorarão o que vive pelos séculos dos séculos e depositarão as suas coroas diante do trono, proclamando:
11 Tu és digno, Senhor e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder, porque todas as coisas tu criaste, sim, por causa da tua vontade vieram a existir e foram criadas.

A citação "depois destas coisas", que introduz este quarto capítulo, isto é, depois de tudo o que foi dirigido por carta às Igrejas nos dois capítulos precedentes a este, do que se subentende todo o período coberto por elas na dispensação da graça - com seu fechamento e o arrebatamento da igreja da terra é aberto um novo quadro de cenas, e provavelmente tal citação se refere que tudo o que será dito dali por diante, se refere ao período de três anos e meio da Grande Tribulação, em cujo final se dará a volta de Cristo.

A Igreja foi arrebatada. Os elogios à perseverança, ao amor, à fé e às obras das igrejas fiéis, e as suas repreensões aos crentes que deixaram o amor, a fé, a doutrina, já são coisas que ficaram para trás, no passado, porque uma nova situação é instalada, e agora é hora de ser tomado o domínio dos reinos do mundo, para que este seja assumido completamente por Cristo e pelos santos.

À citação “depois destas coisas”, também foi acrescida no mesmo primeiro versículo deste quarto capítulo, com a seguinte afirmação:
“Sobe aqui, e mostrar-te-ei as coisas que depois destas devem acontecer”.

Este sobe aqui, indica que João está sendo convidado a perceber, a partir do céu, as coisas que sucederão na terra, no período da Grande Tribulação.

Como vemos, foi dito também que lhe seriam mostradas as coisas que depois destas deviam acontecer, ou seja, o que se seguiria ao período da Igreja.

Neste quarto capítulo é mostrado a João, a composição dos seres e poderes do céu, preparados para juntamente com Aquele que se acha assentado em Seu trono glorioso, de onde e de quem receberão as ordens e o poder para exercerem os Seus juízos que logo serão precipitados sobre a Terra.

Cristo havia escrito cartas para confirmar as igrejas, na maneira de viverem para que a obra do evangelho avançasse no mundo, de forma a precipitar a Sua Segunda vinda.

A Igreja cumpriu a missão que lhe foi designada pela graça de Cristo, e pelo poder e disciplina do Espírito Santo. Então, chegou o tempo da ceifa - e é isto que se descortinará deste quarto capítulo em diante.

Sendo arrebatado em espírito ao terceiro céu, João descreveu em poucas palavras, a glória do trono de Deus, a presença dos quatro querubins, que ele chamou de seres viventes, e dos vinte e quatro anciãos, que se

prostram em adoração diante de Deus, e lançam suas coroas diante do trono, glorificando o nome do Senhor, dizendo o seguinte: "Digno és, Senhor nosso e Deus nosso, de receber a glória e a honra e o poder; porque tu criaste todas as coisas, e por tua vontade existiram e foram criadas."

É afirmado, portanto que Deus sendo o Criador entrará na posse plena de todas as coisas, recebendo a glória, a honra e o poder que lhes são devidos, porque foi por Sua vontade que tudo foi criado e chegou à existência.

Chegou a hora do Filho entregar ao Pai, o domínio e o reino, conforme afirmado por Paulo em I Cor 15: 24:

"E, então, virá o fim, quando ele entregar o reino ao Deus e Pai, quando houver destruído todo principado, bem como toda potestade e poder."

Cristo formou um povo que é reino sacerdotal para o Pai, pela Sua obra de redenção. E, agora é chegada a hora de o reino ser estabelecido em sua forma final.

Logo, a glória celestial foi revelada a João, porque é esta a vocação daqueles dos quais se disse serem vencedores na Igreja, nos capítulos 2 e 3, precedentes a este.

Apocalipse 5

1 Vi, na mão direita daquele que estava sentado no trono, um livro escrito por dentro e por fora, de todo selado com sete selos.
2 Vi, também, um anjo forte, que proclamava em grande voz: Quem é digno de abrir o livro e de lhe desatar os selos?
3 Ora, nem no céu, nem sobre a terra, nem debaixo da terra, ninguém podia abrir o livro, nem mesmo olhar para ele;
4 e eu chorava muito, porque ninguém foi achado digno de abrir o livro, nem mesmo de olhar para ele.
5 Todavia, um dos anciãos me disse: Não chores; eis que o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, venceu para abrir o livro e os seus sete selos.
6 Então, vi, no meio do trono e dos quatro seres viventes e entre os anciãos, de pé, um Cordeiro como tendo sido morto. Ele tinha sete chifres, bem como sete olhos, que são os sete Espíritos de Deus enviados por toda a terra.
7 Veio, pois, e tomou o livro da mão direita daquele que estava sentado no trono;
8 e, quando tomou o livro, os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo cada um deles uma harpa e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos,
9 e entoavam novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro e de abrir-lhe os selos, porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação
10 e para o nosso Deus os constituíste reino e sacerdotes; e reinarão sobre a terra.
11 Vi e ouvi uma voz de muitos anjos ao redor do trono,

dos seres viventes e dos anciãos, cujo número era de milhões de milhões e milhares de milhares,
12 proclamando em grande voz: Digno é o Cordeiro que foi morto de receber o poder, e riqueza, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e louvor.
13 Então, ouvi que toda criatura que há no céu e sobre a terra, debaixo da terra e sobre o mar, e tudo o que neles há, estava dizendo: Àquele que está sentado no trono e ao Cordeiro, seja o louvor, e a honra, e a glória, e o domínio pelos séculos dos séculos.
14 E os quatro seres viventes respondiam: Amém! Também os anciãos prostraram-se e adoraram.

Neste capítulo é descrito como o reino será entregue pelo Filho, ao Pai.

Isto se dará pela abertura de um testamento de propriedade, que está lacrado com sete selos, que somente pode ser aberto pelo único que tem o direito legal de abri-lo, porque adquiriu tal certificado de propriedade, para os que entrarão na posse da herança do reino de Deus, comprando-o com o Seu próprio sangue, a saber, nosso Senhor Jesus Cristo.
A posse será feita com juízos sobre os inimigos de Deus, que ainda operam na terra, a saber, Satanás, seus demônios, os ímpios e todo o reino do Anticristo.
O reino será tomado por poder e violência.

Cristo mesmo pelejará contra eles com a espada da Sua boca, ou seja, com o poder da Sua Palavra.

Os inimigos de Deus devem ser vencidos, e o último inimigo a ser vencido é a morte - o modo como isto será

feito, será descrito do capítulo seguinte em diante.

João chorava muito, porque sabia que a abertura daquele livro representava o estabelecimento do reino de Deus com os salvos, e como isto sucederia, uma vez que ninguém foi achado, até aquele momento, como sendo digno sequer de se aproximar do trono para tomar o livro; quanto mais para abri-lo!

À abertura do último selo corresponderão as últimas ações de Deus, para o estabelecimento do Seu reino, e obviamente, o livro só poderia ser totalmente aberto depois que fosse removido o seu sétimo e último selo, significando, portanto que poderia ser lido e proclamado a quem pertence de fato, o reino, o domínio e o poder pelos séculos dos séculos.

Cristo, por Sua exclusiva dignidade para realizar a obra que o Pai lhe designou para ser feita, recebe honra e glória, tanto no céu quanto na terra.

Ele é descrito, antes de tudo como um Cordeiro, como tendo sido morto, e que tinha sete chifres (isto simboliza onipotência perfeita), sete olhos (onisciência perfeita), que são designados por sete espíritos de Deus enviados por toda a terra, porque Jesus tinha toda a plenitude do Espírito para realizar a obra que fez em favor dos eleitos.

Somente Deus Filho poderia pegar o livro que estava na mão direita de Deus Pai, e assim que Jesus pegou o livro, os quatro querubins e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante dEle, com suas harpas e taças de ouro cheias das orações dos santos, porque o reino foi

estabelecido por meio da cooperação da Igreja com a Sua cabeça que é Cristo. A noiva de Cristo foi Sua auxiliadora, então tem parte na honra e glória que Cristo recebe no céu, ao serem lembradas as suas orações em favor do estabelecimento do reino.

Logo a seguir, os querubins e os vinte e quatro anciãos cantavam novo cântico, dizendo que Cristo era digno de tomar o livro e abrir os seus selos, por ter morrido e comprado com Seu sangue, para Deus pai, homens de toda tribo, língua, povo e nação, fazendo deles, reino e sacerdotes para reinarem sobre a terra.

Além deles, João viu miríades e miríades de anjos dizendo, que digno era o Cordeiro que foi morto, de receber o poder, riqueza, sabedoria, força, honra, glória e louvor.

E, ao coro destes milhões de anjos se ajuntaram as vozes de todas as demais criaturas, tanto do céu quanto da terra e debaixo da terra, e no mar, dizendo: "Ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro, seja o louvor, e a honra, e a glória, e o domínio pelos séculos dos séculos".

A isto, os querubins diziam Amém, e os vinte e quatro anciãos prostraram-se e adoraram.

Cristo virá com poder e grande glória; isto é antecedido e manifestado no céu, quando estiver próximo tal evento.

O mesmo foi dado a conhecer a João, conforme ele o descreveu neste capítulo.

Apocalipse 6

"1 E vi quando o Cordeiro abriu um dos sete selos, e ouvi um dos quatro seres viventes dizer numa voz como de trovão: Vem!

2 Olhei, e eis um cavalo branco; e o que estava montado nele tinha um arco; e foi-lhe dada uma coroa, e saiu vencendo, e para vencer.

3 Quando ele abriu o segundo selo, ouvi o segundo ser vivente dizer: Vem!

4 E saiu outro cavalo, um cavalo vermelho; e ao que estava montado nele foi dado que tirasse a paz da terra, de modo que os homens se matassem uns aos outros; e foi-lhe dada uma grande espada.

5 Quando abriu o terceiro selo, ouvi o terceiro ser vivente dizer: Vem! E olhei, e eis um cavalo preto; e o que estava montado nele tinha uma balança na mão.

6 E ouvi como que uma voz no meio dos quatro seres viventes, que dizia: Um queniz de trigo por um denário, e três quenizes de cevada por um denário; e não danifiques o azeite e o vinho.

7 Quando abriu o quarto selo, ouvi a voz do quarto ser vivente dizer: Vem!

8 E olhei, e eis um cavalo amarelo, e o que estava montado nele chamava-se Morte; e o inferno seguia com ele; e foi-lhe dada autoridade sobre a quarta parte da terra, para matar com a espada, e com a fome, e com a peste, e com as feras da terra.

9 Quando abriu o quinto selo, vi debaixo do altar as

almas dos que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que deram.

10 E clamaram com grande voz, dizendo: Até quando, ó Soberano, santo e verdadeiro, não julgas e vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?.

11 E foram dadas a cada um deles compridas vestes brancas e foi-lhes dito que repousassem ainda por um pouco de tempo, até que se completasse o número de seus conservos, que haviam de ser mortos, como também eles o foram.

12 E vi quando abriu o sexto selo, e houve um grande terremoto; e o sol tornou-se negro como saco de cilício, e a lua toda tornou-se como sangue;

13 e as estrelas do céu caíram sobre a terra, como quando a figueira, sacudida por um vento forte, deixa cair os seus figos verdes.

14 E o céu recolheu-se como um livro que se enrola; e todos os montes e ilhas foram removidos dos seus lugares.

15 E os reis da terra, e os grandes, e os chefes militares, e os ricos, e os poderosos, e todo escravo, e todo livre, se esconderam nas cavernas e nas rochas das montanhas;

16 e diziam aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós, e escondei-nos da face daquele que está assentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro;

17 porque é vindo o grande dia da ira deles; e quem poderá subsistir?”

Nós temos neste capítulo, a descrição dos eventos correspondentes à abertura dos seis primeiros selos do livro testamentário, pelo Cordeiro.

O que nós vemos aqui é a liberação de poderes de destruição, que estarão operando na terra de um modo, como nunca puderam agir antes.

Jesus se referiu a este período da Grande Tribulação, com as seguintes palavras, em Seu ministério terreno:

"21 porque haverá então uma tribulação tão grande, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem jamais haverá".

"22 E se aqueles dias não fossem abreviados, ninguém se salvaria; mas por causa dos escolhidos serão abreviados aqueles dias." [Mateus 24: 21,22]

É a esta abertura de selos, que correspondem tais palavras. Não ao princípio de dores, que está sendo vivido pela Igreja antes do arrebatamento, nos períodos sucessivos da história da igreja cristã, especialmente quando estiver se aproximando o período da Grande Tribulação, em que tais dores se intensificarão, por causa da multiplicação da iniquidade.

Temos motivos para crer, que estamos vivendo estes dias mais intensos do princípio das dores, pelas ocorrências que temos testemunhado em todo o mundo, e que têm afetado profundamente a vida da Igreja, notadamente no que se refere à possibilidade de se viver uma vida santificada, sem estar conformada ao

mundo.

Devemos fazer uma clara distinção entre os juízos que foram, e que ainda estão sendo trazidos por Deus sobre o pecado da humanidade, seja de forma localizada ou em todo o mundo; com pestes, enfermidades, cataclismas, etc. - que se intensificam mais em determinados períodos do que em outros, e têm sempre em vista, conduzir muitos ao arrependimento e à salvação, pelo temor dos juízos que testemunham, segundo a chamada do Espírito Santo aos seus corações, para que se convertam em razão dos juízos relativos ao período da Grande Tribulação, que estarão confinados ao tempo máximo de três anos e meio do final do governo do anticristo, e em cujo final ocorrerá a segunda vinda de Jesus.

Não se deve pensar, portanto na liberação dos poderes mortais altamente destrutivos e rápidos, conforme representados nos quatro cavalos e seus cavaleiros, como estando ocorrendo no presente, pois isto não sucederá, senão somente quando o Anticristo se manifestar, e mais propriamente a partir da segunda metade do seu governo de 7 anos.

Mas, isto não significa que este período da Grande Tribulação não será antecedido por juízos dolorosos, com o caráter preparatório, servindo de alerta para as coisas que sobrevirão em seguida como, por exemplo, a pandemia de coronavírus que está assolando o mundo presentemente. Isto é parte das dores da contração de parto a que estará sujeita a humanidade, até que seja revelada ao mundo, a nova criação de Deus

representada em todos aqueles que nasceram de novo do Espírito, em todas as gerações.

As dores, cada vez mais intensas das últimas contrações estão aqui representadas, nas ações dos quatro cavaleiros. Serão dores rápidas como as citadas contrações, mas se farão necessárias para que os eleitos, que se encontram no mundo, deixem sua resistência final, e se voltem para Deus.

A abertura dos quatro primeiros selos corresponde a eventos que estão acontecendo na terra, tipificados nos quatro cavalos e seus cavaleiros.

O quinto selo corresponde à determinação da marcha das ocorrências relativas ao tempo do fim, com o clamor daqueles que foram mortos, por causa do testemunho de Cristo.

O sexto e sétimo selo correspondem à segunda vinda do Senhor, e os eventos que sucederão próximo e durante deste seu retorno.

Os selos são simbólicos. Um testamento que era deixado a alguém no passado, deveria ser lacrado sete vezes, segundo a lei romana, e assim não poderia ser violado sem que fosse percebido.

Este é um testamento lacrado. É Deus que está legando o mundo a Cristo. Cada selo revela, que eventos acontecem para que Ele retome o mundo, para dá-lo a Seu Pai. O domínio será tirado de Satanás e dos ímpios para sempre, e será dado a Cristo e aos Seus santos.

Em Ap 6: 4 lemos:

"E saiu outro cavalo, vermelho, e ao seu cavaleiro, foi-

lhe dado tirar a paz da terra para que os homens se matassem uns aos outros; também foi-lhe dada uma grande espada".

Assim, temos aqui a guerra, e o começo da ordem mundial para uma matança volumosa, que terá seu ápice nos dias do Anticristo.

E nos versos 5 e 6:

"Quando abriu o terceiro selo, ouvi o terceiro ser vivente, dizendo: Vem! Então, vi, e eis um cavalo preto e o seu cavaleiro com uma balança na mão".

"E ouvi uma como que voz no meio dos quatro seres viventes, dizendo: Uma medida de trigo por um denário; três medidas de cevada por um denário; e não danifiques o azeite e o vinho".

Isto se refere a condições de fome. Não há bastante comida para todos e é o resultado de guerra.

Então, temos o quarto selo nos versos 7 e 8:

"Quando o Cordeiro abriu o quarto selo, ouvi a voz do quarto ser vivente dizendo: Vem".

"E olhei, e eis um cavalo amarelo e o seu cavaleiro, sendo este chamado Morte; e o Inferno o estava seguindo, e foi-lhes dada autoridade sobre a quarta parte da terra para matar à espada, pela fome, com a mortandade e por meio das feras da terra".

Temos aqui, o massacre de um quarto da população do mundo.

Muitos identificam o cavaleiro do cavalo branco, correspondente ao primeiro selo, com Cristo, mas nos parece uma forma errônea de interpretação, porque como vimos antes, estão em referência poderes destruidores, que não serão mais retidos pelo Espírito.

O mistério da iniquidade não estará sendo mais retido. E não seria de se esperar, que Jesus estivesse sobre a ordem de um dos querubins, que deram ordem aos cavaleiros, dizendo-lhes “vem”; recebendo assim, permissão para agirem, a partir daquele momento - Os querubins que atendem aos Seus comandos, e não Ele aos dos querubins.

Parece que o cavaleiro com o arco no cavalo branco, signifique a hora do Anticristo ser coroado e receber o arco com o qual ferirá, principalmente os santos é a hora de Satanás e dos demônios agirem com grande liberdade para afligirem os homens, que não se encontram debaixo da proteção de Deus nesta hora difícil, que por isso é chamada de Grande Tribulação, que deve ter seus dias abreviados, de forma que, se Deus não previsse um tempo para sua duração, nenhuma carne restaria sobre a terra.

Assim, o cavalo branco e seu cavaleiro representam a falsa paz e segurança que são oferecidas, com engano pelo Anticristo, que encantará a muitos, a ponto de ser adorado por eles. Esta é mais uma forma de juízo, porque Deus os deixou entregues a si mesmos para darem crédito a mentira, porque se recusaram dar ouvidos à verdade.

Diz-se que saiu vencendo e para vencer, porque será

dado ao Anticristo, que faça guerra contra os santos e prevaleça contra eles em tal período. Não propriamente sobre seus espíritos, mas sobre seus corpos, conforme está declarado em Daniel e em outras passagens deste livro de Apocalipse, conforme veremos adiante.

O diabo veio roubar, matar e destruir. Este é o seu desejo latente e grande vocação. O seu grande desejo é especialmente, o de magoar os santos do Altíssimo, o que nunca foi e jamais será o desejo de Cristo, que veio em oposição ao diabo, dar aos crentes, vida em abundância.

Deste modo, se o diabo não destrói mais do que vemos é porque não lhe é permitido por Deus. Ele poderia se conter nestas destruições para tentar frustrar o propósito de Deus, mas ele não pode se conter, porque isto não está em Sua natureza perversa, e cheia de ódio contra a humanidade, contra Deus, e contra tudo o que Ele criou.

Ele não deixará, portanto de agir rápido para destruir, tão logo seja aberta para ele tal oportunidade para fazê-lo.

Por isso, lemos no final deste capítulo relativamente à abertura do sexto selo:

“15 Os reis da terra, os grandes, os comandantes, os ricos, os poderosos e todo escravo e todo livre se esconderam nas cavernas e nos penhascos dos montes”;

“16 e disseram aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós e escondei-nos da face daquele que se assenta no

trono e da ira do Cordeiro",

"17 porque chegou o grande Dia da ira deles; e quem é que pode suster-se?"

Ora, alguém dirá: afinal a ira é de Deus ou do diabo?

A ira de Deus é contra o mundo de pecado. A ira do diabo é contra Deus, a tudo quanto é santo, e contra tudo que Deus criou.

Se Deus fica irado com o pecado, a ponto de permitir as destruições que são descritas neste livro, então é porque a medida da iniquidade dos homens foi completada, depois de Deus ter usado de grande longanimidade para com a humanidade, por um longo período, em toda a dispensação da graça - e em face da falta de arrependimento dos homens, Ele manifestará por fim, Sua ira contra o pecado, permitindo que as forças do Inimigo operem, como forma de juízo contra todos aqueles que resistiram à Sua vontade.

É importante destacar, que nesta hora, a Igreja já terá sido arrebatada - e, aqueles que vierem a se converter e se arrepender de seus maus caminhos neste período difícil da Grande Tribulação, o farão debaixo da manifestação destes juízos que sobrevirão a todas as partes do mundo, por causa do pecado.

Aos que amaram o erro e a mentira, os maus senhores deles, o diabo e o pecado, dar-lhes-ão a devida paga por lhes terem servido, e não ao único Deus amoroso, fiel e verdadeiro.

Importa, pois intensificar nossa santificação nesta honra, porque Jesus está às portas, para arrebatar

aqueles que têm vigiado e sido fiéis a Deus.

Que o Senhor nos dê graça e ânimo para vivermos segundo a Sua vontade, é a nossa oração. Em nome de Jesus. Amém.

Apocalipse 7

“1 Depois disto vi quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra, conservando seguros os quatro ventos da terra, para que nenhum vento soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem contra árvore alguma”.
“2 Vi outro anjo que subia do nascente do sol, tendo o selo do Deus vivo, e clamou em grande voz aos quatro anjos, aqueles aos quais fora dado fazer dano à terra e ao mar”,
“3 dizendo: Não danifiques a terra, nem o mar, nem as árvores, até selarmos na fronte os servos do nosso Deus”.
“4 Então, ouvi o número dos que foram selados, que era cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel:
“5 da tribo de Judá foram selados doze mil; da tribo de Rúben, doze mil; da tribo de Gade, doze mil”;
“6 da tribo de Aser, doze mil; da tribo de Naftali, doze mil; da tribo de Manassés, doze mil”;
“7 da tribo de Simeão, doze mil; da tribo de Levi, doze mil; da tribo de Issacar, doze mil”;
“8 da tribo de Zebulom, doze mil; da tribo de José, doze mil; da tribo de Benjamim foram selados doze.
“9 Depois destas coisas, vi, e eis grande multidão que ninguém podia enumerar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé diante do trono e diante do Cordeiro, vestidos de vestiduras brancas, com palmas nas mãos”;
“10 e clamavam em grande voz, dizendo: ao nosso Deus, que se assenta no trono, e ao Cordeiro, pertence a Salvação”.
“11 Todos os anjos estavam de pé rodeando o trono, os

anciãos e os quatro seres viventes, e ante o trono se prostraram sobre seus rostos, e adoraram a Deus",
"12 dizendo: Amém! O louvor, e a glória, e a sabedoria, e as ações de graças, e a honra, e o poder, e a força sejam ao nosso Deus, pelos séculos dos séculos. Amém"!
"13 Um dos anciãos tomou a palavra, dizendo: Estes, que se vestem de vestiduras brancas, quem são e donde vieram"?
"14 Respondi-lhe: Meu Senhor, tu o sabes. Ele, então, me disse: São estes os que vêm da grande tribulação, levaram suas vestiduras e as alvejaram no sangue do Cordeiro",
"15 razão por que se acham diante do trono de Deus e o servem de dia e de noite no seu santuário; e aquele que se assenta no trono estenderá sobre eles o seu tabernáculo".
"16 Jamais terão fome, nunca mais terão sede, não cairá sobre eles o sol, nem ardor algum",
"17 pois o Cordeiro que se encontra no meio do trono os apascentará e os guiará para as fontes da água da vida. E Deus lhes enxugará dos olhos toda lágrima."

As coisas contidas neste sétimo capítulo vieram após a abertura dos seis selos, que predisseram grandes calamidades no mundo - e, diante do som das sete trombetas, que notaram grandes corrupções surgindo na igreja; entre elas vem este capítulo confortável, que assegura as graças e o conforto do povo de Deus em tempos de calamidade comum.

Aqui temos:
I. Um relato da restrição imposta aos ventos; por esses

ventos supomos, que se entende os erros e corrupções na religião, que ocasionariam muitos problemas à igreja de Deus.
Às vezes o Espírito Santo é comparado ao vento; aqui os espíritos do erro são comparados aos *quatro ventos,* contrário um ao outro, mas prejudicando muito a igreja, o jardim, e a vinha de Deus, quebrando os galhos e detonando os frutos da sua plantação.
O diabo é chamado de príncipe do poder do ar; por um grande vento derrubou a casa do filho mais velho de Jó. Os erros são como o vento, pelo qual aqueles que são instáveis são abalados e transportados para lá e para cá; "para que não mais sejamos como meninos, agitados de um lado para outro e levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro". [Efésios 4: 14]

Observe; eles são chamados de ventos da terra, porque sopram apenas nessas regiões inferiores, perto da terra - o céu é sempre claro e livre deles.
Eles são impedidos pelo ministério dos anjos, de pé nos quatro cantos da terra, insinuando que o espírito do erro não pode ir adiante, até que Deus permita, e que os anjos ministram para o bem da igreja restringindo seus inimigos.
Sua restrição foi apenas por uma época, e isso até que os servos de Deus foram selados em suas testas.
Deus tem um cuidado e preocupação particular com Seus próprios servos em tempos de tentação e corrupção, e Ele tem uma maneira de protegê-los da infecção comum; primeiro os estabelece e depois os experimenta - Ele tem o momento das provações em Suas próprias mãos.
Temos também neste sétimo capítulo, um relato da

confirmação do selo nos servos de Deus, onde observamos:
A quem essa obra foi atribuída - a um anjo. Enquanto alguns dos anjos foram empregados para restringir Satanás e seus agentes, outro anjo foi empregado para marcar e distinguir os fiéis servos de Deus.
Vemos como eles se distinguiram, a saber, o selo de Deus estava posto em suas testas, um selo conhecido por Ele, e tão claro como se aparecesse em suas testas; por essa marca, eles foram separados por misericórdia e segurança nos piores momentos.
Temos o número daqueles que foram selados, onde se observa;
Aqueles que foram selados das doze tribos de Israel - doze mil de cada tribo, com a soma total de cento e quarenta e quatro mil.

Alguns consideram que estes são números seletos de judeus, que foram reservados para a misericórdia na destruição de Jerusalém; outros pensam que o tempo já passou, portanto deve ser aplicado de maneira mais geral ao restante escolhido por Deus no mundo, mas se a destruição de Jerusalém ainda não havia terminado (e acho difícil provar que sim), parece mais apropriado entender isso, do remanescente daquele povo que Deus havia reservado de acordo com a eleição da graça - aqui, temos apenas um número definido para um indefinido.
Temos também, uma citação geral daqueles que foram salvos de outras nações, dos quais se diz ser uma grande multidão, que nenhum homem poderia contar, de todas as nações, e tribos, povos e línguas.
Embora não se diga que estes são selados, eles foram selecionados por Deus dentre todas as nações e levados à Sua igreja, e ali estavam diante do trono. Observe:

Deus terá uma colheita maior de almas entre os gentios, do que ele teve entre os judeus.
"... porque mais são os filhos da mulher solitária do que os filhos da casada, diz o Senhor". [Is 54: 1]

O Senhor sabe quem são Seus, e Ele os manterá seguros em tempos de tentação perigosa.
Embora a igreja de Deus seja apenas um pequeno rebanho, em comparação com o mundo perverso, ainda não é uma sociedade desprezível, mas realmente grande e que deve ser ainda mais ampliada.
Temos também no sétimo capítulo, os cânticos dos santos e dos anjos nesta ocasião, onde observamos:
Os louvores oferecidos pelos santos (e, como me parece, pelos crentes gentios), pelo cuidado de Deus em reservar um remanescente tão grande dos judeus, e salvá-los da infidelidade e destruição.
A igreja judaica orou pelos gentios antes de sua conversão, e as igrejas gentias têm motivos para bendizer a Deus por Sua misericórdia distinta a muitos judeus, quando o resto foi cortado.

Aqui se observa:
A postura desses santos louvores: eles estavam diante do trono, e diante do Cordeiro, diante do Criador e do Mediador. Nos atos de culto religioso, chegamos perto de Deus e devemos nos conceber como em Sua presença especial, como também chegar a Deus, por Cristo.
O trono de Deus seria inacessível aos pecadores, se não fosse por um Mediador.
Eles vestiam mantos brancos e tinham palmas nas mãos; eles foram investidos nas vestes da justificação, santidade e vitória, e tinham palmas nas mãos, como os vencedores costumavam aparecer em seus triunfos; uma

aparência tão gloriosa que os fiéis servos de Deus finalmente terão, quando tiverem lutado o bom combate da fé e terminado sua carreira.

Eles clamaram em alta voz, dizendo:
Salvação ao nosso Deus, que está assentado no trono, e ao Cordeiro.
Isso pode ser entendido como um "Hosana", desejando bem ao interesse de Deus e Cristo na igreja e no mundo, ou como um "aleluia", dando a Deus e ao Cordeiro o louvor da grande salvação - tanto o Pai como o Filho estão unidos nesses louvores; o Pai planejou essa salvação, o Filho a comprou, e aqueles que a desfrutam devem, e bendirão o Senhor e o Cordeiro, e o farão publicamente, com fervor.

Quanto ao cântico dos anjos, nos versos 11 e 12, observamos:
(1) Sua posição, diante do trono de Deus, prestando assistência a Ele e aos santos, prontos para servi-los.

(2) Sua postura, que é muito humilde e expressiva da maior reverência; eles caíram diante do trono em seus rostos e adoraram a Deus.

Veja a mais excelente de todas as criaturas, os anjos que nunca pecaram, que estão diante dEle continuamente, não apenas cobrindo seus rostos, mas caindo de rostos diante do Senhor!
Que humildade, então, e que profunda reverência, devem ter criaturas vis e frágeis, como nós, quando entramos na presença de Deus!
Devemos cair diante dEle; deve haver uma estrutura reverencial de espírito e um comportamento humilde

em todos os nossos tratos com Deus.
Em seus louvores, os anjos consentiram com os louvores dos santos, e disseram seu Amém.
Existe no céu, uma perfeita harmonia entre os anjos e os santos; então acrescentaram mais;
"dizendo: Amém! O louvor, e a glória, e a sabedoria, e as ações de graças, e a honra, e o poder, e a força sejam ao nosso Deus, pelos séculos dos séculos. Amém! [Ap 7: 12]

Aqui;
[1] Eles reconhecem os atributos gloriosos de Deus - Sua sabedoria, Seu poder e Seu domínio.
[2] Eles declaram que, por essas suas perfeições divinas, Ele deve ser abençoado, louvado e glorificado por toda a eternidade, e confirmam isso por seu amém.
Vemos o que é a obra do céu, e devemos começar agora, a afinar nossos corações, estar muito nela, e almejar aquele mundo em que nossos louvores, assim como a felicidade serão aperfeiçoados.
Temos, também no sétimo capítulo, uma descrição da honra e felicidade daqueles que serviram fielmente ao Senhor Jesus Cristo, e sofreram por Ele. Observe;

I. Uma pergunta feita por um dos anciãos, não para sua própria informação, mas para a instrução de João; os ministros podem aprender com as pessoas, especialmente com cristãos idosos e experientes, pois o santo mais baixo do céu sabe mais do que o maior apóstolo do mundo.
Agora, a pergunta tem duas partes:
1. O que são essas pessoas que estão de vestes brancas?
2. De onde eles vieram?
Cristãos fiéis merecem nossa atenção e respeito; devemos observar a posição reta.

II. Temos também o relato dado ao apóstolo, sobre o nobre exército de mártires, que estavam diante do trono de Deus com vestes brancas, com palmas de vitória nas mãos. Nota-se aqui:

1. O estado baixo e desolado em que haviam estado anteriormente; eles estavam em grande tribulação, perseguidos por homens, tentados por Satanás, às vezes perturbados em seus próprios espíritos, sofreram a deterioração de seus bens, a prisão de suas pessoas, sim, a própria perda de vidas.

O caminho para o céu é através de muitas tribulações, mas por maior que elas sejam, não nos separará do amor de Deus. A tribulação, quando bem passada, tornará o céu mais bem-vindo e mais glorioso.

2. Os meios pelos quais eles foram preparados para a grande honra e felicidade que agora desfrutavam - lavaram suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro.

Não é o sangue dos próprios mártires, mas o sangue do Cordeiro, que pode lavar o pecado e tornar a alma pura e limpa aos olhos de Deus. Este é o único sangue que torna as vestes dos santos brancas e limpas.

3. A bem-aventurança para a qual agora avançam, estando assim preparados para ela.

(1) Eles são felizes em sua posição, pois estão diante do trono de Deus noite e dia; Ele habita no meio deles, e estão naquela presença, onde há plenitude de alegria.

(2) Eles são felizes em seu emprego, pois servem a Deus continuamente, e isso sem fraqueza, sonolência, ou cansaço.

O céu é um estado de serviço, embora não de sofrimento; é um estado de descanso, mas não de preguiça; é um delicioso descanso.

(3) Eles são felizes em sua libertação de todos os inconvenientes desta vida presente.
[1] De toda necessidade e senso de necessidade; eles não têm mais fome e sede, todos os seus desejos são supridos e toda a inquietação causada é removida.
[2] De toda doença e dor; nunca mais serão chamuscados pelo calor do sol.

(4) Eles são felizes no amor e orientação do Senhor Jesus, que os alimentará, os conduzirá a fontes de águas vivas, e os colocará em posse de tudo o que é agradável e refrescante para suas almas, portanto não terão mais fome e sede.

(5) Eles estão felizes por serem libertos de toda tristeza ou ocasião dela.
"... E Deus lhes enxugará dos olhos toda lágrima".
Eles já tiveram suas dores e derramaram muitas lágrimas, por causa do pecado e aflição, mas o próprio Deus com Sua mão gentil e graciosa, enxugará aquelas lágrimas, e elas não voltarão mais, para sempre.
Nisso, Ele lida como um pai terno, que encontra seu filho amado em lágrimas, e o conforta, enxuga-lhe os olhos e transforma sua tristeza em alegria.
Isso deve moderar a tristeza do cristão em seu estado atual, e apoiá-lo em todos os problemas;
"Os que com lágrimas semeiam com júbilo ceifarão".
"Quem sai andando e chorando, enquanto semeia, voltará com júbilo, trazendo os seus feixes. [Sl 126: 5,6]

Apocalipse 8

“1 Quando abriu o sétimo selo, fez-se silêncio no céu, quase por meia hora.
2 E vi os sete anjos que estavam em pé diante de Deus, e lhes foram dadas sete trombetas.
3 Veio outro anjo, e pôs-se junto ao altar, tendo um incensário de ouro; e foi-lhe dado muito incenso, para que o oferecesse com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro que está diante do trono.
4 E da mão do anjo subiu diante de Deus a fumaça do incenso com as orações dos santos.
5 Depois o anjo tomou o incensário, encheu-o do fogo do altar e o lançou sobre a terra; e houve trovões, vozes, relâmpagos e terremoto.
6 Então os sete anjos que tinham as sete trombetas prepararam-se para tocar.
7 O primeiro anjo tocou a sua trombeta, e houve saraiva e fogo misturado com sangue, que foram lançados na terra; e foi queimada a terça parte da terra, a terça parte das árvores, e toda a erva verde.
8 O segundo anjo tocou a sua trombeta, e foi lançado no mar como que um grande monte ardendo em fogo, e tornou-se em sangue a terça parte do mar.
9 E morreu a terça parte das criaturas viventes que havia no mar, e foi destruída a terça parte dos navios.
10 O terceiro anjo tocou a sua trombeta, e caiu do céu uma grande estrela, ardendo como uma tocha, e caiu sobre a terça parte dos rios, e sobre as fontes das águas.
11 O nome da estrela era Absinto; e a terça parte das águas tornou-se em absinto, e muitos homens morreram

das águas, porque se tornaram amargas.
12 O quarto anjo tocou a sua trombeta, e foi ferida a terça parte do sol, a terça parte da lua, e a terça parte das estrelas; para que a terça parte deles se escurecesse, e a terça parte do dia não brilhasse, e semelhantemente a da noite.
13 E olhei, e ouvi uma águia que, voando pelo meio do céu, dizia com grande voz: Ai, ai, ai dos que habitam sobre a terra! por causa dos outros toques de trombeta dos três anjos que ainda vão tocar."

Aqui, nós temos uma primeira apresentação dos juízos que estarão sendo trazidos sobre o mundo, no período da Grande Tribulação, que corresponderá aos últimos três anos e meio do governo do Anticristo.

A própria manifestação do Anticristo será uma forma de Deus julgar o transbordamento da iniquidade, em todo o mundo. Ele aguardou por séculos seguidos, em Sua muita paciência, mas agora chegou a hora de intervir de forma definitiva, para remover o domínio dos reinos das mãos do diabo e dos ímpios, e dá-lo a Jesus Cristo e aos santos.

Muitos tentam espiritualizar completamente a revelação de Apocalipse, sob a alegação de que um Deus de amor, não traria tais calamidades sobre o mundo, no entanto, o fogo que veio da parte dEle sobre Sodoma e Gomorra foi um fogo literal, bem como as águas do dilúvio, e tantos outros juízos literais que encontramos nas páginas da Bíblia - de modo que, não devemos considerar os juízos

descritos em Apocalipse como meras figuras, ou ilustrações de realidades espirituais.

Estes juízos visam, portanto a abalar todas as estruturas em que o mundo confiava para se guardar em segurança, ainda que em meio à grande iniquidade que se disseminou por toda a humanidade.

Mas, Deus não seria Deus e Juiz do universo, se não julgasse, até mesmo aqueles que tinham o encargo de julgar, e se corromperam totalmente em suas atribuições, conforme foram investidos nelas por Deus, que instituiu toda forma de autoridade legítima que há no mundo.

Nestes juízos estarão empenhados todos os anjos eleitos do céu, que estarão sob as ordens de Jesus Cristo, para que os reinos deste mundo passem para o inteiro domínio de Deus e do Cordeiro, com o desarraigamento dos ímpios da Terra.

Chegamos agora, à abertura do sétimo selo, que introduziu o som das sete trombetas; e uma cena terrível agora se abre.
A abertura do último selo foi para introduzir um novo conjunto de eventos proféticos; existe uma cadeia contínua de providência, uma parte ligada à outra (onde uma termina outra começa) e, embora possam diferir na natureza e no tempo, todas elas formam um desenho sábio, bem conectado e uniforme na mão de Deus.

Houve um profundo silêncio no céu pelo espaço de meia hora, que também pode ser entendido:
1. Do silêncio da paz, que, para esse período, nenhuma

reclamação foi enviada ao ouvido do Senhor Deus dos Exércitos - tudo estava quieto e bem na igreja, portanto tudo silencioso no céu, pois sempre que a igreja na terra clama, por causa da opressão, esse clamor vem ao céu e ressoa ali; ou então, foi um silêncio de expectativa, pois grandes coisas estavam sobre a roda da providência, e a igreja de Deus, tanto no céu como na terra permaneceu em silêncio, para ver o que Deus estava fazendo, de acordo com Zac 2: 13:
"Cale-se toda carne diante do Senhor, porque ele se levantou da sua santa morada".

E em outro lugar diz
"Aquietai-vos e sabei que eu sou Deus"... [Sl 46: 10]

As trombetas foram entregues aos anjos, que deveriam tocá-las. Ainda assim, os anjos são empregados como instrumentos sábios e dispostos da providência divina, e são fornecidos com todos os seus materiais e instruções de Jesus, nosso Salvador.

Como os anjos das igrejas devem tocar a trombeta do evangelho, os anjos do céu devem tocar a trombeta da Providência, e cada um tem sua parte dada a ele - a fim de se preparar para isso, outro anjo deve primeiro, oferecer incenso. [v. 3]
É muito provável, que esse outro anjo seja o Senhor Jesus, o sumo sacerdote da igreja, que é descrito aqui, em Seu ofício sacerdotal, tendo um incensário de ouro e muito incenso, uma plenitude de mérito em Sua própria pessoa gloriosa; esse incenso Ele deveria oferecer, com as orações de todos os santos, sobre o altar de ouro de Sua natureza divina.

Observe:
1. Todos os santos são um povo de oração; nenhum dos filhos de Deus nasce mudo; um Espírito de graça é sempre um Espírito de adoção e súplica, ensinando-nos a clamar, Abba, Pai.
Tempos de perigo devem ser momentos de oração, assim como os tempos de grande expectativa; tanto nossos medos quanto nossas esperanças devem nos colocar em oração, e quando o interesse da igreja de Deus estiver profundamente envolvido, os corações do povo de Deus em oração devem ser grandemente ampliados.
As orações dos próprios santos precisam do incenso e da intercessão de Cristo para torná-los aceitáveis e eficazes, pois há provisões feitas por Cristo para esse fim; Ele tem o incenso, o incensário e o altar - Ele é tudo para Seu povo.
As orações dos santos sobem diante de Deus em uma nuvem de incenso; a nenhuma oração, assim recomendada, jamais foi negada audiência ou aceitação.
Essas orações que foram assim aceitas no céu produziram grandes mudanças na terra, em retorno a elas; o mesmo anjo que em seu incensário ofereceu as orações dos santos, no mesmo incensário tomou o fogo do altar e o lançou na terra, o que causou estranhas comoções, vozes e trovões, relâmpagos e tremor de terra; estas foram as respostas que Deus deu às orações dos santos, e sinais de Sua ira contra o mundo, e que Ele faria grandes coisas para vingar a Si mesmo e a Seu povo de seus inimigos; e agora, estando todas as coisas assim preparadas, os anjos cumprem seu dever.

O primeiro anjo tocou a primeira trombeta, e os eventos que se seguiram foram muito desanimadores; seguiram-

se granizo e fogo misturados com sangue, etc.
Houve uma tempestade terrível, mas isto pode ser entendido sobre uma tempestade de heresias, uma mistura de erros monstruosos que caem sobre a igreja.

O segundo anjo tocou, e o alarme foi seguido, como no primeiro, com terríveis eventos; uma grande montanha queimando com fogo foi lançada ao mar, e a terça parte do mar tornou-se sangue.
Nessas calamidades, uma terceira parte do povo (aqui chamada mar ou coleção de águas) foi destruída, e ainda havia uma limitação à terceira parte, pois no meio do julgamento, Deus se lembra da misericórdia. Essa tempestade caiu pesadamente nas cidades e países marítimos de mercadorias do mundo.
Veja que tudo isso lembra os terríveis juízos trazidos por Deus, sobre o Egito nos dias de Moisés, quando se dispôs a libertar Seu povo do cativeiro e da opressão sob a qual se encontrava.
A igreja será libertada das opressões que sofre da parte do mundo, igualmente por estes terríveis juízos de Deus.

O terceiro anjo tocou, e o alarme teve os mesmos efeitos de antes; caiu uma grande estrela do céu, etc. Esta estrela caiu sobre uma terceira parte dos rios e sobre as fontes das águas.
Que efeito teve sobre eles! Transformou aquelas fontes e correntes em absinto, os deixou muito amargos, e os homens foram envenenados por eles.
Assim, as leis que devem ser fontes de justiça civil, propriedade e segurança foram envenenadas por poder arbitrário e corrompido; assim como tem ocorrido no mundo presentemente, quando as próprias autoridades aprovam leis que afrontam os mandamentos de Deus, e

as doutrinas do evangelho; de modo que as fontes de vida espiritual, refrigério e vigor para as almas dos homens foram corrompidas e amarguradas por uma mistura de erros perigosos - as almas dos homens encontraram sua ruína onde procuravam se refrescar.

O quarto anjo tocou a trombeta e houve mais calamidades.
Observe:
1. A natureza dessa calamidade era escuridão; recaiu, portanto sobre os grandes luminares do céu, que iluminam o mundo - o sol, a lua e as estrelas, os guias e governadores da igreja ou do estado, que são colocados em orbes mais elevadas do que as demais pessoas, e devem distribuir luz e influências benignas para elas estarão caindo nesta ocasião do tempo do fim.
A corrupção deles está sendo exposta pelos juízos e suspensão de restrições da graça, pelo Espírito Santo, contra o pecado da humanidade, e o resultado é que aumentará a expectativa e anseio dos santos pelo retorno de Jesus, para estabelecer Seu reino de justiça em todo o mundo.
Mas, veja que há uma limitação aqui nestes juízos, pois estarão confinados a uma terceira parte desses luminares; havia alguma luz do sol durante o dia, e da lua e das estrelas durante a noite, mas era apenas uma terça parte do que tinham antes.

Sem determinar o que é questão de controvérsia nesses pontos entre os homens instruídos, preferimos fazer essas observações claras e práticas:
- Primeiro: Aonde o evangelho chega a um povo, é recebido friamente, e não produz efeitos sobre seus corações e vidas, geralmente é seguido com julgamentos

terríveis.
- Segundo: Deus avisa os homens de seus julgamentos antes de enviá-los, Ele soa um alarme pela palavra escrita, pelos ministros, pela própria consciência dos homens e pelos sinais dos tempos, de modo que, se um povo é surpreendido, é culpa sua.
- Terceiro: A ira de Deus contra um povo faz um trabalho terrível entre eles; amarga todos os seus confortos e torna até a própria vida amarga e onerosa.
- Quarto: Deus neste mundo não desperta toda a Sua ira, mas limita os julgamentos mais terríveis.
- Quinto: As corrupções de doutrina e adoração na igreja são grandes julgamentos, e as causas e sinais usuais de outros julgamentos que surgem sobre o povo.
Antes que as outras três trombetas soem, é dado solene aviso ao mundo, de quão terríveis seriam as calamidades que deveriam segui-las, e quão miseráveis seriam aqueles tempos e lugares em que cairiam. [v. 13: 1]

O mensageiro era um anjo voando no meio do céu, como apressado e vindo em uma missão terrível.

2. A mensagem era uma denúncia de mais, e maior sofrimento e miséria do que o mundo havia suportado até então.
Aqui estão três problemas, para mostrar o quanto as calamidades que chegam devem exceder as que já existiam, ou para sugerir como cada uma das três trombetas seguintes deve introduzir sua calamidade particular e distinta.

Se menos julgamentos não surtirem efeito, senão que a igreja e o mundo pioraram sob eles, então devem esperar mais. Deus será conhecido pelos julgamentos que

executar; e Ele espera que, quando vier punir o mundo, seus habitantes tremerão diante dEle.

Apocalipse 9

“1 O quinto anjo tocou a sua trombeta, e vi uma estrela que do céu caíra sobre a terra; e foi-lhe dada a chave do poço do abismo.
2 E abriu o poço do abismo, e subiu fumaça do poço, como fumaça de uma grande fornalha; e com a fumaça do poço escureceram-se o sol e o ar.
3 Da fumaça saíram gafanhotos sobre a terra; e foi-lhes dado poder, como o que têm os escorpiões da terra.
4 Foi-lhes dito que não fizessem dano à erva da terra, nem a verdura alguma, nem a árvore alguma, mas somente aos homens que não têm na fronte o selo de Deus.
5 Foi-lhes permitido, não que os matassem, mas que por cinco meses os atormentassem. E o seu tormento era semelhante ao tormento do escorpião, quando fere o homem.
6 Naqueles dias os homens buscarão a morte, e de modo algum a acharão; e desejarão morrer, e a morte fugirá deles.
7 A aparência dos gafanhotos era semelhante à de cavalos aparelhados para a guerra; e sobre as suas cabeças havia como que umas coroas semelhantes ao ouro; e os seus rostos eram como rostos de homens.
8 Tinham cabelos como cabelos de mulheres, e os seus dentes eram como os de leões.
9 Tinham couraças como couraças de ferro; e o ruído das suas asas era como o ruído de carros de muitos cavalos que correm ao combate.
10 Tinham caudas com ferrões, semelhantes às caudas

dos escorpiões; e nas suas caudas estava o seu poder para fazer dano aos homens por cinco meses.
11 Tinham sobre si como rei o anjo do abismo, cujo nome em hebraico é Abadom e em grego Apoliom.
12 Passado é já um ai; eis que depois disso vêm ainda dois ais.
13 O sexto anjo tocou a sua trombeta; e ouvi uma voz que vinha das quatro pontas do altar de ouro que estava diante de Deus,
14 a qual dizia ao sexto anjo, que tinha a trombeta: Solta os quatro anjos que se acham presos junto do grande rio Eufrates.
15 E foram soltos os quatro anjos que haviam sido preparados para aquela hora e dia e mês e ano, a fim de matarem a terça parte dos homens.
16 O número dos exércitos dos cavaleiros era de duas miríades de miríades; pois ouvi o número deles.
17 E assim vi os cavalos nesta visão: os que sobre eles estavam montados tinham couraças de fogo, e de jacinto, e de enxofre; e as cabeças dos cavalos eram como cabeças de leões; e de suas bocas saíam fogo, fumaça e enxofre.
18 Por estas três pragas foi morta a terça parte dos homens, isto é, pelo fogo, pela fumaça e pelo enxofre, que saíam das suas bocas.
19 Porque o poder dos cavalos estava nas suas bocas e nas suas caudas. Porquanto as suas caudas eram semelhantes a serpentes, e tinham cabeças, e com elas causavam dano.
20 Os outros homens, que não foram mortos por estas pragas, não se arrependeram das obras das suas mãos,

para deixarem de adorar aos demônios, e aos ídolos de ouro, de prata, de bronze, de pedra e de madeira, que nem podem ver, nem ouvir, nem andar.
21 Também não se arrependeram dos seus homicídios, nem das suas feitiçarias, nem da sua prostituição, nem dos seus furtos."

Ainda que os homens buscassem estabelecer acordos de paz entre as nações, e por maiores que fossem seus esforços para evitarem calamidades públicas, está determinado que venham sobre eles as operações destes demônios que são liberados do abismo, onde se encontravam aprisionados até então, para afligi-los; isto poderá ser feito inclusive, por meio de conflitos nucleares, conforme estão previstos para o tempo do fim.

As nações serão insufladas por estes espíritos malignos, a entrarem em conflito - tudo isto, bem se coaduna com as descrições das ações de guerra que são citadas neste capítulo.

A crescente multiplicação da iniquidade que grassou em toda a história da humanidade, e os variados juízos de Deus trazidos sobre o pecado trouxeram em seu ápice, as condições e os eventos narrados no livro de Apocalipse, que apresenta uma descrição das coisas que estarão ocorrendo próximo da segunda vinda de Jesus, especialmente aquelas que são relativas aos juízos que estão determinados sobre o diabo e o Anticristo, no período da grande tribulação. Tanto é assim, que nunca se falou na história, da prisão de Satanás e de todos os

demônios no abismo, para serem lançados dali, no lago de fogo e enxofre, senão apenas na conclusão dos eventos e juízos revelados em Apocalipse.

São ações rápidas que seguem umas às outras, e não admitem uma aplicação a longos intervalos de tempo na história da humanidade entre elas.

A medida da iniquidade do mundo foi completada, e agora, como ocorreu com os amorreus no passado, sucederá ao mundo inteiro, porque Deus não permitirá que a transgressão de Sua vontade permaneça indefinidamente, sem que haja uma intervenção de Sua parte, para não apenas detê-la, mas para removê-la.

Jesus é o Cordeiro de Deus designado para tirar o pecado do mundo, e Ele o tem feito, pela salvação de pecadores, e o fará completamente pelo julgamento final dos ímpios.

Neste nono capítulo, temos um relato do som da quinta e sexta trombetas, as aparências que as assistiram e os eventos que se seguiriam, com o toque da quinta trombeta descrito nos versículos 1-12, e da sexta, nos versículos 13 a 21.

Ao soar da quinta trombeta, as coisas a serem observadas são:
1. Uma estrela caindo do céu para a terra.
2. A essa estrela caída foi dada a chave do poço sem fundo.
Tendo agora deixado de ser ministro de Cristo, ele se torna o anticristo, o ministro do diabo; e com a permissão de Cristo, que lhe tirara as chaves da igreja, ele se torna a chave do diabo, para liberar os poderes do

inferno contra as igrejas de Cristo.

3. Após a abertura do poço sem fundo, surgiu uma grande fumaça, que escureceu o sol e o ar.
Os demônios são os poderes das trevas, e o inferno é o lugar das trevas. O diabo continua seus projetos cegando os olhos dos homens, extinguindo a luz e o conhecimento, e promovendo a ignorância e o erro. Ele primeiro engana os homens e depois os destrói; almas miseráveis o seguem na ignorância.

4. Dessa fumaça escura surgiu um enxame de gafanhotos, uma das pragas do Egito, emissários do diabo encabeçados pelo anticristo, como toda a derrota e confusão de ordens anticristãs, para promover superstição, idolatria, erro e crueldade; estes tinham com a justa permissão de Deus, poder para ferir aqueles que não tinham a marca de Deus em suas testas.

5. A mágoa que eles deveriam causar não era corporal, mas espiritual.
De maneira militar, não deveriam destruir tudo por fogo e espada; as árvores e a grama devem ser intocadas, e as que ferem não devem ser mortas - não deve ser uma perseguição, mas um veneno e uma infecção secretos em suas almas, que devem roubar sua pureza e depois sua paz.
A heresia é um veneno na alma, trabalhando lenta e secretamente, mas no final será amargura.

6. Eles não tinham poder, a ponto de ferir aqueles que tinham o selo de Deus na testa.
A graça eletiva, eficaz e distintiva de Deus preservará Seu povo da apostasia total e final.

7. O poder dado a esses agentes do inferno é limitado no tempo; cinco meses, uma estação e apenas uma temporada curta, embora quão curto não possamos dizer.
As estações do evangelho têm seus limites, e os tempos de sedução também são limitados.

8. Embora fosse breve, seria muito agudo, de modo que, aqueles que foram feitos para sentir a malignidade desse veneno em suas consciências se cansariam de suas vidas, como se afirma no verso 6.
Um espírito ferido quem pode suportar?

9. Esses gafanhotos eram de tamanho e forma monstruosos, v. 7, 8, etc.
Eles foram equipados para seu trabalho, como cavalos preparados para a batalha.
(1) Eles fingiram ter grande autoridade e pareciam ter certeza da vitória - tinham coroas como ouro em suas cabeças; não era uma verdade, mas uma autoridade falsificada.

(2) Eles exibiam sabedoria e sagacidade, com rostos de homens, embora com o espírito dos demônios.

(3) Eles tinham todos os atrativos da aparente beleza, para enredar e sujar a mente dos homens - cabelos como mulheres, e o modo de adoração deles era muito vistoso e ornamental.

(4) Embora aparecessem com a ternura das mulheres, tinham dentes de leão - eram criaturas realmente cruéis.

(5) Eles tinham a defesa e proteção dos poderes terrestres, a saber, couraças de ferro.

(6) Eles fizeram um barulho poderoso no mundo; voaram de um país para outro, e o barulho de seu movimento era como o de um exército de carros e cavalos.

(7) Embora, a princípio acalmassem e lisonjeassem os homens com uma aparência bonita, havia uma picada em suas caudas; o cálice de suas abominações continha aquilo que, embora delicioso a princípio, morderia por fim como uma serpente.

(8) O rei e comandante deste esquadrão infernal são aqui descritos:
[1] Como um anjo; então ele era por natureza, um anjo, uma vez um dos anjos do céu.
[2] O anjo do abismo; um anjo ainda, mas um anjo caído, caído na cova sem fundo, imensamente grande e da qual não há recuperação.
[3] Nessas regiões infernais, ele é uma espécie de príncipe e governador, e tem os poderes das trevas sob seu domínio e comando.
[4] Seu verdadeiro nome é Abaddon, Apollyon - um destruidor, pois esse é seu negócio, seu projeto e emprego, aos quais ele diligentemente atende, no qual é muito bem-sucedido, e sente um prazer infernal horrível; é sobre esse trabalho destruidor que ele envia seus emissários e exércitos para destruir as almas dos homens.

E agora, aqui temos o fim de uma aflição; e onde uma termina, outra começa.
Estas assolações estão ocorrendo no período da grande

tribulação, durante a parte final do governo do anticristo, mas este ainda não foi citado em Apocalipse - o motivo disso é que a profecia não segue uma rigorosa ordem cronológica, assim como a temos, por exemplo, nos livros dos profetas Daniel e Jeremias.

A Sexta Trombeta

Ouviu-se uma voz das pontas do altar de ouro. [v. 13, 14].
Aqui observe:
1. O poder dos inimigos da igreja é restringido, até que Deus dê a palavra para que eles se soltem.

2. Quando as nações estão maduras para serem punidas, os instrumentos da ira de Deus que antes eram contidos são soltos sobre eles. [v. 14]

3. Os instrumentos que Deus usa para punir um povo, às vezes podem estar a uma grande distância deles, para que nenhum perigo possa ser percebido por eles.
Os quatro anjos que estavam presos no grande rio Eufrates foram agora soltos. [v. 15, 16]
E, observe aqui:
1. O tempo de suas operações e execuções militares é limitado a uma hora, um dia, um mês, e um ano.
Os caracteres proféticos do tempo, dificilmente devem ser entendidos por nós, mas em geral, o tempo é fixado em uma determinada hora, de uma data precisa, quando deve começar e quando deve terminar; e, a que ponto a execução prevalecerá até uma terceira parte dos habitantes da terra.

2. O exército que executaria essa grande comissão é reunido, e o número de cavaleiros encontrado é duzentos mil milhares, mas nos resta descobrir qual deve ser a infantaria.

3. Seu equipamento formidável e aparência são descritos no verso 17.
Os cavalos eram ferozes como leões, e ansiosos para entrar na batalha; os que estavam sentados sobre eles estavam vestidos com armaduras brilhantes, com todos os símbolos de coragem marcial, zelo e resolução.

4. A artilharia, pela qual eles fizeram tal matança, é descrita por fogo, fumaça e enxofre saindo da boca de seus cavalos e das picadas que estavam em suas caudas.
O restante dos homens que não foram mortos, não se arrependeram, mas ainda persistiram naqueles pecados pelos quais Deus os punia tão severamente, que eram:
(1) a idolatria; eles não rejeitavam suas imagens, embora não pudessem lhes fazer bem, não podiam ver, nem ouvir, nem andar.

(2) Seus assassinatos [v. 21], que cometeram contra os santos e servos de Cristo.

(3) Suas feitiçarias; eles têm seus encantos, artes mágicas e rituais de exorcismo, e outras coisas como estas.

(4) a fornicação; eles permitem a impureza espiritual e carnal, e a promovem em si e nos outros.

(5) Seus roubos; por meios injustos eles acumularam uma vasta quantidade de riqueza, para prejuízo e empobrecimento de famílias, cidades, e nações.

Estes são os crimes flagrantes do anticristo e seus agentes e, embora Deus tenha revelado Sua ira do céu contra eles; são obstinados, endurecidos, impenitentes, e judicialmente devem ser destruídos.

A partir desta sexta trombeta, aprendemos:

1. Deus pode fazer de um inimigo da igreja, um flagelo e uma praga para outro.

2. Que o Senhor dos Exércitos tem vastos exércitos sob Seu comando, para servir a Seus próprios propósitos.

3. Os poderes mais formidáveis têm limites estabelecidos, que não podem transgredir.

4. Quando os julgamentos de Deus estão na terra, Ele espera que seus habitantes se arrependam do pecado e aprendam a justiça.

5. A impenitência sob os julgamentos divinos é uma iniquidade, que será a ruína dos pecadores, pois onde Deus julga, Ele vencerá.

Apocalipse 10

“1 E vi outro anjo forte que descia do céu, vestido de uma nuvem; por cima da sua cabeça estava o arco-íris; o seu rosto era como o sol, e os seus pés como colunas de fogo,

2 e tinha na mão um livrinho aberto. Pôs o seu pé direito sobre o mar, e o esquerdo sobre a terra,

3 e clamou com grande voz, assim como ruge o leão; e quando clamou, os sete trovões fizeram soar as suas vozes.

4 Quando os sete trovões acabaram de soar eu já ia escrever, mas ouvi uma voz do céu, que dizia: Sela o que os sete trovões falaram, e não o escrevas.

5 O anjo que vi em pé sobre o mar e sobre a terra levantou a mão direita ao céu,

6 e jurou por aquele que vive pelos séculos dos séculos, o qual criou o céu e o que nele há, e a terra e o que nela há, e o mar e o que nele há, que não haveria mais demora,

7 mas que nos dias da voz do sétimo anjo, quando este estivesse para tocar a trombeta, se cumpriria o mistério de Deus, como anunciou aos seus servos, os profetas.

8 A voz que eu do céu tinha ouvido tornou a falar comigo, e disse: Vai, e toma o livro que está aberto na mão do anjo que se acha em pé sobre o mar e sobre a terra.

9 E fui ter com o anjo e lhe pedi que me desse o livrinho. Disse-me ele: Toma-o, e come-o; ele fará amargo o teu ventre, mas na tua boca será doce como mel.

10 Tomei o livrinho da mão do anjo, e o comi; e na minha boca era doce como mel; mas depois que o comi, o meu ventre ficou amargo.

11 Então me disseram: Importa que profetizes outra vez a muitos povos, e nações, e línguas, e reis."

Este capítulo é uma introdução à última parte das profecias deste livro. Se o que está contido entre este relato e o som da sétima trombeta [cap. 11, verso 15] é uma profecia distinta da outra, ou apenas um relato mais geral de algumas das principais coisas incluídas na outra, que é contestado por nossos curiosos investigadores desses escritos obscuros.

No entanto, aqui temos:

I. Uma descrição notável de um anjo muito glorioso com um livro aberto na mão. [v. 1-3]

II. Um relato de sete trovões que o apóstolo ouviu, ecoando à voz desse anjo e comunicando algumas descobertas, que o apóstolo ainda não tinha permissão para escrever.[v. 4]

III. O juramento solene de quem tinha o livro na mão, [v. 5-7]

IV. A acusação dada ao apóstolo, e observada por ele, [v. 8-11]

Os Sete Trovões

Aqui, temos um relato de outra visão com a qual o apóstolo foi favorecido, entre o som da sexta trombeta e o da sétima. E observamos,

I. A pessoa que estava principalmente preocupada em comunicar essa descoberta a João - um anjo do céu; outro anjo poderoso, tão estabelecido que induziria alguém a pensar que não poderia ser outro, senão nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo!
1. Ele estava vestido com uma nuvem; Ele oculta Sua glória, que é grande demais para a mortalidade contemplar, e lança um véu sobre Suas dispensações. Nuvens e trevas estão à Sua volta.

2. Um arco-íris estava sobre Sua cabeça; Ele está sempre atento à Sua aliança e, quando Sua conduta é mais misteriosa, é perfeitamente justa e fiel.

3. Seu rosto era como o sol, cheio de brilho e majestade, como no cap. 1. 16.

4. Seus pés eram como colunas de fogo; todos os Seus caminhos, tanto de graça quanto de providência são puros e firmes.

II. Sua posição e postura - pôs o pé direito no mar e o pé esquerdo na terra, para mostrar o poder absoluto e o domínio que tinha sobre o mundo. Ele segurava na mão um pequeno livro aberto, provavelmente o mesmo que antes era selado, mas agora estava aberto e gradualmente cumprido por Ele.

III. Sua voz terrível; Ele clamou em voz alta, como quando um leão ruge (v. 3), e Sua voz terrível ecoou por sete trovões, sete maneiras solenes e terríveis de descobrir a mente de Deus.

IV. A proibição dada ao apóstolo, de que ele não publicasse, mas escondesse o que aprendera dos sete trovões, v. 4.
O apóstolo deveria preservar e publicar tudo o que via e ouvia nessas visões, mas o tempo não havia ainda vindo.

V. O juramento solene feito por este anjo poderoso.
1. A maneira de jurar:
Ele levantou a mão para o céu e jurou por quem vive para sempre, por si mesmo, como Deus sempre fez, ou por Deus como Deus, a quem Ele, como Senhor, Redentor e governante do mundo, agora apela.

2. A questão do juramento, que não haverá mais tempo;
(1) Que agora não haverá mais atraso no cumprimento das previsões deste livro, do que até o último anjo soar a trombeta, então tudo deve ser executado rapidamente, e o mistério de Deus será consumado, v. 7.

(2) Ou que, quando esse mistério de Deus terminar, o tempo em si não mais existirá, como sendo a medida das coisas que estão em um estado mutável de variação, mas todas as coisas durarão para sempre, e assim o próprio tempo será engolido na eternidade.

O Livrinho

Aqui temos:
I. Uma estrita acusação dada ao apóstolo, que era:
1. Que ele deveria tirar o livrinho das mãos daquele poderoso anjo, mencionado anteriormente.
Essa ordem foi dada, não pelo próprio anjo que estava na terra, mas pela mesma voz do céu, que no quarto versículo lhe impusera a ordem, de não escrever o que havia discernido pelos sete trovões.

2. Deveria comer o livro; essa parte da ordem foi dada pelo próprio anjo, sugerindo ao apóstolo que, antes que publicasse o que descobrira, ele deveria digerir mais profundamente as previsões, e ser adequadamente afetado por elas.

II. Um relato do gosto e prazer que este livrinho teria, quando o apóstolo o tivesse recebido, a princípio, enquanto em sua boca seria doce.
Todas as pessoas sentem prazer em olhar para eventos futuros e em tê-los preditos; e todos os homens de bem gostam de receber uma palavra de Deus.
Mas, quando este livro de profecia foi mais completamente digerido pelo apóstolo, o conteúdo seria amargo - eram coisas tão terríveis, perseguições tão pesadas ao povo de Deus e desolação feita na terra, que a previsão e a presciência deles não seriam agradáveis, mas dolorosas para a mente do apóstolo, como havia sido a profecia de Ezequiel para ele. [cap. 3: 3]

III. O cumprimento do dever do apóstolo, a que foi chamado. (v. 10)

Ele tirou o livrinho da mão do anjo e o comeu, e descobriu que o prazer era o que lhe fora dito.
1. Cabe aos servos de Deus digerir em suas próprias almas, as mensagens que eles trazem para os outros em seu nome, e ser adequadamente afetados com elas.

2. Cabe a eles, que entreguem todas as mensagens pelas quais são responsáveis; agradáveis ou desagradáveis aos homens.
O que é menos agradável pode ser mais rentável, no entanto os mensageiros de Deus não devem reter nenhuma parte do conselho de Deus.

IV. O apóstolo é levado a saber, que este livro de profecia que ele havia adotado agora, não lhe fora dado, apenas para gratificar sua própria curiosidade, ou afetá-lo com prazer ou dor, mas para ser comunicado por ele ao mundo.
Aqui, sua comissão profética parece renovada, e ele é ordenado a se preparar para outra embaixada, a fim de transmitir aquelas declarações da mente e vontade de Deus, que são de grande importância para todo o mundo, como para os maiores homens do mundo, e que deve ser lido e gravado em vários idiomas.
Este é realmente o caso; nós os temos em nossa língua e todos somos obrigados a atendê-los humildemente, indagar sobre o significado deles, e a acreditar firmemente que tudo terá sua realização no tempo adequado - e, quando as profecias forem cumpridas, o sentido e a verdade delas aparecerão, e a onisciência, poder e fidelidade do grande Deus serão adorados.

Apocalipse 11

“1 Foi-me dada uma cana semelhante a uma vara; e foi-me dito: Levanta-te, mede o santuário de Deus, e o altar, e os que nele adoram.

2 Mas deixa o átrio que está fora do santuário, e não o meças; porque foi dado aos gentios; e eles pisarão a cidade santa por quarenta e dois meses.

3 E concederei às minhas duas testemunhas que, vestidas de saco, profetizem por mil duzentos e sessenta dias.

4 Estas são as duas oliveiras e os dois candeeiros que estão diante do Senhor da terra.

5 E, se alguém lhes quiser fazer mal, das suas bocas sairá fogo e devorará os seus inimigos; pois se alguém lhes quiser fazer mal, importa que assim seja morto.

6 Elas têm poder para fechar o céu, para que não chova durante os dias da sua profecia; e têm poder sobre as águas para convertê-las em sangue, e para ferir a terra com toda sorte de pragas, quantas vezes quiserem.

7 E, quando acabarem o seu testemunho, a besta que sobe do abismo lhes fará guerra e as vencerá e matará.

8 E jazerão os seus corpos na praça da grande cidade, que espiritualmente se chama Sodoma e Egito, onde também o seu Senhor foi crucificado.

9 Homens de vários povos, e tribos e línguas, e nações verão os seus corpos por três dias e meio, e não permitirão que sejam sepultados.

10 E os que habitam sobre a terra se regozijarão sobre eles, e se alegrarão; e mandarão presentes uns aos outros, porquanto estes dois profetas atormentaram os que habitam sobre a terra.

11 E depois daqueles três dias e meio o espírito de vida, vindo de Deus, entrou neles, e puseram-se sobre seus pés, e caiu grande temor sobre os que os viram.

12 E ouviram uma grande voz do céu, que lhes dizia: Subi para cá. E subiram ao céu em uma nuvem; e os seus inimigos os viram.

13 E naquela hora houve um grande terremoto, e caiu a décima parte da cidade, e no terremoto foram mortos sete mil homens; e os demais ficaram atemorizados, e deram glória ao Deus do céu.

14 É passado o segundo ai; eis que cedo vem o terceiro.

15 E tocou o sétimo anjo a sua trombeta, e houve no céu grandes vozes, que diziam: O reino do mundo passou a ser de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos.

16 E os vinte e quatro anciãos, que estão assentados em seus tronos diante de Deus, prostraram-se sobre seus rostos e adoraram a Deus,

17 dizendo: Graças te damos, Senhor Deus Todo-Poderoso, que és, e que eras, porque tens tomado o teu grande poder, e começaste a reinar.

18 Iraram-se, na verdade, as nações; então veio a tua ira, e o tempo de serem julgados os mortos, e o tempo de dares recompensa aos teus servos, os profetas, e aos santos, e aos que temem o teu nome, a pequenos e a grandes, e o

tempo de destruíres os que destroem a terra.

19 Abriu-se o santuário de Deus que está no céu, e no seu santuário foi vista a arca do seu pacto; e houve relâmpagos, vozes e trovões, e terremoto e grande saraivada."

Os 42 meses referidos no verso 2, correspondem aos 1260 dias citados no verso 3, que são exatamente três anos e meio, que é o tempo da Grande Tribulação no qual é dito, que os gentios pisarão a cidade santa, isto é, terão domínio sobre ela, e no mesmo tempo duas testemunhas de Deus, vestidas de saco profetizarão neste período e terão poder de destruir pelo fogo, que sai de suas bocas, aqueles que tentarem lhes fazer mal (v. 5), além dos outros poderes que são descritos no verso 6.

Será permitido por Deus, que o Anticristo mate as duas testemunhas depois do tempo em que derem o seu testemunho, que corresponde ao final da Grande Tribulação, portanto é o marco do final do reinado do Anticristo.

Jerusalém é chamada de Sodoma e Egito, nesta profecia, por causa da iniquidade dos que estarão dominando a cidade nos últimos dias e, que profanarão o santuário; razão porque não é designada aqui, por cidade santa.

A arrogância dos ímpios será abatida pelo Senhor, através destes juízos terríveis. Eles não se arrependerão de suas más obras; antes blasfemarão o nome do Senhor, em vez de se humilharem diante dEle, reconhecendo que o

homem não está isento de prestar contas de seus atos a Deus.

Mas, vejamos em detalhes, as coisas descritas neste capítulo, em que temos um relato:

I. Da medida dada ao apóstolo, para tomar as dimensões do templo, ver. 1, 2.

II. Das duas testemunhas de Deus, ver. 3-13.

III. Do som da sétima trombeta e do que se seguiu, ver. 14, etc.

Esta passagem profética sobre medir o templo, é uma referência clara ao que encontramos na visão de Ezequiel. [Ez 11: 3] etc.
Deveria parecer que no projeto de medir o templo no primeiro caso, era para reconstruí-lo, mas o desígnio em Apocalipse parece ser:
1. Para sua preservação naqueles tempos de perigo público e calamidade, aqui preditos. Ou,
2. Para o seu julgamento.

Observe:
I. Quanto deveria ser medido.
1. O templo;
A igreja evangélica em geral, seja ela construída como determina a regra do evangelho, seja muito estreita ou muito grande, a porta muito larga ou muito estreita.

2. O altar;
O que foi o lugar dos atos mais solenes de culto pode ser colocado para o culto religioso em geral; se a igreja tem altares verdadeiros, tanto quanto à substância quanto à

situação;
. quanto à substância, se eles tomam a Cristo como altar, e ali depositam todas as suas ofertas;
. e quanto à situação, se o altar está no santuário, isto é, se eles adoram a Deus em Espírito e em verdade.

3. Os adoradores também devem ser medidos, se fazem da glória de Deus o seu fim, e da Sua palavra o seu domínio em todos os seus atos de adoração; e se eles vêm a Deus com afetos adequados, e se sua conduta é como determina o evangelho.

II. Quanto ao que não deveria ser medido [v. 2], e por que deveria ser deixado de fora.
1. O que não era para ser medido;
O átrio do templo não deveria ser medido. Alguns dizem que Herodes, nas adições feitas ao templo, construiu uma quadra externa e a chamou de átrio dos gentios.

2. Por que o átrio externo não foi medido?
Isso não fazia parte do templo, de acordo com o modelo de Salomão, ou Zorobabel, portanto Deus não teria consideração por isso. Ele não o marcaria para preservação, mas como foi planejado para os gentios, para trazer cerimônias e costumes pagãos e anexá-los às igrejas evangélicas, Cristo também os abandonou, para serem usados como quisessem; isso e a cidade seriam pisoteados por certo tempo - quarenta e dois meses, que corresponde ao período de três anos e meio da grande tribulação, sob o anticristo.
Aqueles que adoram no átrio externo são os que adoram e seguem a religião de uma forma falsa, ou com corações hipócritas; estes são rejeitados por Deus, e serão encontrados entre Seus inimigos.

3. Disto podemos observar que;
(1) Deus terá um templo e um altar no mundo, até o fim dos tempos.

(2) Ele tem uma consideração estrita com este templo e observa como tudo é administrado nele.

(3) Aqueles que adoram no átrio exterior serão rejeitados, e somente os que adoram dentro do véu serão aceitos.

(4) A cidade santa, a igreja visível, é muito pisada no mundo. Mas,

(5) As desolações da igreja são por tempo limitado, e por pouco tempo - ela será libertada de todos os seus problemas.

Neste tempo de se pisar, Deus reservou para Si mesmo Suas fiéis testemunhas, que não deixarão de atestar a verdade de Sua palavra e adoração, e a excelência de Seus caminhos.
Aqui observe,
I. O número dessas testemunhas é apenas um número pequeno, no entanto é suficiente.
1. É apenas pequeno.
Muitos possuirão e reconhecerão a Cristo em tempos de prosperidade, que O abandonarão e O negarão em tempos de perseguição; uma testemunha, quando a causa está sendo julgada, vale mais que muitas outras em outros momentos.

2. É um número suficiente, porque na boca de duas testemunhas toda causa será estabelecida.
Cristo enviou Seus discípulos dois a dois, para pregar o evangelho. Alguns acham que essas duas testemunhas são Enoque e Elias, que devem retornar à terra por um tempo; outros, a igreja dos judeus que creem, e a dos gentios - parece que eles são ministros fiéis eminentes de Deus, que não devem só continuam a professar a religião cristã, mas a pregá-la, no pior dos tempos.

II. O tempo de profetizar, ou prestar testemunho de Cristo.
Mil duzentos e sessenta dias; isto corresponde aos mesmos três anos e meio do período final do governo do anticristo.
Veja o traje e a postura das duas testemunhas; profetizam de saco, como aqueles que são profundamente afetados pelo estado baixo e angustiado das igrejas, e pelo interesse de Cristo no mundo.

III. Como eles foram apoiados e supridos durante a execução de seu grande e árduo trabalho.
Eles estavam diante do Deus de toda a terra, e Ele lhes deu poder para profetizar. Ele os fez serem como Zorobabel e Josué, as duas oliveiras e castiçais na visão de Zacarias.
“e me perguntou: Que vês? Respondi: olho, e eis um candelabro todo de ouro e um vaso de azeite em cima com as suas sete lâmpadas e sete tubos, um para cada uma das lâmpadas que estão em cima do candelabro”. [Zc 4: 2]

Deus lhes deu o óleo do santo zelo, coragem, força, e consolo; Ele os criou oliveiras, e suas lâmpadas de

profissão foram acesas pelo óleo de princípios graciosos interiores, que receberam de Deus.
Eles tinham óleo não apenas em suas lâmpadas, mas em seus vasos - hábitos de vida espiritual, luz e zelo.

IV. Sua segurança e defesa durante o tempo de profetizar. Se alguém tentou feri-los, o fogo saiu de suas bocas e os devorou. Alguns acham que isso faz alusão ao chamado de Elias, pelo fogo do céu, para consumir os capitães e suas companhias que vieram prendê-lo.
"Respondeu Elias e disse-lhe: Se eu sou homem de Deus, desça fogo do céu e te consuma a ti e aos teus cinquenta. Então, fogo de Deus desceu do céu e o consumiu a ele e aos seus cinquenta. [2 Reis 1: 12]

Deus prometeu ao profeta Jeremias:
"Portanto, assim diz o Senhor, o Deus dos Exércitos: Visto que proferiram tais palavras, eis que converterei em fogo as minhas palavras na tua boca e a este povo, em lenha, e eles serão consumidos".
[Jer 5: 14]

Pela oração, pregação, e coragem no sofrimento, eles devem irritar e ferir o coração e a consciência de muitos de seus perseguidores, que se afastarão autocondenados e serão um terror para si mesmos, como Pasur, nas palavras do profeta Jeremias.
"Pois assim diz o Senhor: Eis que te farei ser terror para ti mesmo e para todos os teus amigos; estes cairão à espada de seus inimigos, e teus olhos o verão; todo o Judá entregarei nas mãos do rei da Babilônia; este os levará presos à Babilônia e feri-los-á à espada". [Jer 20: 4]

Eles terão livre acesso a Deus e interesse nEle, que em

suas orações Deus infligirá pragas e julgamentos sobre seus inimigos, como fez com faraó, transformando seus rios em sangue, impedindo o orvalho, e calando o céu, para que nenhuma chuva caia por muitos dias, como Ele fez nas orações de Elias.
"Então, Elias, o tesbita, dos moradores de Gileade, disse a Acabe: Tão certo como vive o Senhor, Deus de Israel, perante cuja face estou, nem orvalho nem chuva haverá nestes anos, segundo a minha palavra". [1Re 17: 1]

Deus ordenou suas flechas para os perseguidores, e frequentemente os atormenta enquanto perseguem Seu povo; eles acham difícil trabalhar contra as picadas.

V. O assassinato das testemunhas.
Para tornar seu testemunho mais forte, eles devem selá-lo com o sangue. Observe aqui:
1. O momento em que eles devem ser mortos; quando terminam seu testemunho.
Eles são imortais, são invulneráveis, até que seu trabalho seja feito.
Alguns acham o testemunho que deveria ser prestado, quando estavam prestes a terminá-lo.
Quando profetizaram de saco, a maior parte dos 1260 dias deveria sentir o último efeito da malícia anticristã.

2. O inimigo que deve vencê-los e matá-los; a besta que sobe do poço sem fundo.
O anticristo, o grande instrumento do diabo deveria fazer guerra contra eles, não apenas com os braços do aprendizado sutil e sofístico, mas principalmente com força e violência abertas; e Deus permitiria que Seus inimigos prevalecessem contra Suas testemunhas por um tempo.

3. O uso bárbaro dessas testemunhas mortas; a malícia de seus inimigos não era saciada com sangue e morte, mas perseguia até seus corpos.
(1) Eles não lhes permitiam uma sepultura silenciosa; seus corpos foram jogados na rua aberta, na rua principal da Babilônia, ou na estrada principal que levava à cidade.
Esta cidade é espiritualmente chamada Sodoma, por sua maldade monstruosa, e Egito por idolatria e tirania. Aqui, Cristo em Seu corpo místico sofreu mais do que em qualquer lugar do mundo.

(2) Seus corpos foram insultados pelos habitantes da terra, e sua morte foi motivo de alegria para o mundo do anticristo.
Eles ficaram contentes por se livrarem dessas testemunhas, que por sua doutrina e exemplo provocou, aterrorizou, e atormentou a consciência de seus inimigos; essas armas espirituais cortam os homens maus no coração, e os enchem com maior raiva e malícia contra os fiéis.

VI. A ressurreição dessas testemunhas e suas consequências. Observe:
1. O tempo em que se levantam novamente, depois de estarem mortas por três dias e meio; pouco tempo em comparação com o que profetizaram.
Aqui, pode ser uma referência à ressurreição de Cristo, que é a ressurreição e a vida.
As testemunhas de Deus podem ser mortas, mas elas ressuscitarão: não em suas pessoas, até a ressurreição geral, mas em seus sucessores.
Deus ressuscitará seu trabalho, quando parece estar

morto no mundo.

2. O poder pelo qual eles foram criados; o espírito da vida de Deus entrou neles, e se levantaram.
Deus colocou não apenas a vida, mas a coragem neles. Deus pode fazer os ossos secos ganharem vida; é o Espírito da vida de Deus que vivifica as almas mortas, os cadáveres de Seu povo, e seu interesse moribundo no mundo.

3. O efeito de sua ressurreição sobre seus inimigos. Grande medo caiu sobre eles. O reavivamento da obra e das testemunhas de Deus causará terror nas almas de seus inimigos.
Onde há culpa, há medo; e um espírito perseguidor, embora cruel, não é um espírito corajoso, mas um covarde. Herodes temia João Batista.

VII. A ascensão das testemunhas ao céu, e suas consequências. [v. 12, 13] - Observe:
1. Sua ascensão.
Pelo céu, podemos entender uma posição mais eminente na igreja, o reino da graça neste mundo, ou um lugar alto no reino da glória acima.
O primeiro parece ser o significado; eles subiram ao céu em uma nuvem (em sentido figurado, não literal), e seus inimigos os viram.

Não será pequena a parte do castigo dos perseguidores, tanto neste mundo como no grande dia em que eles verão os fiéis servos de Deus grandemente honrados e elevados. Para esta honra, eles não tentaram subir, até que Deus os chamou, e disse: Subam aqui.
As testemunhas do Senhor devem esperar por seu

progresso, tanto na igreja quanto no céu, até que Deus as chame; não devem estar cansados do sofrimento e do serviço, nem se apressar em agarrar a recompensa, mas ficarem firmes até que o Mestre os chame, e então poderão subir com alegria para Ele.

2. As consequências de sua ascensão - um poderoso choque e convulsão no império do anticristo, e a queda da décima parte da cidade. Há um paralelo a isso, ao início da reforma do papismo, quando muitos príncipes e estados caíram de sua sujeição a Roma.

A Sétima Trombeta

O som da sétima e última trombeta, que é introduzida pela habitual advertência e demanda de atenção.
O segundo "ai" já passou e, eis que o terceiro "ai" vem rapidamente.
Então, o sétimo anjo tocou; e ficou suspenso por algum tempo, até que o apóstolo se familiarizou com algumas ocorrências intermediárias, de um grande momento e digno de sua observação. Mas, o que ele esperava antes, agora ouvia - o sétimo anjo tocando. Aqui, observe os efeitos e consequências desta trombeta assim tocada.

I. Houve aclamações altas e alegres dos santos e anjos no céu. Observe:
1. A maneira de suas adorações - eles se levantaram de seus assentos, caíram sobre seus rostos e adoraram a Deus; o que fizeram com reverência e humildade.

2. O assunto de suas adorações.

(1) Eles reconhecem com gratidão, o direito do nosso Deus e Salvador, de governar e reinar sobre todo o mundo. Os reinos deste mundo se tornaram os reinos de nosso Senhor e de seu Cristo, [v. 15]
Eles sempre foram assim no título, por criação e compra.

(2) Eles observam com gratidão Sua posse real e reinam sobre eles; que Lhe agradecem, porque havia tomado Seu grande poder, reivindicado Seus direitos, exercido Seu poder e transformado o título em posse.

(3) Alegram-se que este reinado nunca terminará: Ele reinará para todo o sempre, até que todos os inimigos sejam postos debaixo de Seus pés, e ninguém jamais arrancará o cetro da Sua mão.
II. Havia ressentimentos irados no mundo, diante dessas justas aparências e ações do poder de Deus.
[v. 18]
As nações estavam iradas; seus corações se levantaram contra Deus. Era uma época em que Deus estava se vingando justamente, dos inimigos de Seu povo, recompensando as tribulações daqueles que os haviam perturbado. Era uma época em que Ele começava a recompensar os fiéis serviços e sofrimentos de Seu povo - e seus inimigos não suportaram, eles se preocuparam com Deus, e assim aumentaram sua culpa e apressaram sua destruição.

III. Outra consequência foi a abertura do templo de Deus no céu.
Com isso pode-se dizer, que agora existe uma comunicação mais livre entre o céu e a terra; oração e louvores mais livres e frequentemente ascendentes, e graças e bênçãos abundantemente descendentes.

Assim, durante o poder do anticristo, o templo de Deus parecia estar fechado, e o foi em grande parte, mas agora foi aberto novamente.

Nesta abertura, observe:
1. O que foi visto lá: a arca do testamento de Deus.
Ela ficava no Santo dos santos; e era nela que as tábuas da lei eram mantidas.
Como antes do tempo de Josias, a lei de Deus havia sido perdida, mas depois foi encontrada; assim, no reinado do anticristo a lei de Deus foi deixada de lado, e anulada por suas tradições e decretos; as escrituras foram trancadas ao povo, e eles não deveriam olhar para esses oráculos divinos; agora eles estão abertos, agora eles são trazidos à vista de todos.
Este era um privilégio indizível e inestimável; e isso, como a arca do testamento, era um sinal da presença de Deus retornada ao Seu povo, e Seu favor para com eles em Jesus Cristo, a propiciação deles.

2. O que foi ouvido e sentido lá; relâmpagos, vozes, trovões, um terremoto e grande granizo.
A grande bênção da reforma foi acompanhada de providências terríveis; e por coisas terríveis na justiça Deus responderia às orações que foram apresentadas em Seu santo templo, agora aberto.
Todas as grandes revoluções do mundo estão reunidas no céu, e são as respostas das orações dos santos. Aqui, o Senhor revela que o triunfo final será dEle, e dos santos fiéis que O servem com perseverança. Amém.

Apocalipse 12

"1 E viu-se um grande sinal no céu: uma mulher vestida do sol, tendo a lua debaixo dos seus pés, e uma coroa de doze estrelas sobre a sua cabeça.

2 E estando grávida, gritava com as dores do parto, sofrendo tormentos para dar à luz.

3 Viu-se também outro sinal no céu: eis um grande dragão vermelho que tinha sete cabeças e dez chifres, e sobre as suas cabeças sete diademas;

4 a sua cauda levava após si a terça parte das estrelas do céu, e lançou-as sobre a terra; e o dragão parou diante da mulher que estava para dar à luz, para que, dando ela à luz, lhe devorasse o filho.

5 E deu à luz um filho, um varão que há de reger todas as nações com vara de ferro; e o seu filho foi arrebatado para Deus e para o seu trono.

6 E a mulher fugiu para o deserto, onde já tinha lugar preparado por Deus, para que ali fosse alimentada durante mil duzentos e sessenta dias.

7 Então houve guerra no céu: Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão. E o dragão e os seus anjos batalhavam,

8 mas não prevaleceram, nem mais o seu lugar se achou no céu.

9 E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, que se chama o Diabo e Satanás, que engana todo o mundo; foi precipitado na terra, e os seus anjos foram

precipitados com ele.

10 Então, ouvi uma grande voz no céu, que dizia: Agora é chegada a salvação, e o poder, e o reino do nosso Deus, e a autoridade do seu Cristo; porque já foi lançado fora o acusador de nossos irmãos, o qual diante do nosso Deus os acusava dia e noite.

11 E eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho; e não amaram as suas vidas até a morte.

12 Pelo que alegrai-vos, ó céus, e vós que neles habitais. Mas ai da terra e do mar! porque o Diabo desceu a vós com grande ira, sabendo que pouco tempo lhe resta.

13 Quando o dragão se viu precipitado na terra, perseguiu a mulher que dera à luz o filho varão.

14 E foram dadas à mulher as duas asas da grande águia, para que voasse para o deserto, ao seu lugar, onde é sustentada por um tempo, e tempos, e metade de um tempo, fora da vista da serpente.

15 E a serpente lançou da sua boca, atrás da mulher, água como um rio, para fazer que ela fosse arrebatada pela corrente.

16 A terra, porém acudiu à mulher; e a terra abriu a boca, e tragou o rio que o dragão lançara da sua boca.

17 E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra aos demais filhos dela, os que guardam os mandamentos de Deus, e mantêm o testemunho de Jesus.

18 E o dragão parou sobre a areia do mar."

Neste capítulo, temos um relato da disputa entre a igreja e o anticristo, a semente da mulher e a semente da serpente.

I. Primeiro, como foi iniciado no céu, conforme versos 1 a 11.

II. E segundo, como foi realizado no deserto, a partir do verso 12.

A Mulher e o Dragão

Nos 11 primeiros versículos, vemos a profecia primitiva eminentemente cumprida, na qual Deus disse que poria inimizade entre a semente da mulher e a semente da serpente, em Gênesis 3: 15.
Você observará;
I. As tentativas de Satanás e seus agentes de impedir o aumento da igreja, devorando seus filhos assim que nascem; disso, temos uma descrição muito animada nas imagens mais adequadas.
1. Vemos como a igreja é representada nesta visão.
(1) Como mulher, a parte mais fraca do mundo, mas a esposa de Cristo e a mãe dos santos.

(2) Vestida com o sol, a saber, a justiça imputada do Senhor Jesus Cristo. Tendo sido colocada em Cristo, que é o Sol da justiça, ela, por sua relação com Cristo é investida de direitos e privilégios honrosos, e brilha nos seus raios.

(3) Como ter a lua debaixo dos pés (isto é, o mundo); ela permanece sobre ele, mas vive acima dele; seu coração e

sua esperança não se baseiam em coisas terrenas, mas nas coisas que estão no céu, onde está Sua cabeça, nosso Senhor Jesus Cristo.

(4.) Tendo em sua cabeça uma coroa de doze estrelas, isto é, a doutrina do evangelho pregada pelos doze apóstolos, que é uma coroa de glória para todos os verdadeiros crentes.

(5) Como em trabalho de parto, clamando e desejando ser libertada. Ela estava grávida e agora com dor para gerar uma santa progênie para Cristo, desejando que, o que foi iniciado na convicção dos pecadores possa terminar em sua conversão, para que, quando os filhos forem nascidos, haja força para gerar, e que ela possa ver o trabalho de sua alma.

2. Veja como o grande inimigo da igreja é representado.
(1) Como um grande dragão vermelho - um dragão de força e terror, um dragão vermelho de ferocidade e crueldade.

(2) Como tendo sete cabeças, isto é, colocadas em sete colinas, como Roma era, portanto é provável que Roma pagã seja aqui entendida.

(3) Como tendo dez chifres, divididos em dez províncias, como o império romano era por Augusto César.

(4) Como tendo sete coroas sobre a cabeça, que depois se expõe serem sete reis. [cap. 17: 10]

(5) Como arrasta com sua cauda uma terceira parte das estrelas no céu e lança-as à terra, tirando os ministros e

professores da religião cristã de seus lugares e privilégios, e tornando-os fracos e inúteis quanto ele pôde.

(6) Ao estar diante da mulher, para devorar seu filho assim que nascer, muito vigilante para esmagar a religião cristã em seu nascimento, e inteiramente impedir o crescimento e a continuidade dela no mundo.

II. Temos o insucesso dessas tentativas contra a igreja, por que:
1. Ela foi libertada com segurança por um filho varão [v. 5], pelo qual alguns entendem ser Cristo, mas outros, uma raça de verdadeiros crentes fortes e unidos, semelhantes a Cristo e designados debaixo dEle, para governar as nações com uma barra de ferro, isto é, julgar o mundo por sua doutrina e vida agora, e como assessores de Cristo no grande dia.

2. Foi tomado cuidado com essa criança; ela foi arrebatada por Deus, para seu trono, isto é, levado para sua proteção especial, poderosa e imediata.
A religião cristã tem tido desde a infância, o cuidado especial do grande Deus, e nosso Salvador Jesus Cristo.

3. Cuidou-se tanto da mãe quanto da criança. [v. 6]
Ela fugiu para o deserto, um lugar preparado tanto para sua segurança, quanto para seu sustento. A igreja estava em um estado obscuro, disperso; e isso provou sua segurança, através do cuidado da providência divina. Esse seu estado obscuro e privado durou um tempo limitado, para não continuar sempre.

III. As tentativas do dragão não só se mostraram

infrutíferas contra a igreja, mas fatais para seus próprios interesses, pois em seu esforço para devorar o filho varão, ele empregou todos os poderes do céu contra ele. [v. 7]
Houve guerra no céu. O céu adotará a batalha da igreja.
Aqui observe,
1. A sede desta guerra - no céu, na igreja, que é o reino dos céus na terra, sob os cuidados do céu e no mesmo interesse.

2. As partes - Miguel e seus anjos por um lado, e o dragão e seus anjos, por outro.
Cristo, o grande anjo da aliança, e Seus fiéis seguidores, e Satanás e todos os seus instrumentos. Este último partido seria muito superior em número e força externa ao outro, mas a força da igreja está em ter o Senhor Jesus como o capitão de sua salvação.

3. O sucesso da batalha.
O dragão e seus anjos lutaram e não prevaleceram; houve uma grande luta de ambos os lados, mas a vitória foi de Cristo e Sua igreja, e o dragão e seus anjos foram não apenas vencidos, mas expulsos.
4. O cântico triunfante que foi composto e usado nesta ocasião. [v.10, 11]
Aqui observe:
(1) Como o conquistador é adorado. Agora veio a salvação, a força, o reino de nosso Deus e o poder do seu Cristo.
Agora, Deus se mostrou um Deus poderoso; agora Cristo se mostrou um forte e poderoso Salvador - Seu próprio braço trouxe salvação, e agora Seu reino será grandemente ampliado e estabelecido. A salvação e a força da igreja devem ser atribuídas ao rei, e ao chefe da

igreja.

(2) Como o inimigo conquistado é descrito.
[1] Por sua malícia; ele foi o acusador dos irmãos, e os acusou diante de seu Deus noite e dia; ele apareceu diante de Deus como um adversário da igreja, trazendo continuamente acusações contra eles, verdadeiras ou falsas; assim, ele acusou Jó, e assim acusou Josué, o sumo sacerdote.
. Embora odeie a presença de Deus, ele está disposto a aparecer lá para acusar o povo de Deus, portanto tomemos cuidado para não lhe darmos motivo de acusação contra nós; e quando pecarmos, entremos diante do Senhor, acusemos e condenemos a nós mesmos, e entreguemos nossa causa a Cristo como nosso advogado.
. Por sua decepção e derrota, ele e todas as suas acusações são expulsas, anuladas, e o acusador, expulso do tribunal com justa indignação.

(3) Como a vitória foi conquistada. Os servos de Deus venceram Satanás:
. Pelo sangue do Cordeiro, como causa meritória. Cristo morrendo, destruiu aquele que tem o poder da morte, isto é, o diabo.
. Pela palavra de seu testemunho, como o grande instrumento de guerra, a espada do Espírito, que é a palavra de Deus - por uma poderosa e resoluta pregação do evangelho eterno, que é poderoso por Deus, para derrubar fortalezas, e sua coragem e paciência nos sofrimentos; eles não amaram suas vidas até a morte, quando o amor à vida competia com sua lealdade a Cristo.
Eles não amavam mais suas vidas do que a Ele, mas

podiam entregá-las à morte, e deitá-las na causa de Cristo; seu amor à própria vida foi vencido por afetos mais fortes, de outra natureza, e nisso sua coragem e zelo ajudaram a confundir seus inimigos, convencer muitos dos espectadores, confirmar as almas dos fiéis, e assim contribuíram grandemente para essa vitória.
A partir do verso 12, temos um relato dessa guerra tão felizmente terminada no céu ou na igreja, pois foi novamente renovada e continuada no deserto; o lugar para o qual a igreja fugiu e onde esteve por algum tempo garantida pelo cuidado especial de seu Deus e Salvador.

Observe:
I. A advertência dada sobre a angústia e calamidade, que devem cair sobre os habitantes do mundo em geral, através da ira do diabo.
Pois, embora sua malícia seja principalmente, inclinada contra os servos de Deus, ele é inimigo e odeia a humanidade como tal; e, sendo derrotado em seus desígnios contra a igreja, ele está decidido a dar toda a perturbação que puder ao mundo em geral.
"... Ai da terra e do mar, pois o diabo desceu até vós, cheio de grande cólera, sabendo que pouco tempo lhe resta". [v. 12]
A raiva de Satanás cresce tanto, quanto mais ele é limitado, tanto no lugar quanto no tempo - quando ele foi confinado ao deserto, e teve pouco tempo para reinar ali, ele veio com uma ira maior.

II. Sua segunda tentativa contra a igreja, agora é no deserto.
"Quando, pois, o dragão se viu atirado para a terra, perseguiu a mulher que dera à luz o filho varão";

[v.13]
Observe:
1. O cuidado que Deus havia tomado em relação à Sua igreja.
Ele a transportou como nas asas de águias, para um local seguro, onde ela continuaria por certo espaço de tempo, segundo o contexto da profecia de Daniel 7: 25.

2. A contínua malícia do dragão contra a igreja.
Sua obscuridade não podia protegê-la completamente; a velha serpente sutil, que a princípio espreitava no paraíso, agora segue a igreja para o deserto e lança uma inundação de água atrás dela, para arrastá-la. Pensa-se que isto signifique uma inundação de erro e heresia, que foi soprada por Ário, Nestório, Pelágio e muitos outros, pelos quais a igreja de Deus corria o risco de ser esmagada e levada.
A igreja de Deus está mais ameaçada pelos hereges do que pelos perseguidores; e heresias são tão seguramente do diabo, quanto a força aberta e violência.

3. A ajuda oportuna fornecida à igreja nesta conjuntura perigosa.
“A terra, porém, socorreu a mulher; e a terra abriu a boca e engoliu o rio que o dragão tinha arrojado de sua boca”. [v. 16]
Mas, Deus abriu uma brecha na terra, e o dilúvio foi assim engolido, e a igreja desfrutou de um descanso. Deus frequentemente envia a espada para vingar a disputa de sua aliança; e, quando os homens escolhem novos deuses, há perigo de guerra nos portões; os gritos e contendas, frequentemente terminam nas invasões de um inimigo comum.

4. O diabo, sendo assim derrotado em seus desígnios sobre a igreja universal, agora volta sua ira contra pessoas e lugares particulares.
Sua malícia contra a mulher o empurra para fazer guerra com o restante de sua semente.
A fidelidade delas a Cristo em doutrina, adoração e prática foi o que os expôs à ira de Satanás e seus instrumentos; e tal fidelidade expõe os homens ainda, menos ou mais, até o fim do mundo, quando o último inimigo será destruído.

Apocalipse 13

“1 Então vi subir do mar uma besta que tinha dez chifres e sete cabeças, e sobre os seus chifres dez diademas, e sobre as suas cabeças nomes de blasfêmia.

2 E a besta que vi era semelhante ao leopardo, e os seus pés como os de urso, e a sua boca como a de leão; e o dragão deu-lhe o seu poder e o seu trono e grande autoridade.

3 Também vi uma de suas cabeças como se fora ferida de morte, mas a sua ferida mortal foi curada. Toda a terra se maravilhou, seguindo a besta,

4 e adoraram o dragão, porque deu à besta a sua autoridade; e adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? quem poderá batalhar contra ela?

5 Foi-lhe dada uma boca que proferia arrogâncias e blasfêmias; e deu-se-lhe autoridade para atuar por quarenta e dois meses.

6 E abriu a boca em blasfêmias contra Deus, para blasfemar do seu nome e do seu tabernáculo e dos que habitam no céu.

7 Também lhe foi permitido fazer guerra aos santos, e vencê-los; e deu-se-lhe autoridade sobre toda tribo, e povo, e língua e nação.

8 E adorá-la-ão todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não estão escritos no livro do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo.

9 Se alguém tem ouvidos, ouça.

10 Se alguém leva em cativeiro, em cativeiro irá; se alguém matar à espada, necessário é que à espada seja morto. Aqui está a perseverança e a fé dos santos.

11 E vi subir da terra outra besta, e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro; e falava como dragão.

12 Também exercia toda a autoridade da primeira besta na sua presença; e fazia que a terra e os que nela habitavam adorassem a primeira besta, cuja ferida mortal fora curada.

13 E operava grandes sinais, de maneira que fazia até descer fogo do céu à terra, à vista dos homens;

14 e, por meio dos sinais que lhe foi permitido fazer na presença da besta, enganava os que habitavam sobre a terra e lhes dizia que fizessem uma imagem à besta que recebera a ferida da espada e vivia.

15 Foi-lhe concedido também dar fôlego à imagem da besta, para que a imagem da besta falasse, e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta.

16 E fez que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos, lhes fosse posto um sinal na mão direita, ou na fronte,

17 para que ninguém pudesse comprar ou vender, senão aquele que tivesse o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome.

18 Aqui há sabedoria. Aquele que tem entendimento, calcule o número da besta; porque é o número de um homem, e o seu número é seiscentos e sessenta e seis."

Temos neste capítulo, mais uma descoberta e descrição dos inimigos da igreja; não outros inimigos além dos mencionados anteriormente, mas descritos de outra maneira, para que os métodos de sua inimizade possam aparecer mais completamente. Eles são representados como dois animais; o primeiro você tem um relato [v. 1-10], e o segundo, [v. 11], etc.

A Primeira Besta

Temos aqui, um relato da ascensão, figura e progresso do primeiro animal, e observe:

1. De que situação o apóstolo viu esse monstro.
Ele parecia estar na praia, embora seja provável que ainda estivesse em êxtase, porém se considerava estar na ilha de Patmos, mas no corpo ou fora dele, não sabia dizer.

2. De onde este animal saiu.
Do mar, no entanto pela descrição parecia mais provável que fosse um monstro terrestre, mas quanto mais monstruoso fosse o emblema, mais apropriado seria o de expor o mistério da iniquidade e da tirania.

3. Qual era a forma deste animal.
Era na maior parte, como um leopardo, mas seus pés eram como os pés de um urso e sua boca como a boca de um leão; tinha sete cabeças e dez chifres, e sobre as cabeças o nome de blasfêmia; o monstro mais horrível e hediondo!

Em alguma parte dessa descrição parece haver uma alusão à visão de Daniel, das quatro bestas que representava as quatro monarquias. [Dan 7:1-3], [Dn 7: 2-9]
Um desses animais era como um leão, outro como um urso e outro como um leopardo; esse animal era uma espécie de composição daqueles três, com a ferocidade, força e rapidez de todos eles; as sete cabeças e os dez chifres parecem projetar seus vários poderes; as dez coroas, seus príncipes tributários; a palavra blasfêmia na testa proclama sua inimizade direta, e oposição à glória de Deus, promovendo a idolatria.

4. A fonte de sua autoridade - o dragão.
Ele lhe deu seu poder, assento e grande autoridade. Ele foi criado pelo diabo e apoiado por ele para fazer seu trabalho e promover seu interesse; e o diabo emprestou-lhe toda a assistência que pôde.

5. Uma ferida perigosa dada a ele, e ainda inesperadamente curada. [v. 3]

6. A honra e a adoração prestadas a esse monstro infernal.
Todo mundo se interessou pela besta; todos admiravam seu poder, política e sucesso, e adoravam o dragão que dava poder à besta, como adoravam a besta; eles prestaram honra e sujeição ao diabo e seus instrumentos, e pensaram que não havia poder capaz de resistir a eles, tão grande eram as trevas, a degeneração e a loucura do mundo!

7. Como ele exerceu seu poder e política infernais.
Ele tinha boca, falando grandes coisas e blasfêmias;

blasfemava contra Deus, o nome de Deus, o tabernáculo de Deus e todos os que habitam no céu; ele fez guerra com os santos, os venceu, e ganhou uma espécie de império universal no mundo.
Sua malícia foi dirigida principalmente, ao Deus do céu e Seus assistentes celestes - a Deus, fazendo imagens dAquele que é invisível, e adorando-a no tabernáculo de Deus, isto é, alguns dizem; referente à natureza humana do Senhor Jesus Cristo, na qual Deus habita como em um tabernáculo - isso é desonrado por sua doutrina de transubstanciação, que não permitirá que seu corpo seja um corpo verdadeiro, e colocará no poder de todo sacerdote preparar um corpo para Cristo; e, contra os que habitam no céu, os santos glorificados, colocando-os no lugar dos demônios pagãos e orando a eles, com os quais estão tão longe de estar satisfeitos, que realmente se julgam prejudicados e desonrados por isso.
Assim, a malícia do diabo se mostra contra o céu, e os abençoados habitantes do céu. Estes estão acima do alcance de seu poder. Tudo o que ele pode fazer é blasfemar contra eles, mas os santos na terra estão mais expostos à sua crueldade, e às vezes, é permitido triunfar e pisar sobre eles.

8. A limitação do poder e sucesso do diabo, tanto no tempo quanto nas pessoas.
Ele é limitado no ponto do tempo; seu reinado é apenas por quarenta e dois meses [v. 5], adequado aos outros caracteres proféticos do reinado do anticristo.
Ele também é limitado quanto às pessoas, e as que ele sujeitará inteiramente à sua vontade e poder; serão apenas aqueles cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro.
Cristo teve um remanescente escolhido, redimido por

seu sangue, registrado em seu livro, selado por seu Espírito e, embora o diabo e o anticristo possam superar sua força corporal e tirar sua vida natural, eles nunca poderiam conquistar suas almas, nem prevalecer com eles para abandonar seu Salvador e se revoltar contra seus inimigos.

9. Aqui está uma demanda de atenção, ao que aqui é descoberto dos grandes sofrimentos e dificuldades da igreja, e uma garantia de que, quando Deus concluir Sua obra no monte Sião; Sua obra refinadora, Ele voltará a mão contra os inimigos do Seu povo, e aqueles que mataram à espada cairão pela espada [v. 10], bem como aqueles que levaram o povo de Deus ao cativeiro, serão cativos.
Aqui está agora, o que será um exercício adequado para a paciência e fé dos santos - paciência sob a perspectiva de tais grandes sofrimentos, e fé na expectativa de uma libertação tão gloriosa.

A besta sobe do mar da humanidade, porque será pelas mãos e aprovação dos próprios homens, que o Anticristo será conduzido ao poder, como uma espécie de "salvador" das condições difíceis que estarão prevalecendo na terra, próximo do tempo em que ele assumir o governo sobre várias nações.

Ele recebe grande poder, o que está representado nos chifres; as sete cabeças representam os países que o apóiam e, apesar do esplendor externo do seu reino representado nos diademas, no entanto o que há no interior de suas mentes são blasfêmias, porque se levantam não em nome de Cristo, mas para blasfemarem o Seu santo nome, seguindo o projeto de Satanás, que é o

de apagar o nome de Jesus em toda a Terra.

A Segunda Besta

Aqueles que pensam que a primeira besta significa a Roma pagã, por esta segunda besta entenderiam a Roma papal, que promove a idolatria e tirania, mas de uma maneira mais suave e parecida com o cordeiro - aqueles que entendem a primeira besta do poder secular do papado levam a segunda, a pretender seus poderes espirituais e eclesiásticos, que agem sob o disfarce de religião e caridade para as almas dos homens. Aqui observe.

I. A forma deste segundo animal.

Ele tinha dois chifres como um cordeiro, mas uma boca que falava como dragão. Todos concordam, que este deve ser um grande impostor, que sob um pretexto de religião, enganará as almas dos homens. Líderes religiosos fingem ser representantes de Cristo na terra, e que estão investidos de Seu poder e autoridade, mas seus discursos os traem, pois professam falsas doutrinas e decretos cruéis que mostram, que eles pertencem ao dragão, e não ao Cordeiro.

II. O poder que ele exerce.

Todo o poder do animal anterior [v. 12] promove o mesmo interesse, segue o mesmo desígnio em substância, ou seja, afastar os homens de adorar ao Deus verdadeiro, e adorar aqueles que por natureza não são deuses, e assim sujeitar as almas e consciências dos homens à vontade e autoridade dos homens, em oposição à vontade de Deus.

Esse desígnio é promovido por esta liderança religiosa

que fala em nome de Cristo, só que falsamente, contra o Seu evangelho, bem como pelo braço secular; ambos servindo aos interesses do diabo, embora de uma maneira diferente.

III. Os métodos pelos quais esse segundo animal carregava seus interesses e planos - eles são de dois tipos:

1. Mentiras e milagres fingidos, pelos quais os homens deveriam ser enganados e prevaleceram para adorar o antigo animal, nessa nova imagem ou forma, que agora era feita para ele.

Eles fingiam derrubar fogo do céu, como Elias fazia, e Deus, às vezes permite que Seus inimigos, como fez quanto aos mágicos do Egito, realizem coisas que parecem maravilhosas, pelas quais pessoas incautas podem ser iludidas.

2. Por privação de direitos, não permitindo que ninguém usufrua de direitos naturais, civis ou municipais, se não venerarem a imagem daquele animal pagão, isto é, que não seguirem a onda do tempo, conforme a doutrina que estará em vigor naquela época, que foi cuidadosamente espalhada por eles em todo o mundo, por uma substituição dos verdadeiros princípios da Palavra de Deus, por doutrinas de homens e demônios, de modo que as coisas que Deus condena, eles aprovarão; e as que Ele aprova, eles condenarão.

Temos visto muito disto já ocorrendo em nossos dias, como uma preparação para o grande clímax da iniquidade, que ocorrerá nos dia do anticristo.

Assim, será feita uma qualificação para a compra e venda

dos direitos da natureza, bem como para locais de lucro e confiança - que eles tenham a marca da besta na testa e na mão direita, e tenham o nome da besta e o número do seu nome.
É provável que a marca, o nome e o número da besta possam significar a mesma coisa; eles fazem uma profissão aberta de sua sujeição e obediência ao sistema da iniquidade, que estará prevalecendo no mundo, especialmente a partir dos líderes, tanto civis quanto religiosos, que têm a marca da besta na testa, isto é, que revelam abertamente sua condição iníqua publicamente, e ainda por cima se orgulhando disso, contra aqueles que permanecem fiéis a Deus - eles se obrigam a usar todo seu interesse, poder e esforço, para promover a autoridade daquele de quem estão recebendo a marca em sua mão direita.

Muitas circunstâncias mudaram e avançaram rapidamente no mundo nesta geração, favorecendo o surgimento de todas estas coisas que são descritas em Apocalipse - não somente ao lado do espantoso crescimento da tecnologia, especialmente no campo da informática. Há que se considerar o seguinte:

Muitos séculos se passaram, até que a população mundial atingisse seu primeiro bilhão de pessoas, somente no ano de 1802.

A população mundial em 1979 era de 4.300.000.000 de pessoas, em 2019 era de 7.700.000.000.

Se o número de pessoas em 1979 já era um fator de preocupação, o que dizer então, quando tal número quase dobrou nos últimos 40 anos?

E, como as projeções para um futuro próximo não são nada animadoras, sendo os recursos sustentáveis limitados; principalmente os illuminatis perceberam que as condições presentes são mais do que favoráveis para levarem por fim, à consecução o antigo plano deles.

Todos os 193 países membros da ONU adotaram em 25 de setembro de 2015, a chamada Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, composta por 17 objetivos (ODS) a serem alcançados até 2030.

Esta Agenda é na verdade, uma forma mascarada de se implantar o ideal illuminati de liberdade, igualdade e fraternidade, nos termos alinhados desde a Revolução Francesa, que desembarcam nas medidas para a implantação da Nova Ordem Mundial - de um só governo, uma só religião, de igualdade de gênero, e principalmente de redução drástica da população mundial.

É evidente que, apesar de uma aceitação tácita de países do bloco muçulmano, há pontos na referida Agenda em que haverá uma forte oposição, especialmente contra a inclusão de judeus e cristãos em um acórdão de paz mundial, e aceitação de pessoas LGBT, como sendo uma forma aceitável de gênero - a Rússia e a China também se opõem à isto.

Em Mt 24: 29 o Senhor disse que “logo em seguida à tribulação daqueles dias”, isto é, imediatamente após o período da Grande Tribulação ocorrerá a Sua segunda vinda; e quando isto ocorrer, o sol escurecerá e a lua não dará a sua claridade, as estrelas cairão do firmamento e

os poderes do céu serão abalados.
Isto indica que, eventos cataclísmicos antecederão Sua manifestação, vindo sobre as nuvens do céu com poder e muita glória. [verso 30]
Assim, o Senhor virá imediatamente após a Grande Tribulação. E, como mais um sinal da Sua vinda, o Senhor disse na parábola da figueira, que deveríamos aprender da lição que ela nos dá, porque quando seus ramos se renovam e as folhas brotam, é um sinal de que o verão está próximo.

E assim, a geração que testemunhasse estas coisas não passaria sem que tudo aconteça, pois ao virem todas estas coisas, saberão que Ele está próximo, às portas.

"Aprendei, pois, a parábola da figueira: quando já os seus ramos se renovam e as folhas brotam, sabeis que está próximo o verão".

"Assim também vós: quando virdes todas estas coisas, sabei que está próximo, às portas".

"Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça". [Mt 24: 32-34]

A figueira dá frutos no verão, e antes que isto ocorra, ela renova suas folhas. Assim, quando a geração que presenciar a Grande Tribulação referida pelo Senhor, precipitada pela profanação pelo Anticristo, do templo que será reconstruído em Jerusalém, ela pode estar certa de que presenciará a volta do Senhor, assim como sabemos que o verão se aproxima, quando a figueira renova seus ramos e as folhas brotam.

Assim, os sinais estão reservados para as pessoas que estiverem vivendo no tempo do fim.

Apocalipse 14

“1 E olhei, e eis o Cordeiro em pé sobre o Monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, que traziam na fronte escrito o nome dele e o nome de seu Pai.

2 E ouvi uma voz do céu, como a voz de muitas águas, e como a voz de um grande trovão e a voz que ouvi era como de harpistas, que tocavam as suas harpas.

3 E cantavam um cântico novo diante do trono, e diante dos quatro seres viventes e dos anciãos; e ninguém podia aprender aquele cântico, senão os cento e quarenta e quatro mil, aqueles que foram comprados da terra.

4 Estes são os que não se contaminaram com mulheres; porque são virgens. Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que vá. Estes foram comprados dentre os homens para serem as primícias para Deus e para o Cordeiro.

5 E na sua boca não se achou engano; porque são irrepreensíveis.

6 E vi outro anjo voando pelo meio do céu, e tinha um evangelho eterno para proclamar aos que habitam sobre a terra e a toda nação, e tribo, e língua, e povo,

7 dizendo com grande voz: Temei a Deus, e dai-lhe glória; porque é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.

8 Um segundo anjo o seguiu, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição.

9 Seguiu-os ainda um terceiro anjo, dizendo com grande voz: Se alguém adorar a besta, e a sua imagem, e receber o sinal na fronte, ou na mão,

10 também o tal beberá do vinho da ira de Deus, que se acha preparado sem mistura, no cálice da sua ira; e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro.

11 A fumaça do seu tormento sobe para todo o sempre; e não têm repouso nem de dia nem de noite os que adoram a besta e a sua imagem, nem aquele que recebe o sinal do seu nome.

12 Aqui está a perseverança dos santos, daqueles que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus.

13 Então ouvi uma voz do céu, que dizia: Escreve: Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, pois as suas obras os acompanham.

14 E olhei, e eis uma nuvem branca, e assentado sobre a nuvem um semelhante a filho de homem, que tinha sobre a cabeça uma coroa de ouro, e na mão uma foice afiada.

15 E outro anjo saiu do santuário, clamando com grande voz ao que estava assentado sobre a nuvem: Lança a tua foice e ceifa, porque é chegada a hora de ceifar, porque já a seara da terra está madura.

16 Então aquele que estava assentado sobre a nuvem meteu a sua foice à terra, e a terra foi ceifada.

17 Ainda outro anjo saiu do santuário que está no céu, o

qual também tinha uma foice afiada.

18 E saiu do altar outro anjo, que tinha poder sobre o fogo, e clamou com grande voz ao que tinha a foice afiada, dizendo: Lança a tua foice afiada, e vindima os cachos da vinha da terra, porque as suas uvas já estão maduras.

19 E o anjo meteu a sua foice à terra, e vindimou as uvas da vinha da terra, e lançou-as no grande lagar da ira de Deus.
20 E o lagar foi pisado fora da cidade, e saiu sangue do lagar até os freios dos cavalos, pelo espaço de mil e seiscentos estádios."

Após um relato das grandes provações e sofrimentos que os servos de Deus haviam sofrido, temos agora uma cena mais agradável se abrindo; o dia começa agora a amanhecer, e aqui nós vemos:

I. O Senhor Jesus à cabeça de Seus fiéis seguidores. [v. 1-5]

II. Três anjos enviados sucessivamente para proclamar a queda de Babilônia, e as coisas antecedentes e consequentes a um evento tão grande. [v. 6-13]

III. A visão da colheita. [v. 14 - 20]
O Cordeiro e Seus Servos.
Aqui, temos uma das vistas mais agradáveis que podem ser vistas neste mundo; o Senhor Jesus Cristo à frente de Seus fiéis seguidores e assistentes.
Observe:
1. Como Cristo aparece: como um Cordeiro em pé no monte Sião.
O Monte Sião é a igreja do evangelho. Cristo está com

Sua igreja; no meio dela em todos os seus problemas, portanto ela não é consumida.
É a presença dEle que garante a perseverança dela; Ele aparece como um Cordeiro, um verdadeiro Cordeiro; o Cordeiro de Deus.
Um cordeiro falsificado é mencionado, como surgindo da terra no capítulo anterior, que era realmente um dragão; aqui, Cristo aparece como o verdadeiro Cordeiro pascal, para mostrar que Seu governo mediador é fruto de Seus sofrimentos e a causa da segurança e fidelidade de Seu povo.

2. Aqui, vemos como Seu povo aparece; com muita honra.
(1) Quanto aos números, são muitos; de todos os que estão selados, nenhum deles se perdeu em todas as tribulações pelas quais passaram - isto não significa que nenhum será morto fisicamente, mas que nenhum se desviará definitivamente de Deus.

(2) Seu distintivo - eles tinham o nome de Deus escrito na testa; eles fizeram uma profissão ousada e aberta de sua fé em Deus e em Cristo e, sendo seguidos por atos adequados são conhecidos e aprovados.

(3) Seus cânticos de louvor, que eram peculiares aos remidos [v. 3], como a voz de muitas águas. Eles eram melodiosos como os harpistas; eram celestiais, diante do trono de Deus.
O cântico era novo, adequado à nova aliança, e àquela nova e graciosa dispensação da Providência, sob a qual estavam agora. A música deles era um segredo para os outros, e estranhos não se intrometiam na alegria; outros poderiam repetir as palavras da música, mas

eram estranhos ao verdadeiro sentido e espírito dela.

(4) Seu caráter e descrição.
[1] Eles são descritos por sua castidade e pureza; são virgens.
Eles não haviam se contaminado com adultério corporal ou espiritual, e se mantiveram limpos das abominações da geração anticristã.
[2] Por sua lealdade e firme adesão a Cristo.
Eles seguem o Cordeiro aonde quer que vá, como seguem a conduta de Sua palavra, Espírito e providência, deixando a Ele levá-los a quais deveres e dificuldades desejar.
[3] Por sua designação anterior a esta honra.
Estes foram resgatados dentre os homens, sendo as primícias para Deus e o Cordeiro, como se diz no v. 4.
Aqui, há evidência clara de uma redenção especial; eles foram resgatados dentre os homens.
Alguns dos filhos dos homens são pela redenção da misericórdia, distintos dos outros; eles foram as primícias para Deus e para o Cordeiro, seus escolhidos, eminentes em toda graça.
[4] Por sua integridade e consciência universal.
Não havia dolo encontrado neles, e não tinham culpa diante do trono de Deus. Eles não tinham nenhuma artimanha dominante, nenhuma falha permitida; seus corações estavam retos com Deus e, quanto às fraquezas humanas foram livremente perdoados em Cristo.
Este é o remanescente feliz, que atende ao Senhor Jesus como cabeça e Senhor; Ele é glorificado neles, e eles são glorificados nEle.
Este testemunho revelado deveria nos incentivar à busca de uma santificação completa, conforme nos é ordenada na Bíblia, uma vez que ela tem grande recompensa e

glorifica muito ao Senhor.
Todavia, não é este o espírito que move esta época, porque, conforme vimos no testemunho dos dois grandes servos de Deus, David Wilkerson e Billy Graahm, que inserimos nos comentários dos dois capítulos anteriores, e conforme nós mesmos temos testemunhado com tantos outros servos de Deus, as pessoas estão se afastando cada vez mais da prática da Palavra de Deus.
Elas estão virando as costas para o Senhor, apostatando e desprezando toda forma de santidade e piedade - e, tudo indica, conforme afirmam as próprias Escrituras, que este será o quadro reinante até a volta de Jesus.
Assim, bem faremos em vigiar e orar em todo o tempo, para que possamos ser achados de pé, na presença do Senhor, em Sua segunda vinda.
Mas, prossigamos falando das coisas que estão registradas neste capítulo, em que vemos três anjos ou mensageiros enviados do céu, para notificar a queda de Babilônia, e as coisas que eram antecedentes e consequentes a esse grande evento.

I. O primeiro anjo foi enviado, com base em uma missão dada a ele; que foi pregar o evangelho eterno, [v. 6, 7]
Observe:
1. O evangelho é um evangelho eterno; é assim em sua natureza e será assim em suas consequências. Embora toda a carne seja erva, a palavra do Senhor permanece para sempre.

2. É uma obra adequada para um anjo pregar esse evangelho eterno; essa é a dignidade e a dificuldade desse trabalho! E, ainda temos esse tesouro em vasos de barro.

3. O evangelho eterno é de grande preocupação para todo o mundo; e, como é preocupação de todos é muito desejável que seja divulgado a todos, inclusive a todas as nações, tribos, línguas, e pessoas.
Observe que, mesmo em meio às grandes manifestações de juízos que estarão ocorrendo durante a grande tribulação, a ordenança de se pregar o evangelho a toda criatura permanecerá, até o último dia.

4. O evangelho é o grande meio, pelo qual os homens são levados a temer a Deus e a dar glória a Ele.
A religião natural não é suficiente para manter o temor de Deus, nem assegurar-lhe a glória dos homens; é o evangelho que revive o temor de Deus e recupera Sua glória no mundo.
É somente a Palavra de Deus, que pode fazer separação entre o que é relativo ao homem natural, à alma natural, e ao homem espiritual ou espírito sobrenatural, para que possamos nos unir a Cristo em espírito.

5. Quando a idolatria se infiltra nas igrejas de Deus; é pela pregação do evangelho, atendida pelo poder do Espírito Santo, que os homens são transformados para servir ao Deus vivo, como o Criador do céu, terra, mar, e fontes de águas, como se vê no verso 7.
Adorar qualquer Deus, além dAquele que criou o mundo é idolatria.

II. O segundo anjo segue o outro, e proclama a queda real da Babilônia.
A pregação do evangelho eterno abalou os fundamentos do anticristianismo no mundo, e apressou sua queda.
Por Babilônia, geralmente entende-se Roma, que antes

era chamada de Sodoma, e Egito, por maldade e crueldade - agora é chamada primeiro, de Babilônia, por orgulho e idolatria.
Observe:
1. O que Deus ordenou e predisse deve ser feito com tanta certeza, como se já tivesse sido feito.

2. A grandeza da Babilônia não será capaz de impedir sua queda, mas a tornará mais terrível e notável.

3. A iniquidade de Babilônia, ao corromper, debochar e intoxicar as nações ao seu redor fará com que ela caia, e declarará a justiça de Deus em sua ruína total. [v. 8]
Seus crimes são citados como a justa causa da sua destruição.

III. Um terceiro anjo segue os outros dois, e avisa sobre toda essa vingança divina, que alcançaria todos aqueles que aderiram obstinadamente ao anticristo, depois que Deus proclamou sua queda, v. 9, 10.
Se, depois disso (esta ameaça denunciada contra Babilônia, e em parte já executada), qualquer um deve persistir em sua idolatria, professando sujeição à besta e promovendo sua causa, eles devem esperar beber profundamente do vento da ira de Deus - eles serão para sempre miseráveis em alma e corpo.
Jesus Cristo infligirá esse castigo sobre eles, e os santos anjos o contemplarão e o aprovarão.

A idolatria é um pecado condenável em sua própria natureza, e será fatal para aqueles que persistem nela, após um aviso justo dado pela palavra da Providência. Aqueles que se recusam a sair da Babilônia, quando assim chamados, e decidem participar de seus pecados,

devem receber suas pragas; de modo que, a culpa e a ruína de tais idólatras incorrigíveis servirão para demonstrar a excelência da paciência, e obediência dos santos.
A idolatria não consiste apenas em adoração religiosa de falsos deuses, mas também em nosso apego e afeto à criatura no lugar de Deus.
Este é um grande mal nesta época, em que há tantas coisas que desviam a atenção e os corações dos homens de Deus da Sua Palavra, mas os fiéis serão recompensados com salvação e glória.
Quando a traição e a rebelião de outras pessoas serão punidas com a destruição eterna, então será dito, para honra dos fiéis. [v. 12]

Aqui está a paciência dos santos; você já viu a paciência deles sendo exercitada, e agora a vê recompensada.
Estes juízos são revelados e foram antecipados para o nosso conhecimento, da parte de Deus, pelo apóstolo João há cerca de dois mil anos, e isto, para que ninguém se iluda pensando, que a grande pompa e poder que cresce mais e mais no mundo, sobretudo nestes nossos dias possa parecer imbatíveis em face do número tão pequeno e frágil dos que permanecem fiéis a Deus, neste mundo pós-moderno, amante de uma cultura claramente anticristã.

Deus humilhará os poderosos e reduzirá a pó aquilo em que se gloriam, e somente Jesus será glorificado e engrandecido neste dia que tão rapidamente se aproxima.

A Colheita

Nosso Senhor disse em Seu ministério terreno, que a separação do joio, do trigo, seria feita pelos anjos somente no tempo do fim. O trigo seria colhido para o Seu celeiro, e o joio seria destinado ao fogo eterno.
Haverá então, na ocasião uma dupla colheita, pois o tempo da ceifa é chegado, quando Deus vindimará a Sua lavoura.

É importante observar, que o toque da sétima trombeta foi dado no capítulo anterior, e o apóstolo Paulo nos informa que ao toque desta última trombeta, se seguiria o arrebatamento da Igreja.
E, o que será o arrebatamento, senão a colheita do trigo feita por Deus, no tempo do fim?

Por isso é dito em Apocalipse, que os que morreram no Senhor eram bem-aventurados, porque era chegada a hora de receberem o grande galardão prometido nas Bodas do Cordeiro, juntamente com Ele no céu.
Mas, aqueles que amadureceram na iniquidade e não se arrependeram do pecado, tendo chegado à medida que já não mais poderia ser suportada pela longanimidade de Deus, foram sujeitados a uma terrível colheita, efetuada pela foice e pisar do lagar, sob a grande ira de Deus.

Apocalipse 15

“1 Vi no céu ainda outro sinal, grande e admirável: sete anjos, que tinham as sete últimas pragas; porque nelas é consumada a ira de Deus.

2 E vi como que um mar de vidro misturado com fogo; e os que tinham vencido a besta e a sua imagem e o número do seu nome estavam em pé junto ao mar de vidro, e tinham harpas de Deus.

3 E cantavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro, dizendo: Grandes e admiráveis são as tuas obras, ó Senhor Deus Todo-Poderoso; justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei dos séculos.

4 Quem não te temerá, Senhor, e não glorificará o teu nome? Pois só tu és santo; por isso todas as nações virão e se prostrarão diante de ti, porque os teus juízos são manifestos.

5 Depois disto olhei, e abriu-se o santuário do tabernáculo do testemunho no céu;

6 e saíram do santuário os sete anjos que tinham as sete pragas, vestidos de linho puro e resplandecente, e cingidos, à altura do peito com cintos de ouro.

7 Um dos quatro seres viventes deu aos sete anjos sete taças de ouro, cheias da ira do Deus que vive pelos séculos dos séculos.

8 E o santuário se encheu de fumaça pela glória de Deus e pelo seu poder; e ninguém podia entrar no santuário, enquanto não se consumassem as sete pragas dos sete anjos.”

Foi mostrado a João como o anticristo deve ser destruído, e por quais etapas essa destruição deve ser realizada, na visão das sete taças.
Este capítulo contém uma terrível introdução, ou preparação para o derramamento das taças, no qual temos:
1. Uma visão daqueles anjos no céu que deveriam ter a execução desta grande obra, e com que aclamações de alegria as hostes celestiais aplaudiram este ato. [v. 1-4]

2. Uma visão desses anjos saindo do céu para receber aquelas taças que eles deveriam derramar, e as grandes comoções que isso causou no mundo. [v. 5], etc.

As Sete Taças

Aqui, temos os preparativos para o derramamento das sete taças, que foram comprometidos com sete anjos.
Observe como esses anjos apareceram ao apóstolo; no céu, de uma maneira maravilhosa e, por conta disso;
1. Do trabalho que eles tiveram que fazer - terminar a destruição do anticristo.
Deus estava prestes a derramar Suas sete últimas pragas sobre esse interesse, e, à medida que a medição dos pecados de Babilônia fosse completada, eles agora deveriam encontrar toda a medida de Sua ira vingativa.
Não se pense que, o que temos aqui seja uma luta em que de um lado temos Deus, os anjos e os santos, e do outro, o diabo, o anticristo e seus seguidores. Na verdade, Deus está apenas revelando o que ocorrerá, quando Ele desarraigar a impiedade da Terra de uma forma final, para que Cristo e os santos assumam o comando em todas as coisas de forma plena e total.

2. Os espectadores e testemunhas dessa vitória estavam sobre um mar de vidro, representando este mundo, como alguns pensam; uma coisa quebradiça, que será quebrada em pedaços, ou como outros, a aliança do evangelho, aludindo ao mar de bronze no templo, no qual os sacerdotes deveriam lavar-se (os fiéis servos de Deus permanecem no fundamento da justiça de Cristo).
Parece haver uma alusão ao cântico de Moisés, no qual:
(1) Eles exaltam a grandeza das obras de Deus, a justiça e a verdade de Seus caminhos, tanto na libertação de Seu povo, quanto na destruição de Seus inimigos.
Eles se regozijaram na esperança, e na perspectiva que tinham disso, apesar de ainda não ter sido cumprida.

(2) Eles convocam todas as nações a renderem a Deus o temor, a glória e a adoração, devidos a tal descoberta de Sua verdade e justiça.
Quem não Te temerá? [v. 4]

Observe;
I. Como esses anjos apareceram - saindo do céu para executarem Sua comissão.
O templo do tabernáculo do testemunho no céu foi aberto. [v. 5]
Aqui está uma alusão ao mais santo de todo o tabernáculo e templo, onde estava o propiciatório, cobrindo a arca do testemunho, onde o sumo sacerdote fazia intercessão, e Deus se comunicava com Seu povo, e ouvia suas orações.
Agora, com isso, como é mencionado aqui, podemos entender:
1. Que nos julgamentos, que Deus estava prestes a executar sobre o anticristo, Ele estava cumprindo as profecias e promessas de Sua palavra e aliança, que

sempre existiram, e às quais Ele estava sempre atento.

2. Que neste trabalho Ele estava respondendo às orações do povo, que foram oferecidas a Ele, por Seu grande sumo sacerdote.

3. Que Ele estava vingando aqui, a disputa de Seu próprio Filho, e nosso Salvador Jesus Cristo, cujos ofícios e autoridade haviam sido usurpados, Seu nome desonrado, e os grandes desígnios de Sua morte, antagonizados pelo anticristo e seus seguidores.

4. Que Ele estava abrindo uma porta de liberdade mais ampla para Seu povo O adorar, em numerosas assembleias solenes, sem temerem seus inimigos.

II. Como eles foram equipados e preparados para seu trabalho.
Observe:
1. A disposição; eles estavam vestidos com linho puro e branco, e seus seios cingidos com cinturões dourados. [v. 6]
Esse era o hábito dos sumos sacerdotes, quando buscavam a Deus e saíam com uma resposta dEle - isso mostrou que esses anjos estavam agindo em todas as coisas, sob a nomeação e direção divina, e iam preparar um sacrifício ao Senhor, chamado "a ceia do grande Deus", como se vê em [Ap 19: 17].
Os anjos são os ministros da justiça divina, e fazem tudo de maneira pura e santa.

2. A artilharia deles, o que era, e de onde a receberam.
Sua artilharia, pela qual eles deveriam fazer essa grande execução, eram sete taças cheias da ira de Deus; eles

estavam armados com a ira de Deus contra seus inimigos.
A criatura mais maligna, quando vier armada com a ira de Deus, será muito dura para qualquer homem no mundo, porém muito mais a de um anjo de Deus.
Essa ira de Deus não deveria ser derramada de uma só vez, mas foi dividida em sete partes, que deveriam ser despejadas sucessivamente sobre o anticristo.
Agora, de quem eles receberam essas taças?
De uma das quatro criaturas viventes, um dos ministros da igreja verdadeira, isto é, em resposta às orações dos ministros e povo de Deus, para vingar sua causa, na qual os anjos são empregados de bom grado.

III. As impressões que essas coisas causaram a todos os que estavam próximos ao templo - todos foram como se fossem envoltos em nuvens de fumaça, que enchiam o templo da presença gloriosa e poderosa de Deus, para que ninguém pudesse entrar no templo até que o trabalho estivesse terminado.
Os interesses do anticristo estavam tão entrelaçados com os interesses civis das nações, que ele não poderia ser destruído sem dar um grande choque a todo o mundo; e o povo de Deus teria pouco descanso e lazer para reunir-se diante dEle, enquanto este grande trabalho não fosse realizado.

Neste momento, seus domingos seriam interrompidos, as ordenanças de culto público interceptadas, e todas jogadas em uma confusão geral.

Agora, o próprio Deus estava pregando para a igreja e para todo o mundo, sobre os Seus juízos, porém quando esse trabalho fosse concluído, as igrejas descansariam, o

templo seria aberto, e as assembleias solenes reunidas, edificadas e multiplicadas.
As maiores libertações da igreja são provocadas por passos terríveis e surpreendentes da Providência.

Apocalipse 16

“1 E ouvi, vinda do santuário, uma grande voz, que dizia aos sete anjos: Ide e derramai sobre a terra as sete taças, da ira de Deus.

2 Então foi o primeiro e derramou a sua taça sobre a terra; e apareceu uma chaga ruim e maligna nos homens que tinham o sinal da besta e que adoravam a sua imagem.

3 O segundo anjo derramou a sua taça no mar, que se tornou em sangue como de um morto, e morreu todo ser vivente que estava no mar.

4 O terceiro anjo derramou a sua taça nos rios e nas fontes das águas, e se tornaram em sangue.

5 E ouvi o anjo das águas dizer: Justo és tu, que és e que eras, o Santo; porque julgaste estas coisas;

6 porque derramaram o sangue de santos e de profetas, e tu lhes tens dado sangue a beber; eles o merecem.

7 E ouvi uma voz do altar, que dizia: Na verdade, ó Senhor Deus Todo-Poderoso, verdadeiros e justos são os teus juízos.

8 O quarto anjo derramou a sua taça sobre o sol, e foi-lhe permitido que abrasasse os homens com fogo.

9 E os homens foram abrasados com grande calor; e blasfemaram o nome de Deus, que tem poder sobre estas pragas; e não se arrependeram para lhe darem glória.

10 O quinto anjo derramou a sua taça sobre o trono da besta, e o seu reino se fez tenebroso; e os homens mordiam de dor as suas línguas.

11 E por causa das suas dores, e por causa das suas chagas, blasfemaram o Deus do céu; e não se arrependeram das suas obras.

12 O sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates; e a sua água secou-se, para que se preparasse o caminho dos reis que vêm do oriente.

13 E da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta, vi saírem três espíritos imundos, semelhantes a rãs.

14 Pois são espíritos de demônios, que operam sinais; os quais vão ao encontro dos reis de todo o mundo, para os congregar para a batalha do grande dia do Deus Todo-Poderoso.

15 (Eis que venho como ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia, e guarda as suas vestes, para que não ande nu, e não se veja a sua nudez.)

16 E eles os congregaram no lugar que em hebraico se chama Armagedom.

17 O sétimo anjo derramou a sua taça no ar; e saiu uma grande voz do santuário, da parte do trono, dizendo: Está feito.

18 E houve relâmpagos e vozes e trovões; houve também um grande terremoto, qual nunca houvera desde que há homens sobre a terra, terremoto tão forte quão grande;

19 e a grande cidade fendeu-se em três partes, e as

cidades das nações caíram; e Deus lembrou-se da grande Babilônia, para lhe dar o cálice do vinho do furor da sua ira.

20 Todas ilhas fugiram, e os montes não mais se acharam.

21 E sobre os homens caiu do céu uma grande saraivada, pedras quase do peso de um talento; e os homens blasfemaram de Deus por causa da praga da saraivada; porque a sua praga era mui grande."

Neste capítulo, temos um relato do derramamento das taças que foram cheias com a ira de Deus. Elas foram derramadas sobre todo o império do anticristo e sobre todas as coisas pertinentes a ele.
I. Sobre a terra. [v. 2]

II. Sobre o mar. [v. 3]

III. Sobre os rios e fontes de água. [v. 4]
Aqui, as hostes celestiais proclamam e aplaudem a justiça dos julgamentos de Deus.
Estes juízos são controlados e bem medidos por Deus, à justa iniquidade que está prevalecendo em todo o mundo, em que não somente o anticristo, como o próprio diabo estão sendo adorados pelos ímpios, porque consentem e promovem a falsa liberdade que eles têm para viverem em desenfreada carnalidade, contra tudo o que se nomeia santo, e que seja de Deus.
A dimensão e intensidade dos juízos se faz necessária, porque não é contra um poder político ou militar que Deus estará lutando, mas contra todo um sistema carnal

e mundano ligado à natureza ímpia dos pecadores em todo o mundo, que se encontram reprovando a Palavra de Deus, e aprovando as práticas relativas ao inferno e ao diabo.
Não precisamos nomear aqui, as muitas práticas abomináveis que são de conhecimento geral, que são aprovadas e apoiadas não somente pela população mundial, como até mesmo promulgadas pelos próprios governantes.
E com muitas destas práticas a própria igreja tem se contaminado, de maneira que não deixará de receber a justa parte de aflição e correção da parte de Deus, nestes juízos que Ele está trazendo sobre o mundo.

IV. A quarta taça foi derramada no sol. [v. 8]

V. A quinta na sede da besta.

VI. A sexta no rio Eufrates.

VII. A sétima no ar, e com a qual caíram as cidades das nações, e a grande Babilônia veio em lembrança diante de Deus.

Vimos no capítulo anterior, a grande e solene preparação que foi feita para o derramamento das taças; agora temos o desempenho desse trabalho.
Aqui observe;
I. Que, embora tudo tenha sido preparado antes, nada deveria ser executado sem uma ordem positiva imediata de Deus; e isso Ele deu fora do templo, respondendo às orações de seu povo.

II. Mal a palavra de comando foi dada, foi imediatamente

obedecida; sem demora, sem objeções.
Descobrimos que alguns dos melhores homens, como Moisés e Jeremias, não entraram tão prontamente e cumpriram o chamado de Deus à Sua obra, mas os anjos de Deus primam não apenas pela força, mas pela prontidão para fazer a vontade de Deus.
Deus diz: Sigam seus caminhos, despeje as taças e imediatamente o trabalho é iniciado.
Somos ensinados a orar, para que a vontade de Deus seja feita na terra, como no céu. E agora, entramos em uma série de dispensações terríveis da Providência, das quais é difícil dar o significado certo, ou fazer uma aplicação específica. Mas, em geral, vale a pena observar que;
1. Temos aqui, uma referência e alusão a várias pragas do Egito, como transformar suas águas em sangue e feri-los com furúnculos e feridas. Seus pecados eram parecidos, e também seus castigos.

2. Essas taças têm uma referência clara, às sete trombetas, que representavam a ascensão do anticristo,; portanto aprendemos que a queda dos inimigos da igreja deve ter alguma semelhança com a sua ascensão, e que Deus pode derrubá-los da maneira que escolherem se exaltar.
A queda do anticristo será gradual; como Roma não foi construída em um dia, também não cairá em um dia, mas em graus; cairá para não subir mais.

3. A queda do reino do anticristo será universal.
Tudo o que lhe pertence de alguma maneira, ou possa ser útil para eles; as instalações e todas as suas aparências é posto em risco de destruição - sua terra, seu ar, seu mar, seus rios, suas cidades, todos destinados à ruína; todos amaldiçoados por causa da maldade daquele

povo. Assim, a criação geme e sofre com os pecados dos homens.

Agora vamos para,
(1) O primeiro anjo que derramou sua taça. [v. 2]
Observe:
[1] Onde seu conteúdo caiu; sobre a terra, isto é, digamos alguns, sobre as pessoas de um modo geral.
[2] O que produziu - feridas graves e horríveis em todos os que tinham a marca da besta. Eles haviam se marcado por seus pecados; agora Deus os marca por Seus julgamentos.
Alguns pensam que essa dor signifique algumas das primeiras aparições da Providência contra seu estado e interesse, o que lhes causou grande inquietação, pois descobriu sua enfermidade interior e foi um sinal de mais maldade.

(2) O segundo anjo derramou sua taça; e aqui vemos:
[1] Onde caiu: sobre o mar.
[2] O que produziu: transformou o mar em sangue, como o sangue de um homem morto, e toda alma vivente morreu no mar. Deus descobriu não apenas a vaidade e a falsidade de sua religião, mas a natureza perniciosa e mortal dela - que as almas dos homens foram envenenadas por aquilo que era fingido ser o meio seguro de sua salvação.

(3) O próximo anjo derramou sua taça sobre os rios e sobre as fontes das águas. Que efeito teve sobre eles? Transformou-os em sangue.
O instrumento que Deus usa nesta obra é aqui chamado, de anjo das águas, que exalta a justiça de Deus nesta retaliação - derramaram o sangue de teus santos, e lhes

deste sangue para beber, ao que outro anjo respondeu com pleno consentimento. [v. 7]

O quarto anjo derramou sua taça, que caiu sobre o sol. E agora, qual será a consequência disso?
Aquele sol que antes os acalentava com influências calorosas e benignas, agora se aquecerá contra esses idólatras e os queimará.
Os príncipes usarão seu poder e autoridade para suprimi-los, o que ainda estará muito longe de levá-los ao arrependimento, e os fará amaldiçoar a Deus e olhar para cima lançando seus discursos blasfemos contra o Deus do céu; eles serão endurecidos para sua ruína.
O quinto anjo derramou sua taça [v. 10]
Observe:
1. Onde isto caiu;
Sobre a sede da besta, sobre a própria Roma, a mística Babilônia, a cabeça do império do anticristo.

2. Que efeito teve lá.
Todo o reino da besta estava cheio de trevas e angústia. Aquela mesma cidade, que era a sede de sua política, a fonte de todo o seu conhecimento e toda sua pompa e prazer, agora se torna uma fonte de escuridão, dor, e angústia.
A escuridão foi uma das pragas do Egito, e se opõe ao brilho e à honra, portanto pressagia o desprezo ao qual o interesse do anticristo deve ser exposto.

O sexto anjo derramou sua taça - observe;
I. Onde caiu - sobre o grande rio Eufrates.

II. O que essa taça produziu?
1. A secagem do rio, que fornecia à cidade riqueza,

provisões e todo tipo de acomodação.

2. Prepara-se um caminho para os reis do leste.

3. O último esforço do grande dragão.
Ele está decidido a dar outro empurrão para que, se possível, possa recuperar a postura arruinada de seus negócios no mundo. Ele agora está reunindo suas forças, antes que tudo se perca - isto é ocasionado pelo derramamento da sexta taça.
Observe aqui:
(1) Os instrumentos que ele usa para envolver os poderes da terra em sua causa e batalha.
Três espíritos imundos surgem como rãs; um pela boca do dragão, outro pela boca da besta, e o terceiro da boca do falso profeta.
O inferno, o poder secular do anticristo, e o poder eclesiástico, se combinariam para enviar seus vários instrumentos, mobilizados com malícia infernal, política mundana, falsidade, e engano religioso - estes reuniriam as forças do diabo para uma batalha decisiva.

(2) Os meios que esses instrumentos usariam para envolver os poderes da terra nesta guerra.
Eles faziam milagres pretensos, a velha estratégia daquele cuja vinda é segundo a operação de Satanás, com todo poder, sinais e maravilhas mentirosos, e com toda a ilusão da injustiça, conforme se vê em
2 Tes 2: 9, 10.

(3) O campo de batalha.
Um lugar chamado Armageddon, isto é, digamos o monte de Megido, perto do qual Baraque venceu Sísera, e todos os reis em aliança com ele. [Jz 5: 19]

E no vale de Megido, Josias foi morto. Este lugar era famoso por dois eventos de natureza muito diferente; o primeiro muito feliz, pela igreja de Deus, o último muito infeliz - mas agora será o campo da última batalha em que a igreja estará envolvida, e ela será vitoriosa.
Essa batalha exigiu tempo para se preparar, portanto o relato adicional é suspenso, até chegarmos ao capítulo dezenove v. 19, 20.

(4) A advertência que Deus dá desta grande e decisiva provação, para engajar Seu povo, a se preparar para isso, v. 15.
Seria repentino e inesperado, portanto os cristãos deveriam estar vestidos, armados e prontos para que não ficassem surpresos e envergonhados.
Quando a causa de Deus vier a ser tentada, e suas batalhas serem travadas, todo o Seu povo estará pronto para defender seu interesse, e ser fiel e valente em seu serviço.

O sétimo e último anjo derramou sua taça, contribuindo com sua parte para a realização da queda de Babilônia, que foi o golpe final. E aqui, como antes, observe,
I. Onde esta praga caiu.
No ar, sobre o príncipe da potestade poder do ar, isto é, sobre o diabo. Seus poderes foram restringidos, suas políticas confundidas - ele estava preso na corrente de Deus; a espada de Deus estava sobre seus olhos e braços, pois ele, assim como os poderes da terra estão sujeitos ao poder todo-poderoso de Deus.
Ele usara todos os meios possíveis para preservar o interesse do anticristo, e impedir a queda de Babilônia; toda a influência que ele tem sobre a mente dos homens, cegando seus julgamentos, pervertendo-os,

endurecendo seus corações, e elevando sua inimizade ao evangelho o mais alto possível. Mas, agora aqui está uma taça sendo derramada sobre seu reino, e ele não é mais capaz de apoiar sua causa e interesse cambaleantes.

II. O que isto produziu:
1. Uma voz agradecida do céu, declarando que agora, o trabalho estava feito.
A igreja triunfante no céu viu e se alegrou; a igreja militante na terra viu e se tornou triunfante. Está terminado.

2. Uma comoção poderosa na terra:
Um terremoto tão grande como nunca houvera antes, sacudindo o próprio centro, e introduzido pelos habituais trovões e relâmpagos.

3. A queda da Babilônia, que foi dividida em três partes, chamadas de as cidades das nações (v. 19). Tendo dominado as nações e adotado a idolatria das nações, incorporando em sua religião algo dos judeus, algo dos pagãos, e algo da religião cristã, ela era três cidades em uma.
Deus agora, se lembrava desta cidade grande e perversa. Embora por algum tempo Ele parecesse ter esquecido a idolatria e a crueldade dela, agora lhe dá o cálice do vinho da ferocidade de Sua ira.
Essa queda se estendeu mais do que até a sede do anticristo; alcançou do centro até a circunferência, e toda ilha e montanha que pareciam mais seguras por natureza e situação, foram levadas pelo dilúvio dessa ruína.

III. Como o reino do anticristo foi afetado por isto.

Embora tenha caído sobre eles como uma terrível tempestade, como se as pedras da cidade lançadas ao ar caíssem sobre suas cabeças, como pedras de granizo de um talento pesando cada uma, eles estavam tão longe de se arrependerem de blasfemarem contra Deus, que assim os puniu.
Ali estava uma terrível praga do coração, um julgamento espiritual mais terrível e destrutivo, do que todo o resto.
Observe:
1. As maiores calamidades que podem atingir homens comuns, não os levarão ao arrependimento sem a graça de Deus trabalhando com eles.

2. Aqueles que não são alcançados pelos julgamentos de Deus, são sempre piorados por eles.
3. Ser endurecido no pecado e na inimizade contra Deus, por seus justos julgamentos é um sinal de destruição total.

Apocalipse 17

“1 Veio um dos sete anjos que tinham as sete taças, e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei a condenação da grande prostituta que está assentada sobre muitas águas;

2 com a qual se prostituíram os reis da terra; e os que habitam sobre a terra se embriagaram com o vinho da sua prostituição.

3 Então ele me levou em espírito a um deserto; e vi uma mulher montada numa besta cor de escarlata, que estava cheia de nomes de blasfêmia, e que tinha sete cabeças e dez chifres.

4 A mulher estava vestida de púrpura e de escarlata, e adornada de ouro, pedras preciosas e pérolas; e tinha na mão um cálice de ouro, cheio das abominações, e da imundícia da prostituição;

5 e na sua fronte estava escrito um nome simbólico: A grande Babilônia, a mãe das prostituições e das abominações da terra.

6 E vi que a mulher estava embriagada com o sangue dos santos e com o sangue dos mártires de Jesus. Quando a vi, maravilhei-me com grande admiração.

7 Ao que o anjo me disse: Por que te admiraste? Eu te direi o mistério da mulher, e da besta que a leva, a qual tem sete cabeças e dez chifres.

8 A besta que viste era e já não é; todavia está para subir do abismo, e vai para a perdição; e os que habitam sobre a terra e cujos nomes não estão escritos no livro da vida desde a fundação do mundo se admirarão, quando virem a besta que era e já não é, e que tornará a vir.

9 Aqui está a mente que tem sabedoria. As sete cabeças são sete montes, sobre os quais a mulher está assentada;

10 são também sete reis: cinco já caíram; um existe; e o outro ainda não é vindo; e quando vier, deve permanecer pouco tempo.

11 A besta que era e já não é, é também o oitavo rei, e é dos sete, e vai-se para a perdição.

12 Os dez chifres que viste são dez reis, os quais ainda não receberam o reino, mas receberão autoridade, como reis, por uma hora, juntamente com a besta.

13 Estes têm um mesmo intento, e entregarão o seu poder e autoridade à besta.

14 Estes combaterão contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, porque é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão também os que estão com ele, os chamados, e eleitos, e fiéis.

15 Disse-me ainda: As águas que viste, onde se assenta a prostituta, são povos, multidões, nações e línguas.

16 E os dez chifres que viste, e a besta, estes odiarão a prostituta e a tornarão desolada e nua, e comerão as suas carnes, e a queimarão no fogo.

17 Porque Deus lhes pôs nos corações o executarem o intento dele, chegarem a um acordo, e entregarem à besta o seu reino, até que se cumpram as palavras de Deus.
18 E a mulher que viste é a grande cidade que reina sobre os reis da terra."

 muito comum se ouvir dizer, que será somente no

período do governo do anticristo, que ocorrerá a multiplicação da iniquidade no mundo, mas é um erro pensar deste modo, porque o mistério da iniquidade tem operado na terra, desde a mais remota antiguidade, e se encontra agora mesmo, em um nível muito elevado.

O pior de tudo, é que por este modo de pensar há uma tendência para uma acomodação ao mal, banalizando-o e considerando muitas práticas que são abomináveis para Deus, como coisas comuns e naturais, mas não são; e é por causa da conclusão da medida desta iniquidade que Deus trará os grandes juízos do tempo do fim.

A dispensação da graça, ou do evangelho é o tempo da paciência e longanimidade de Deus, e é por isso que estes juízos foram adiados por tanto tempo!

Para qual propósito principal, Deus teria alertado Seu povo, através da revelação das coisas que devem suceder no tempo do fim?

Certamente, não foi para satisfazer a mera curiosidade de alguns interessados em assuntos escatológicos.

Estas revelações foram dadas e ordenadas por Deus aos profetas, e a João, para que fossem escritas e não somente consolarem Seu povo, quanto às grandes assolações que devem vir sobre o mundo inteiro, como também para lhes incentivar a uma completa santificação, de modo a não serem participantes destes juízos, uma vez que estarão sendo trazidos sobre aqueles que não se arrependeram de seus pecados, e não se santificaram.

Aqui, se observa quanto Deus odeia o pecado e sujeita todo mal a julgamento, porque ama a verdade e a justiça

no íntimo; e como não as temos de nós mesmos, devemos buscá- las em Cristo, por meio da fé nEle.

No entanto, o que será visto mais e mais, à medida que o tempo avança?

Uma busca sincera de Cristo, e obediência aos Seus mandamentos; ou o oposto a isto?

As nações apóstatas, como as da Europa, já respondem plenamente por nós, pois ali é cada vez maior a apostasia, e esta se espalha por todo o mundo, em razão da adoção de práticas e hábitos pecaminosos, quer no mundo real ou virtual, até mesmo por muitos daqueles que fazem uma profissão aberta de pertencerem a Cristo.

Toda esta hipocrisia e maldade serão visitadas de um modo final, para que a verdade e a justiça prevaleçam na Terra, com a volta de Jesus Cristo.

Muitos tentam desconsiderar os juízos profetizados em Apocalipse, sob o argumento de que isto não se coaduna com um Deus de amor, bondade e paz.

Todavia é por ser amor, bondade e paz, que Ele deve intervir no tempo do fim, porque na escalada de ódio, maldade, e guerras em que a humanidade caminha, nenhuma carne restaria na Terra; por isso o ímpio e amante do mal e do diabo deve ser afastado, para que os que promovem a justiça, a verdade, o amor, a paz e a bondade deem prosseguimento à vida que Deus criou para Sua glória, e bem dos homens.

O imenso amor de Deus levou-O a nos dar Seu único filho, para morrer em nosso lugar carregando nossos pecados; e Ele tem sido longânimo, amoroso e salvador

por séculos seguidos.

A principal razão destes juízos terríveis, que serão despejados por Deus no tempo do fim, é a rejeição de Jesus e o desprezo ao evangelho, que terá crescido no mundo a um nível, que não teria mais sentido em prosseguir com tal estado de coisas.

Qual seria a razão de se viver em um mundo sem Cristo?

Deus deve intervir para o próprio bem da humanidade, e prosseguimento da vida na terra.

O sistema mundano político, religioso, financeiro, e tudo o que se refira a ele é representado neste 17° capítulo de Apocalipse, como uma grande prostituta que se assenta sobre os poderosos da terra.
É prostituta, porque tudo o que faz é por prazer na iniquidade, e para vender-se àqueles que com ela prostituem, sem terem, no entanto qualquer compromisso ou vínculo real com ela - bem ao modo de como tudo o que se relaciona ao sistema deste mundo, em que cada um busca o que é do seu interesse, e não propriamente o do próximo e de Cristo; onde a cobiça e o viver desordenado contra os mandamentos de Deus é a regra geral - e pior ainda, disfarçado muitas vezes, e em muitos casos com uma falsa aparência de liberdade, justiça, amor, caridade, bondade, cuidado pelos menos favorecidos, etc.

Assim, para atingir um intento mau, usa-se uma capa, um disfarce, de algo supostamente bom.
Conhecemos como esta prática é generalizada em nossos dias, especialmente contra os laços sagrados e fiéis do matrimônio, contra a obediência devida aos pais,

professores e autoridades, quando exigem um comportamento justo.
Nunca se falou tanto em direitos humanos, em justiça social, em democracia, em respeito ao próximo, e nunca se viu tanta violação do que seja realmente assim.
O evangelho é desprezado cada vez mais, e levantar a bandeira de um seguidor de Cristo, é um ato vergonhoso para muitos.
O que é isto, senão a multiplicação da iniquidade profetizada por Jesus, para os últimos dias, e o espírito de blasfêmia que procede da grande prostituta?

É a este espírito, que a profecia e a revelação de apocalipse se destina, e nem tanto a quem seja a prostituta materialmente se falando, ou a sua localização específica associada a um determinado sistema político-religioso.
É o próprio espírito de Satanás, que reina quase de forma absoluta no coração de muitos, e os arrasta a fazer sua vontade maligna, no lugar da de Deus.
Esta prostituta já vem atuando no mundo há muito tempo, e não passou a atuar somente no período do governo do anticristo; ao contrário, ela foi um dos agentes que propiciou seu surgimento, para ser um governante mundial.
O apóstolo Paulo, ao se referir ao mistério da iniquidade, diz que ele já operava em seus dias, e que redundaria numa grande apostasia no tempo do fim, e o surgimento do homem da iniquidade, a saber, o anticristo.
Aqueles que defenderem a causa de Cristo no tempo do fim, não serão páreo para o grande domínio que este poder maligno terá ao se associar a ele; a maioria dos governantes da Terra, especialmente os mais poderosos.
Mas, isto será por pouco tempo, pois é dito que eles se

voltarão contra a prostituta, a matarão e comerão suas carnes; o que significa, que por fim reconhecerão que foram iludidos pelo sistema que serviram fielmente, e ao qual entregaram suas próprias autoridades para que agisse em nome deles, quando verem sua impotência, ao serem destruídos pelos pesados juízos que Deus trará sobre eles.
Todavia não se converterão, mas serão os próprios agentes da destruição mundial nas batalhas finais, especialmente a do Armagedom, em que muitas cidades serão destruídas pelo arsenal atômico que eles têm reunido ao longo dos anos.
Assim, eles destruirão aquilo, que com tanto empenho atuaram para manter com sua glória, riqueza e poder.
Ao se referir à besta, que era e já não é, e que tornará a vir, em que muitos julgam haver um paradoxo, todavia a profecia se refere a um estado de coisas que já existe de longa data, e que há de se manifestar mais publicamente no tempo do fim, mas que caminha para a destruição final.

As prostituições do sistema mundial sempre estiveram presentes no mundo, e por longo tempo, mas chegará o momento em que Cristo e o evangelho obterão uma vitória final sobre elas, desarraigando-as da terra.
Os poderes malignos nunca foram páreo para Cristo, mas lhes foi permitido prevalecerem em muitas ocasiões, para vários propósitos estabelecidos por Deus, especialmente o de ensinar a Seus filhos, a perseverança e paciência em seus sofrimentos.
Mas, chegará o tempo em que será dado um basta final a tudo isso, e aqui temos a descrição das coisas que sucederão nesta ocasião, conforme Deus as revelou a nós, na Bíblia.

Aqui, está uma vitória obtida pelo Cordeiro:
O Cordeiro vencerá; Cristo deve reinar até que todos os inimigos sejam colocados debaixo de Seus pés; Ele certamente encontrará muitos inimigos e muita oposição, mas também conquistará a vitória.
Aqui está o fundamento, ou a razão da vitória atribuída; e isto é tomado:
1. Do caráter do Cordeiro:
Ele é o Rei dos reis e o Senhor dos senhores. Ele possui por natureza e por cargo, domínio supremo e poder sobre todas as coisas; todos os poderes da terra e do inferno estão sujeitos ao Seu controle.

2. Do caráter de Seus seguidores:
Eles são chamados, escolhidos, e fiéis - eles são convocados por comissão a esta guerra; são escolhidos e preparados para isso, e serão fiéis nela.

Apocalipse 18

“1 Depois destas coisas vi descer do céu outro anjo que tinha grande autoridade, e a terra foi iluminada com a sua glória.

2 E ele clamou com voz forte, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios, e guarida de todo espírito imundo, e guarida de toda ave imunda e detestável.

3 Porque todas as nações têm bebido do vinho da ira da sua prostituição, e os reis da terra se prostituíram com ela; e os mercadores da terra se enriqueceram com a abundância de suas delícias.

4 Ouvi outra voz do céu dizer: Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas.

5 Porque os seus pecados se acumularam até o céu, e Deus se lembrou das iniquidades dela.

6 Tornai a dar-lhe como também ela vos tem dado, e retribuí-lhe em dobro conforme as suas obras; no cálice em que vos deu de beber dai-lhe a ela em dobro.

7 Quanto ela se glorificou, e em delícias esteve, tanto lhe dai de tormento e de pranto; pois que ela diz em seu coração: Estou assentada como rainha, e não sou viúva, e de modo algum verei o pranto.

8 Por isso, num mesmo dia virão as suas pragas, a morte, e o pranto, e a fome; e será consumida no fogo; porque forte é o Senhor Deus que a julga.

9 E os reis da terra, que com ela se prostituíram e viveram em delícias, sobre ela chorarão e prantearão, quando virem a fumaça do seu incêndio;

10 e, estando de longe por medo do tormento dela, dirão: Ai! ai da grande cidade, Babilônia, a cidade forte! pois numa só hora veio o teu julgamento.

11 E sobre ela choram e lamentam os mercadores da terra; porque ninguém compra mais as suas mercadorias:

12 mercadorias de ouro, de prata, de pedras preciosas, de pérolas, de linho fino, de púrpura, de seda e de escarlata; e toda espécie de madeira odorífera, e todo objeto de marfim, de madeira preciosíssima, de bronze, de ferro e de mármore;

13 e canela, especiarias, perfume, mirra e incenso; e vinho, azeite, flor de farinha e trigo; e gado, ovelhas, cavalos e carros; e escravos, e até almas de homens.

14 Também os frutos que a tua alma cobiçava foram-se de ti; e todas as coisas delicadas e suntuosas se foram de ti, e nunca mais se acharão.

15 Os mercadores destas coisas, que por ela se enriqueceram, ficarão de longe por medo do tormento dela, chorando e lamentando,

16 dizendo: Ai! ai da grande cidade, da que estava vestida de linho fino, de púrpura, de escarlata, e adornada com ouro, e pedras preciosas, e pérolas! porque numa só hora foram assoladas tantas riquezas.

17 E todo piloto, e todo o que navega para qualquer porto e todos os marinheiros, e todos os que trabalham no mar se puseram de longe;

18 e, contemplando a fumaça do incêndio dela, clamavam: Que cidade é semelhante a esta grande

cidade?

19 E lançaram pó sobre as suas cabeças, e clamavam, chorando e lamentando, dizendo: Ai! ai da grande cidade, na qual todos os que tinham naus no mar se enriqueceram em razão da sua opulência! porque numa só hora foi assolada.

20 Exulta sobre ela, ó céu, e vós, santos e apóstolos e profetas; porque Deus vindicou a vossa causa contra ela.

21 Um forte anjo levantou uma pedra, qual uma grande mó, e lançou-a no mar, dizendo: Com igual ímpeto será lançada Babilônia, a grande cidade, e nunca mais será achada.

22 E em ti não se ouvirá mais o som de harpistas, de músicos, de flautistas e de trombeteiros; e nenhum artífice de arte alguma se achará mais em ti; e em ti não mais se ouvirá ruído de mó;

23 e luz de candeia não mais brilhará em ti, e voz de noivo e de noiva não mais em ti se ouvirá; porque os teus mercadores eram os grandes da terra; porque todas as nações foram enganadas pelas tuas feitiçarias.

24 E nela se achou o sangue dos profetas, e dos santos, e de todos os que foram mortos na terra."

Toda a terra está cheia de injustiça, violência, assassinatos, roubos, vícios, prostituição, adultérios,

fornicações, impurezas e toda sorte de grandes e pequenos pecados, que não somente têm aumentado em número como também em espécie; e o pior de tudo, com aprovação de muitos, inclusive daqueles que deveriam punir tais crimes.

Seria um ato de insensatez tentar localizar a fonte de tudo isto, em apenas um determinado lugar da terra, quando sabemos que no mundo, atualmente há muitas metrópoles que bem podem se candidatar a ser a Babilônia, que é citada em Apocalipse.

Ainda que viesse a existir na Terra um centro que pudesse ser classificado como a capital mundial do pecado, certamente não seria apenas ali que a exportação do pecado seria localizada, como a temos presentemente espalhada em várias cidades.

É sabido como o comércio e troca de produtos é realizado em grande escala, em vários países, em uma dimensão que mal podemos imaginar - e quanto há de práticas desonestas e injustas por detrás destas transações, é do conhecimento de muitos.

Quanto enriquecimento ilícito é obtido, através da opressão e exploração dos pobres.

Quão grande poder e influência exercem muitos poderosos da Terra, e que tudo fazem para garantir os seus ganhos e interesses, contra qualquer princípio de justiça e equidade.

Eles se espalham em todo o mundo, e na verdade, sempre migram para onde possam melhor tratar dos seus interesses.

Esta é a realidade por detrás do bastidor. É o que se encontra por detrás do palco da vida.

E Deus o ignoraria?

Resumiria tudo isto ao pecado de uma única cidade, quando o ímpio poderoso e maligno escorrega por todas as partes do mundo, buscando ampliar sua área de influência e poder?

A indústria da pornografia está encerrada em um lugar solitário?

A influência midiática e virtual, se resume a um único canal veiculador de notícias e entretenimento?

Sabemos que o mundo inteiro está cheio de pecado e que este se enraiza e se espalha por todas as partes, de modo que a contenda que se descreve em Apocalipse, que é realizada por Deus, se destina ao mundo inteiro, que é aqui representado por um poder dominante, por um império que reina sobre o mundo inteiro, como fizera a Babilônia injusta e idólatra do passado.

Se o império do mal cair, todo o sistema sofrerá o golpe; e é isto que esta visão e revelação de Apocalipse quer nos ensinar, ou seja, que este império do mal está com os dias contados, e há de ser destruído por Deus no tempo do fim, quando Jesus estiver Se preparando para voltar a fim de ser o grande Rei dos reis, e Senhor dos senhores em todo o mundo.
Ele não será rei do mundo, ao molde dos reinos deste mundo, mas ao molde do reino do céu, e por isso é feita a exortação veemente que temos no verso 4, para o povo de Deus sair de Babilônia, ou seja, para não viver de modo mundano e segundo os interesses deste mundo.

“Ouvi outra voz do céu, dizendo: Retirai-vos dela, povo meu, para não serdes cúmplices em seus pecados e para que não participardes dos seus flagelos”. [v. 4]
“porque os seus pecados se acumularam até o céu, e Deus se lembrou dos atos iníquos que ela praticou”. [v. 5]

Aqueles que amam o mundo se fazem inimigos de Deus, e não atinam que todas estas coisas estão destinadas à destruição.
Os que estão decididos a compartilhar com os homens maus em seus pecados, devem receber suas pragas.
Aqueles que compartilharam os prazeres sensuais do mundo, e aqueles que foram beneficiados por sua riqueza e comércio lamentarão sua queda, em razão dos juízos de Deus que sobrevirão ao mundo. Especialmente os poderosos sentirão o golpe da perda, ao verem sendo queimados todos os seus projetos e empreendimentos.
Um novo mundo será formado com a volta de Jesus, e eles não terão qualquer participação nisto, com seus investimentos injustos e gananciosos.
Eles haviam estimulado e incentivado a prática do pecado para aumentarem seus ganhos; com isto atraíram a si o coração dos homens, mas agora se veem despojados de suas presas, porque Jesus pôs um ponto final no pecado.

Apocalipse 19

“1 Depois destas coisas, ouvi no céu como que uma

grande voz de uma imensa multidão, que dizia: Aleluia! A salvação e a glória e o poder pertencem ao nosso Deus;

2 porque verdadeiros e justos são os seus juízos, pois julgou a grande prostituta, que havia corrompido a terra com a sua prostituição, e das mãos dela vingou o sangue dos seus servos.

3 E outra vez disseram: Aleluia. E a fumaça dela sobe pelos séculos dos séculos.

4 Então os vinte e quatro anciãos e os quatro seres viventes prostraram-se e adoraram a Deus que está assentado no trono, dizendo: Amém. Aleluia!

5 E saiu do trono uma voz, dizendo: Louvai o nosso Deus, vós, todos os seus servos, e vós que o temeis, assim pequenos como grandes.

6 Também ouvi uma voz como a de grande multidão, como a voz de muitas águas, e como a voz de fortes trovões, que dizia: Aleluia! porque já reina o Senhor nosso Deus, o Todo-Poderoso.

7 Regozijemo-nos, e exultemos, e demos-lhe a glória; porque são chegadas as bodas do Cordeiro, e já a sua noiva se preparou,

8 e foi-lhe permitido vestir-se de linho fino, resplandecente e puro; pois o linho fino são as obras justas dos santos.

9 E disse-me: Escreve: Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro. Disse-me ainda: Estas são as verdadeiras palavras de Deus.

10 Então me lancei a seus pés para adorá-lo, mas ele me

disse: Olha, não faças tal: sou conservo teu e de teus irmãos, que têm o testemunho de Jesus; adora a Deus; pois o testemunho de Jesus é o espírito da profecia.

11 E vi o céu aberto, e eis um cavalo branco; e o que estava montado nele chama-se Fiel e Verdadeiro; e julga a peleja com justiça.

12 Os seus olhos eram como chama de fogo; sobre a sua cabeça havia muitos diademas; e tinha um nome escrito, que ninguém sabia senão ele mesmo.

13 Estava vestido de um manto salpicado de sangue; e o nome pelo qual se chama é o Verbo de Deus.

14 Seguiam-no os exércitos que estão no céu, em cavalos brancos, e vestidos de linho fino, branco e puro.

15 Da sua boca saía uma espada afiada, para ferir com ela as nações; ele as regerá com vara de ferro; e ele mesmo é o que pisa o lagar do vinho do furor da ira do Deus Todo-Poderoso.

16 No manto, sobre a sua coxa tem escrito o nome: Rei dos reis e Senhor dos senhores.

17 E vi um anjo em pé no sol; e clamou com grande voz, dizendo a todas as aves que voavam pelo meio do céu: Vinde, ajuntai-vos para a grande ceia de Deus,

18 para comerdes carnes de reis, carnes de comandantes, carnes de poderosos, carnes de cavalos e dos que neles montavam, sim, carnes de todos os homens, livres e escravos, pequenos e grandes.

19 E vi a besta, e os reis da terra, e os seus exércitos reunidos para fazerem guerra àquele que estava

montado no cavalo, e ao seu exército.

20 E a besta foi presa, e com ela o falso profeta que fizera diante dela os sinais com que enganou os que receberam o sinal da besta e os que adoraram a sua imagem. Estes dois foram lançados vivos no lago de fogo que arde com enxofre.

21 E os demais foram mortos pela espada que saía da boca daquele que estava montado no cavalo; e todas as aves se fartaram das carnes deles."

Neste capítulo, temos:
I. Um relato adicional do canto triunfante de anjos e santos, pela queda da Babilônia. [v. 1-4]

II. O casamento entre Cristo e a igreja proclamado. [v. 5-10]

III. Outra expedição bélica da gloriosa cabeça e esposo da igreja, com o sucesso dele. [v. 10 - 21]

O Triunfo dos Santos

A queda de Babilônia, sendo declarada irrecuperável no capítulo anterior, começa com um santo triunfo sobre ela, seguindo a ordem dada.
"Exultai sobre ela, ó céus, e vós, santos, apóstolos e profetas..." [Ap 18: 20]

Eles agora atendem com prazer a chamada, e aqui você vê:

1. A forma de ação de graças, naquela palavra celestial e abrangente, Aleluia, louvai ao Senhor: com isso eles começam, com isso continuam e com isso terminam (v. 4); suas orações agora são transformadas em louvores, seus hosanas terminam em aleluias.

2. O assunto de sua ação de graças: eles louvam o Senhor pela verdade de sua palavra e pela justiça de sua conduta providencial, especialmente neste grande evento - a ruína de Babilônia, que tinha sido mãe e ninho de idolatria, lascívia e crueldade (v. 2), para os quais são exemplos de justiça divina que atribuem ao nosso Deus salvação, glória, honra e poder.

3. O efeito desses louvores: quando os anjos e os santos gritaram Aleluia, seu fogo ardia mais ferozmente e sua fumaça subia para todo o sempre,
[v. 3]

A maneira mais certa de continuar e completar nossos livramentos, é dar a Deus, a glória pelo que Ele fez por nós.
Louvar a Deus pelo que temos é orar da maneira mais eficaz, pelo que ainda será feito por nós; os louvores dos santos sopram o fogo da ira de Deus contra o inimigo comum.

4. Temos aqui, a abençoada harmonia entre os anjos e os santos neste cântico triunfante. [v. 4]
As igrejas e seus ministros pegam o som melodioso dos anjos e o repetem, prostrando-se e adorando a Deus, eles clamam: Amém, Aleluia.
A canção triunfante sendo encerrada, a canção de casamento, começa [v. 6]

Aqui observe:
I. O concerto da música celestial.
O coro era alto, como a voz de muitas águas e de trovões poderosos. Não há discórdia no céu; as estrelas da manhã cantam juntas - nenhuma corda estridente, nem uma nota desafinada, senão apenas uma melodia pura e perfeita.

II. A ocasião desta música;
Esse é o reino e o domínio daquele Deus onipotente que redimiu Sua igreja por Seu próprio sangue, e agora está de uma maneira mais pública, entregando-a a Si mesmo. O casamento do Cordeiro chegou. [v. 7]

Agora,
1. Você tem aqui uma descrição da noiva, como ela apareceu; não no vestido alegre e berrante da mãe das prostitutas, mas em linho fino, limpo e branco, que é a justiça dos santos; nas vestes da justiça de Cristo, ambas imputadas à justificação, e concedidas à santificação - a estola, a túnica branca da absolvição e adoção, e a túnica branca da pureza e santidade universal.
Ela lavara as vestes, e as tornara brancas no sangue do Cordeiro; e esses ornamentos nupciais ela não comprou por nenhum preço, mas os recebeu como presente e concessão de seu abençoado Senhor.

2. O banquete de casamento que, embora não seja particularmente descrito [como em Mat 22: 4], ainda é declarado como tal, pois que faria bem-aventurados todos os que foram chamados a ele; chamados a aceitar o convite, um banquete composto pelas promessas do evangelho - as verdadeiras palavras de Deus. [v. 9]
Essas promessas, abertas, aplicadas, seladas e honradas

pelo Espírito de Deus nas santas ordenanças, são a festa do casamento; e todo o corpo coletivo, de todos aqueles que participam deste banquete é a noiva, a esposa do Cordeiro; eles comem em um corpo, bebem em um Espírito, e não são meros espectadores ou convidados, mas se fundem na festa conjugal, o corpo místico de Cristo.

Não necessitamos de nenhuma outra prova adicional da fidelidade de Deus, em cumprir tudo que nos tem prometido, senão apenas da Sua Palavra revelada nas Escrituras, pois é este o modo de honrar Aquele ao qual não vemos com os olhos naturais, que não nos transporta a todos para ver pessoalmente a Si mesmo, e a tudo o que nos aguarda no céu.
O homem caiu por não dar crédito à palavra divina, mas nós somos resgatados e seremos conduzidos à glória, por darmos crédito e obediência à mesma - por isso Jesus diz, que é mais bem-aventurado aquele que não viu e creu.

3. Temos o transporte de alegria, que o apóstolo sentiu em si mesmo, diante da visão que lhe foi concedida.
Ele caiu aos pés do anjo, para adorá-Lo, supondo que ele fosse mais do que uma criatura, ou tendo seus pensamentos no momento, dominados pela veemência de seus afetos.
Observe aqui:
(1) Que honra, ele ofereceu ao anjo.
Ele caiu a seus pés, para adorá-lo; essa prostração fazia parte do culto externo, era uma postura de adoração.

(2) Como o anjo recusou, e isso com algum ressentimento:
"Não faça isso; tenha cuidado com o que faz, está fazendo

algo errado".
(3) Ele deu uma razão muito boa para sua recusa:
"Eu sou teu conservo e de nossos irmãos que têm o testemunho de Jesus - eu sou uma criatura, teu igual no cargo, embora não na natureza; como anjo e mensageiro de Deus tenho o testemunho de Jesus, a obrigação de ser uma testemunha dEle e de prestar testemunho a respeito dEle - e você, como apóstolo, tendo o Espírito de profecia tem o mesmo testemunho para dar, portanto somos irmãos e companheiros de serviço".

(4) Ele o direciona para o verdadeiro e único objeto do culto religioso; a saber, Deus:
"Adore a Deus e somente a ele".

Assim que o casamento foi realizado entre Cristo e Sua igreja, Ele é convocado para uma nova expedição, que é a grande batalha que deve ser travada no Armagedom. E aqui observe;
I. A descrição do grande comandante;
1. Pela sede de Seu império, e isso é o céu; Seu trono está lá, seu poder e autoridade são celestiais e divinos.

2. Seu equipamento:
Ele é novamente descrito como sentado em um cavalo branco, para mostrar a equidade da causa e a certeza do sucesso.

3. Seus atributos:
Ele é fiel à Sua aliança e promessa, Ele é justo em todos os Seus procedimentos judiciais e militares, Ele tem uma visão penetrante de toda a força e estratagemas de Seus inimigos, Ele tem um domínio amplo e extenso; muitas coroas, pois Ele é o Rei dos reis e Senhor dos senhores.

4. Sua armadura;
É uma vestimenta embebida em sangue, ou o próprio sangue, pelo qual Ele adquiriu esse poder mediador, ou o sangue de Seus inimigos, sobre os quais sempre prevaleceu.

5. Seu nome:
A Palavra de Deus; um nome que ninguém conhece completamente a não ser Ele mesmo - somente nós sabemos que este Verbo era Deus manifesto na carne, mas Suas perfeições são incompreensíveis para qualquer criatura.

II. O exército que ele comanda [v. 14];
Um exército muito grande, composto de muitos exércitos; anjos e santos O seguiram, e se assemelhavam a Ele em seu equipamento e em sua armadura de pureza e retidão - sendo escolhidos, chamados, e fiéis.

III. As armas de sua guerra;
Uma espada afiada que sai de Sua boca [v. 15], com a qual Ele fere as nações, ou as ameaças da palavra escrita, que agora Ele vai executar, ou melhor, Sua palavra de comando que chama, para que Seus seguidores se vinguem justamente de si e de seus inimigos, que agora são colocados no lagar da ira de Deus, para serem pisados por Ele.

IV. As bandeiras de Sua autoridade, Seu brasão de armas - um nome escrito em Suas vestes e coxas, Rei dos reis e

Senhor dos senhores, afirmando Sua autoridade, poder, e a causa da disputa [v. 16]

V. Um convite é dado às aves do céu, para que venham, vejam a batalha, e participem do despojo e pilhagem do campo [v.17,18], insinuando que esse grande compromisso decisivo deve deixar os inimigos da igreja como um banquete, para as aves de rapina, e que todo o mundo deveria ter motivo para se alegrar nisso.

VI. A batalha em si.
O inimigo cai com grande fúria, liderado pela besta e pelos reis da terra; os poderes da terra e do inferno reunidos, para fazer o máximo esforço [v. 19]

VII. A vitória obtida pelo grande e glorioso chefe da igreja.
A besta e o falso profeta, os líderes do exército são feitos prisioneiros, tanto quem os liderou pelo poder como quem os liderou pela política e pela falsidade; estes são levados e lançados no lago em chamas, incapazes de molestar a igreja de Deus - e seus seguidores, sejam oficiais ou soldados comuns são entregues à execução militar e fazem um banquete para as aves do céu.
Embora a vingança divina caia principalmente, sobre a besta e o falso profeta, ainda assim, não será desculpa para aqueles que lutam sob sua bandeira, de que eles apenas seguiram seus líderes e obedeceram a seu comando - desde que lutariam por eles, eles devem cair e perecer com eles.

Apocalipse 20

“1 E vi descer do céu um anjo, que tinha a chave do abismo e uma grande cadeia na sua mão.

2 Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo e Satanás, e o amarrou por mil anos.

3 Lançou-o no abismo, o qual fechou e selou sobre ele, para que não enganasse mais as nações até que os mil anos se completassem. Depois disto é necessário que ele seja solto por um pouco de tempo.

4 Então vi uns tronos; e aos que se assentaram sobre eles foi dado o poder de julgar; e vi as almas daqueles que foram degolados por causa do testemunho de Jesus e da palavra de Deus, e que não adoraram a besta nem a sua imagem, e não receberam o sinal na fronte nem nas mãos; e reviveram, e reinaram com Cristo durante mil anos.

5 Mas os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se completassem. Esta é a primeira ressurreição.

6 Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre estes não tem poder a segunda morte; mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele durante os mil anos.

7 Ora, quando se completarem os mil anos, Satanás será solto da sua prisão,

8 e sairá a enganar as nações que estão nos quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, cujo número é como a areia do mar, a fim de ajuntá-las para a batalha.

9 E subiram sobre a largura da terra, e cercaram o arraial

dos santos e a cidade querida; mas desceu fogo do céu, e os devorou;

10 e o Diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde estão a besta e o falso profeta; e de dia e de noite serão atormentados pelos séculos dos séculos.

11 E vi um grande trono branco e o que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiram a terra e o céu; e não foi achado lugar para eles.

12 E vi os mortos, grandes e pequenos, em pé diante do trono; e abriram-se uns livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida; e os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras.

13 O mar entregou os mortos que nele havia; e a morte e o além entregaram os mortos que neles havia; e foram julgados, cada um segundo as suas obras.

14 E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago de fogo.

15 E todo aquele que não foi achado inscrito no livro da vida, foi lançado no lago de fogo."

Aqui temos um relato:

I. Da prisão de Satanás por mil anos. [v. 1-3]

II. Do reinado dos santos com Cristo no mesmo período. [v. 4-6]

III. Da perda de Satanás, e do conflito da igreja com Gogue e Magogue. [v. 7-10]

IV. Do dia do julgamento. [v. 11-15]

A Prisão de Satanás

I. O poder de Satanás foi quebrado em parte, pela criação do reino do evangelho no mundo; e foi reduzido ainda mais, quando o império romano se tornou cristão, e foi ainda mais quebrado pela queda da Babilônia mística, mas ainda assim essa serpente tinha muitas cabeças e, quando uma é ferida, outra tem vida restante nela.
Aqui temos mais uma limitação e diminuição de seu poder.
Observe:
1. A quem esta obra de amarrar Satanás está comprometida - a um anjo do céu.
É muito provável que esse anjo não seja outro, senão o Senhor Jesus Cristo; a descrição dele dificilmente concorda com outra.
Ele é quem tem poder para amarrar o homem forte armado, expulsá-lo e despojá-lo de seus bens, portanto deve ser mais forte que ele.

2. Os meios que ele utiliza nesta obra.
Ele tem uma corrente e uma chave, uma grande corrente para prender Satanás, e a chave da prisão na qual ele deveria ser confinado.
Nunca falta a Cristo, poderes e instrumentos adequados para quebrar o poder de Satanás, pois Ele tem os poderes do céu e as chaves do inferno.

3. A execução desta obra. [v. 2, 3]
(1) Ele amarrou o dragão, a velha serpente, que é o diabo, e Satanás. Nem a força do dragão, nem a sutileza da

serpente foram suficientes para resgatá-lo das mãos de Cristo; Ele amarrou e manteve o controle.

(2) Ele o lançou no poço do abismo, derrubou-o com força, e uma vingança justa, em seu próprio lugar e prisão, de onde ele havia sido autorizado a sair, para perturbar as igrejas e enganar as nações; agora ele é levado de volta àquela prisão, e é ali acorrentado.

(3) Ele é aprisionado, e um selo é posto sobre ele. Cristo fecha, e ninguém pode abrir; Ele fecha por seu poder, sela por Sua autoridade; logo sua fechadura e selo, nem os próprios demônios podem abrir.

(4) Temos o prazo desse confinamento de Satanás - mil anos, após os quais ele será solto novamente por um curto período de tempo. A igreja deveria ter um tempo considerável de paz e prosperidade, mas todas as suas provações ainda não haviam terminado.

II. Temos um relato do reinado dos santos pelo mesmo espaço de tempo, em que Satanás continuou preso [v. 4-6], e observe aqui:
1. Quem foram aqueles que receberam tal honra. Aqueles que sofreram por Cristo e todos os que fielmente aderiram a Ele, não recebendo a marca da besta nem adorando sua imagem; todos que se mantiveram afastados da idolatria pagã e do mundanismo.

2. A honra concedida a eles.
(1) Eles foram ressuscitados dentre os mortos e restaurados à vida.

(2) Tronos e poder de julgamento lhes foram dados; e

eles possuíam grande honra e autoridade.

(3) Eles reinaram com Cristo por mil anos. Aqueles que sofrem com Cristo reinarão com Cristo; eles reinarão com Ele em Seu reino espiritual e celestial, em uma conformidade gloriosa com Ele em sabedoria, retidão e santidade, além do que era conhecido antes no mundo - isso é chamado de primeira ressurreição, com a qual somente aqueles que serviram a Cristo e sofreram por Ele serão favorecidos.
Quanto aos iníquos, eles não serão ressuscitados e restaurados ao seu poder, até que Satanás seja libertado.

3. A felicidade desses servos de Deus é declarada.
(1) Eles são abençoados e santos. [v. 6]
Ninguém pode ser abençoado, exceto aqueles que são santos; e todos os santos serão abençoados. Estes foram santos, como uma espécie de primícias para Deus nesta ressurreição espiritual e, como tal, abençoados por Ele.

(2) Eles estão protegidos do poder da segunda morte. Sabemos algo, do que é a primeira morte, e é horrível, mas não sabemos o que é essa segunda morte - deve ser muito mais terrível; é a morte da alma, separação eterna de Deus.
O Senhor concede que, talvez nunca saibamos o que seja isso por experiência. Aqueles que tiveram a experiência de uma ressurreição espiritual são salvos do poder da segunda morte.

III. Um relato do retorno dos problemas da igreja e outro conflito poderoso, muito agudo, mas curto e decisivo.
Observe:
1. As restrições impostas por um longo tempo a Satanás

são finalmente retiradas.
Enquanto este mundo durar, o poder de Satanás nele não será totalmente destruído; pode ser limitado e diminuído, mas ele ainda terá algo a fazer para a perturbação do povo de Deus.

2. Assim que Satanás é solto, ele cai em sua antiga obra, enganando as nações e, incitando-as a fazer uma guerra com os santos e servos de Deus; o que eles nunca fariam se ele não os tivesse enganado. Eles são enganados, tanto quanto à causa em que se envolvem (acreditam que é uma boa causa, quando é realmente muito ruim), e quanto à questão que esperam ter sucesso, mas certamente perderão.

3. Seus últimos esforços parecem ser os maiores.
O poder agora permitido a ele parece ser mais ilimitado do que antes, porque agora tinha liberdade de reunir seus voluntários em todos os quatro quadrantes da terra, e assim levantou um poderoso exército, cujo número era como a areia do mar.
Temos os nomes dos principais comandantes neste exército sob o dragão - Gogue e Magogue.
Não precisamos ser muito curiosos, quanto ao significado de poderes específicos por esses nomes, já que o exército estava reunido em todas as partes do mundo. Esses nomes são encontrados em outras partes das Escrituras.

4. Magogue, que lemos em [Gen 10: 2].
Ele era um dos filhos de Jafé, e povoou a região chamada Síria, da qual seus descendentes se espalharam por muitas outras partes.

De Gogue e Magogue juntos, apenas lemos em [Ezequiel 38: 2], uma profecia da qual esta, em Apocalipse, empresta muitas de suas imagens sem, todavia se referir ao mesmo evento citado na profecia de Ezequiel, pois este, de Apocalipse é depois de passado o milênio, e o de Ezequiel, à batalha que antecederá a do Armagedon, que precipitará a segunda vinda de Jesus.

5. Temos a marcha e a disposição militar deste exército formidável [v. 9].
Eles subiram na largura da terra e cercaram o acampamento dos santos ao redor, e a cidade amada, ou seja, a Jerusalém espiritual, em que se alojam os mais preciosos interesses do povo de Deus, portanto é para eles uma cidade amada.
O exército dos santos é descrito como retirado da cidade, e colocado sob os muros dela para defendê-la; eles estavam acampados em Jerusalém, mas o exército do inimigo era tão superior ao da igreja, que eles os cercavam, e à sua cidade.

6. Você tem um relato da batalha e da questão desta guerra - Fogo desceu de Deus do céu, e devorou o inimigo.
Assim também é predita a ruína de Gogue e Magogue, em [Ezequiel 38: 22] - choverei sobre ele e sobre seus bandos uma chuva que transborda, e grandes pedras de granizo, fogo e enxofre.
Deus, de maneira extraordinária e imediata, travaria esta última e decisiva batalha por Seu povo, para que a vitória fosse completa, e a glória redundasse para si mesmo.

7. A destruição e punição do grande inimigo, o diabo. Ele agora é lançado no inferno, com seus dois grandes

oficiais; a besta e o falso profeta, tirania e idolatria, e isso, não por um período de tempo, mas para ser atormentado lá, noite e dia, para todo o sempre.
Como poderia se supor, que depois de mil anos de um reino de justiça de Jesus com os santos na terra, tantos se dispusessem a fazer guerra contra eles sob o comando do diabo?
Por isso importa que, Satanás seja solto depois dos mil anos, para que seja revelado o que estes ímpios contidos tinham realmente em seus corações - o desejo de sacudir o jugo da obediência a Jesus, para fazer a própria vontade pecaminosa deles; tal como sucede em toda a história da humanidade, desde que Adão pecou.

Por isso, o grande juízo universal do trono branco de Deus é adiado, até depois de passados os mil anos.
Este será um grande dia; o grande dia em que tudo aparecerá diante do tribunal de Cristo.
O Senhor nos ajuda a acreditar firmemente nesta doutrina do julgamento vindouro. É uma doutrina que fez Felix tremer.
Aqui temos uma descrição dele, onde observamos:
1. Contemplamos o trono e o tribunal de julgamento, grande e branco, muito glorioso e perfeitamente justo.
O trono da iniquidade, que estabelece a maldade por lei e subornos, não tem comunhão com esse trono e tribunal justos.

2. A aparência do juiz, que é o Senhor Jesus Cristo, apresenta então, tanta majestade e terror, que a terra e o céu fogem de Seu rosto, e não há lugar para eles; há uma dissolução de todo o quadro da natureza, como em [2 Pedro 3: 10].

3. As pessoas a serem julgadas [v. 12].
Os mortos, pequenos e grandes, isto é, jovens e velhos, baixos e altos, pobres e ricos, não apenas aqueles que são encontrados vivos na vinda de Cristo, mas todos os que morreram antes; a sepultura entregará os corpos dos homens, o inferno entregará a alma dos ímpios, e o mar entregará os muitos que pareciam estar perdidos nele.

4. A regra do julgamento se estabeleceu; os livros foram abertos. Que livros?
Os livros da onisciência de Deus, que são maiores que nossas consciências, e conhecem todas as coisas (há um livro de lembranças com Ele, tanto para o bem quanto para o mal); e o livro da consciência do pecador que, embora anteriormente secreto será agora aberto.
E, outro livro será aberto - o livro das escrituras, o livro de estatutos do céu, a regra da vida.
Este livro é aberto como contendo a lei, a pedra de toque pela qual os corações e a vida dos homens devem ser provados. Este livro determina a questão do direito; os outros livros evidenciam questões de fato.

5. A causa a ser julgada, isto é, as obras dos homens; o que eles fizeram, e se é bom ou mau.
Pelas suas obras os homens serão justificados ou condenados, pois, embora Deus conheça seu estado e seus princípios, e olhe principalmente para eles, ainda assim, sendo para aprovar a anjos e homens como um Deus justo, Ele provará seus princípios por suas práticas, e assim será justificado, quando falar e julgar.

6. A questão do julgamento; e isso estará de acordo com a evidência do fato, e a regra de julgamento. Todos aqueles que fizeram um pacto com a morte, e um acordo com o

inferno serão então, condenados com seus confederados infernais, lançados com eles no lago de fogo, como se não tivessem direito à vida eterna, de acordo com as regras de vida estabelecidas nas escrituras, mas aqueles cujos nomes estão escritos nesse livro, isto é, aqueles que são justificados e absolvidos pelo evangelho serão justificados, absolvidos pelo juiz, e entrarão na vida eterna, não tendo mais nada a temer da morte, ou do inferno e homens perversos, pois estes serão todos destruídos juntamente.
Que seja nossa grande preocupação ver como estamos com nossas Bíblias, se elas nos justificam ou nos condenam agora, pois o juiz de todos procederá por essa regra.
Cristo julgará os segredos de todos os homens, de acordo com o evangelho.
Bem-aventurados os que ordenaram e declararam sua causa, de acordo com o evangelho, de modo a saber de antemão, que serão justificados no grande dia do Senhor! Amém!

Apocalipse 21

“1 E vi um novo céu e uma nova terra. Porque já se foram o primeiro céu e a primeira terra, e o mar já não existe.

2 E vi a santa cidade, a nova Jerusalém, que descia do céu da parte de Deus, adereçada como uma noiva ataviada para o seu noivo.

3 E ouvi uma grande voz, vinda do trono, que dizia: Eis que o tabernáculo de Deus está com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e Deus mesmo estará com eles.

4 Ele enxugará de seus olhos toda lágrima; e não haverá mais morte, nem haverá mais pranto, nem lamento, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas.

5 E o que estava assentado sobre o trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E acrescentou: Escreve; porque estas palavras são fiéis e verdadeiras.

6 Disse-me ainda: está cumprido: Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim. A quem tiver sede, de graça lhe darei a beber da fonte da água da vida.

7 Aquele que vencer herdará estas coisas; e eu serei seu Deus, e ele será meu filho.

8 Mas, quanto aos medrosos, e aos incrédulos, e aos abomináveis, e aos homicidas, e aos adúlteros, e aos feiticeiros, e aos idólatras, e a todos os mentirosos, a sua parte será no lago ardente de fogo e enxofre, que é a segunda morte.

9 E veio um dos sete anjos que tinham as sete taças cheias das sete últimas pragas, e falou comigo, dizendo:

Vem, mostrar-te-ei a noiva, a esposa do Cordeiro.

10 E levou-me em espírito a um grande e alto monte, e mostrou-me a santa cidade de Jerusalém, que descia do céu da parte de Deus,

11 tendo a glória de Deus; e o seu brilho era semelhante a uma pedra preciosíssima, como se fosse jaspe cristalino;

12 e tinha um grande e alto muro com doze portas, e nas portas doze anjos, e nomes escritos sobre elas, que são os nomes das doze tribos dos filhos de Israel.

13 Ao oriente havia três portas, ao norte três portas, ao sul três portas, e ao ocidente três portas.

14 O muro da cidade tinha doze fundamentos, e neles estavam os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro.

15 E aquele que falava comigo tinha por medida uma cana de ouro, para medir a cidade, as suas portas e o seu muro.

16 A cidade era quadrangular; e o seu comprimento era igual à sua largura. E mediu a cidade com a cana e tinha ela doze mil estádios; e o seu cumprimento, largura e altura eram iguais.

17 Também mediu o seu muro, e era de cento e quarenta e quatro côvados, segundo a medida de homem, isto é, de anjo.

18 O muro era construído de jaspe, e a cidade era de ouro puro, semelhante a vidro límpido.

19 Os fundamentos do muro da cidade estavam adornados de toda espécie de pedras preciosas. O primeiro fundamento era de jaspe; o segundo, de safira; o

terceiro, de calcedônia; o quarto, de esmeralda;

20 o quinto, de sardônica; o sexto, de sárdio; o sétimo, de crisólito; o oitavo, de berilo; o nono, de topázio; o décimo, de crisópraso; o undécimo, de jacinto; o duodécimo, de ametista.

21 As doze portas eram doze pérolas: cada uma das portas era de uma só pérola; e a praça da cidade era de ouro puro, transparente como vidro.

22 Nela não vi santuário, porque o seu santuário é o Senhor Deus Todo-Poderoso, e o Cordeiro.

23 A cidade não necessita nem do sol, nem da lua, para que nela resplandeçam, porém a glória de Deus a tem alumiado, e o Cordeiro é a sua lâmpada.

24 As nações andarão à sua luz; e os reis da terra trarão para ela a sua glória.

25 As suas portas não se fecharão de dia, e noite ali não haverá;

26 e a ela trarão a glória e a honra das nações.

27 E não entrará nela coisa alguma impura, nem o que pratica abominação ou mentira; mas somente os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro."

Até agora, a profecia deste livro nos apresentou uma mistura muito notável de luz e sombra, prosperidade e adversidade, misericórdia e julgamento, na conduta da providência divina, em direção à igreja no mundo; agora, no final de tudo, o dia quebra e as sombras fogem - um novo mundo agora aparece, tendo o anterior falecido.

De modo geral, a profecia de Apocalipse em seu propósito principal pode ser resumida, na revelação do estado final a que todas as coisas caminham no mundo, desde a sua fundação, pois é claramente mostrado, que há um final feliz reservado para todos os que viveram de forma santa e piedosa, e uma ruína eterna e horrível para todos os que permaneceram na impiedade, e não se arrependeram e se converteram de suas más obras.

Assim, a profecia serve de alerta e incentivo para que se abandone o pecado, e atenda à ordem do Espírito Santo em [Hb 12:14], para que se busque sempre a paz e a santificação; especialmente a última, sem a qual é simplesmente impossível se ver a Deus, e participar da vida divina.

Assim, nós vemos neste penúltimo capítulo de Apocalipse:
I. Uma introdução à visão da nova Jerusalém. [v. 1-9].

II. A própria visão. [v. 10-27]

A Nova Jerusalém

Temos nos versos 1 a 8, um relato mais geral da

felicidade da igreja de Deus, no estado futuro, pelo qual parece mais seguro entender o estado celestial.

I. Um novo mundo agora se abre à nossa visão [v.1].
Eu vi um novo céu e uma nova terra, isto é, um novo universo, pois supomos que o mundo seja feito do céu e da terra.
Pela nova terra podemos entender um novo estado para o corpo dos homens, bem como um céu para sua alma.
Este mundo não é agora recém-criado, mas recém-aberto, e preenchido com todos aqueles que eram seus herdeiros.
O novo céu e a nova terra não serão então distintos; a própria terra dos santos, seus corpos glorificados serão agora, espiritual e celestial, e adequados para aquelas mansões puras e brilhantes.
A fim de abrir caminho para o início deste novo mundo, o velho mundo com todos os seus problemas e comoções, faleceu.

II. Neste novo mundo, o apóstolo viu a cidade santa, a nova Jerusalém, descendo do céu, não localmente, mas quanto à sua origem; essa nova Jerusalém é a igreja de Deus em seu novo e perfeito estado, preparada como uma noiva adornada para seu marido, embelezada com toda perfeição de sabedoria e santidade, que se encontra em plena fruição do Senhor Jesus em glória.

III. A presença abençoada de Deus com Seu povo é aqui proclamada e admirada. Ouvi uma grande voz do céu, dizendo: Eis que o tabernáculo de Deus está com os homens, etc. [v. 3]
Observe;
1. A presença de Deus com Sua igreja é a glória da igreja.

2. É de admirar, que um Deus santo deva sempre morar com qualquer um dos filhos dos homens.

3. A presença de Deus com Seu povo no céu, não será interrompida como na terra, mas Ele habitará continuamente com eles.

4. A aliança, o interesse e a relação que existe agora entre Deus e seu povo serão preenchidos e aperfeiçoados no céu. Eles serão o seu povo; suas almas serão assimiladas por ele, preenchidas com todo o amor, honra e deleite em Deus que sua relação com ele exige, e isso constituirá sua perfeita santidade; e ele será o seu Deus; o próprio Deus será o seu Deus; sua presença imediata com eles, seu amor plenamente manifestado a eles e sua glória posta sobre eles serão a felicidade perfeita deles; então ele responderá plenamente ao caráter da relação de sua parte, como farão da parte deles.

IV. Este novo e abençoado estado estará livre de todos os problemas e tristezas, porque:
1. Todos os efeitos de problemas anteriores serão eliminados.
Antes, eles estiveram muitas vezes em lágrimas, por causa do pecado, da aflição, das calamidades da igreja, mas agora todas as lágrimas serão enxugadas; nenhum sinal, nenhuma lembrança de mágoas anteriores permanecerá, além de tornar sua felicidade presente ainda maior.
O próprio Deus, como seu terno Pai, com Sua própria mão amável enxugará as lágrimas de Seus filhos; e eles e eles ficarão sem essas lágrimas quando Deus vier e as enxugar.

2. Todas as causas da tristeza futura serão removidas para sempre.
Não haverá morte nem dor, portanto nem tristeza nem choro; essas são coisas incidentes naquele estado em que estavam antes, mas agora todas as coisas anteriores passaram.
Importa que todos os crentes entrem em seu estado de glória eterna, através de muitas tribulações neste mundo, pela coparticipação deles nos sofrimentos de Cristo, pois importa que em tudo sejam identificados ao Seu Senhor, quer no que se refere aos Seus sofrimentos, quer no que se refere à Sua glória, e esta é uma das principais razões de serem permitidos por Deus, os conflitos que eles têm neste mundo com o pecado e o diabo, pois a vitória sobre ambos glorifica o poder do Senhor que neles opera, capacitando-os a serem vencedores sobre o mal.

V. A verdade e a certeza deste estado abençoado são ratificadas, pela palavra e promessa de Deus, e ordenadas a serem comprometidas com a escrita, como matéria de registro perpétuo. [v. 5, 6]
O objeto desta visão é tão grande, e de tão grande importância para a igreja e o povo de Deus, que eles precisam das garantias mais completas dela, portanto do céu, Deus repete e ratifica essa verdade.
Além disso, muitas eras devem passar entre o momento em que essa visão foi dada, e a realização dela, e muitas grandes provações devem intervir, portanto Deus teria o compromisso de escrever, para memória perpétua e uso contínuo por Seu povo.
Observe:
1. A certeza da promessa foi confirmada.

Estas palavras são fiéis e verdadeiras, e segue.
Está feito, é tão certo como se já tivesse sido feito. Podemos e devemos aceitar a promessa de Deus como pagamento atual; se Ele disse que faz todas as coisas novas, é porque está feito.

2. Ele nos dá Seus títulos de honra como garantia de toda a realização, mesmo aqueles de Alfa e Ômega, o começo e o fim.
Como foi Sua glória, quando Ele ascendeu e o começo da Sua igreja no mundo, será Sua glória terminar o trabalho, e não deixá-lo imperfeito.
Como Seu poder e vontade foram a primeira causa de todas as coisas, Seu prazer e glória são o último fim.
Ele não perderá Seu desígnio, pois então Ele não seria mais o Alfa e o Ômega.
Os homens podem iniciar projetos que nunca podem levar à perfeição, mas o conselho de Deus permanecerá, e Ele fará todo o Seu prazer.

3. Os desejos de Seu povo em relação a esse estado abençoado fornecem outra evidência da verdade, e certeza dele.
Eles têm sede de um estado de perfeição sem pecado e do gozo ininterrupto de Deus, que operou neles esses desejos de saudade, que não podem ser satisfeitos com mais nada, logo seria o tormento da alma se ficassem desapontados, mas seria inconsistente com a bondade de Deus, e Seu amor ao Seu povo, para criar neles desejos santos e celestiais e depois negar-lhes a devida satisfação, portanto podem ter certeza de que, quando tiverem superado suas dificuldades atuais, Ele lhes dará livremente a fonte da água da vida.

VI. A grandeza dessa felicidade futura é declarada e ilustrada:
1. Pela sua liberdade.
É o dom gratuito de Deus; Ele dá a água da vida livremente.

2. A plenitude disso.
O povo de Deus, então jaz à frente da fonte de toda bem-aventurança; eles herdam todas as coisas [v. 7], e desfrutam de todas as coisas de Deus. Ele é tudo, em tudo.

3. Pela posse e título, pelo qual desfrutam dessa bem-aventurança.
Pelo direito de herança como filhos de Deus, um título mais honroso do que todos os outros, como resultado de uma relação tão próxima e carinhosa com o próprio Deus.

4. Pelo estado muito diferente dos ímpios.
Sua miséria ajuda a ilustrar a glória, a bem-aventurança dos santos, e a distinta bondade de Deus para com eles. [v. 8]
Aqui observe:
(1) Os pecados daqueles que perecem, dentre os quais se menciona pela primeira vez sua covardia e incredulidade.
Os medrosos lideram a vanguarda nesta lista negra. Eles não enfrentam as dificuldades da religião, e seu medo servil procede de sua incredulidade, mas aqueles que eram tão covardes, a ponto de não se atreverem a tomar a cruz de Cristo, e cumprir seu dever para com Ele estavam tão desesperados, a ponto de encontrar todo

tipo de maldade abominável; assassinato, adultério, feitiçaria, idolatria e mentira.

(2) Seu castigo.
Eles têm sua parte no lago que arde com fogo e enxofre, que é a segunda morte.
[1] Eles não podiam lutar por Cristo, mas devem queimar no inferno pelo pecado.
[2] Eles devem morrer outra morte, após sua morte natural; as agonias e terrores da primeira morte os consignarão aos terrores e agonias muito maiores da morte eterna, para morrer e estar sempre morrendo.
[3] Essa miséria será sua parte e porção apropriada, o que eles mereceram justamente, o que de fato escolheram, e o que se prepararam para seus pecados.
Assim, a miséria dos condenados ilustrará a bem-aventurança daqueles que são salvos, e a bênção dos salvos agravará a miséria daqueles que são condenados.

A Glória da Nova Jerusalém

Já consideramos na introdução, à visão da Nova Jerusalém em uma idéia mais geral do estado celestial; agora chegamos à própria visão, onde observamos,
I. A pessoa que abriu a visão ao apóstolo.
Um dos sete anjos, que tinha as sete taças cheias das sete últimas pragas [v. 9].
Deus tem uma variedade de trabalho e emprego para Seus santos anjos; às vezes, eles devem tocar a trombeta da divina Providência e dar um aviso justo a um mundo descuidado, às vezes, eles devem derramar as taças da ira de Deus sobre pecadores impenitentes e, às vezes,

descobrir coisas de natureza celestial para aqueles que são herdeiros da salvação.
Eles executam prontamente todas as comissões que recebem de Deus, e, quando este mundo terminar, os anjos serão empregados pelo grande Deus em uma obra agradável e apropriada por toda a eternidade.

II. O lugar de onde o apóstolo teve essa visão e perspectiva gloriosas.
Ele foi levado em êxtase, para uma montanha alta; em tais situações, os homens geralmente têm visões mais distintas das cidades adjacentes.
Aqueles que têm uma visão clara do céu devem chegar o mais próximo possível do céu, ao monte da visão, ao monte da meditação e da fé, de onde, como no alto do Monte de Pisga poderão contemplar a boa terra da Canaã celestial.

III. O objeto da visão.
A noiva, a esposa do Cordeiro [v. 10], isto é, a igreja de Deus em seu estado glorioso, perfeito e triunfante, sob a semelhança de Jerusalém, tendo a glória de Deus brilhando em seu brilho; a noiva comovente pela beleza que ela lhe oferece.
A esposa gloriosa em sua relação com Cristo, em sua imagem agora aperfeiçoada nela, e em seu favor brilhando sobre ela.
Agora temos uma grande descrição da igreja triunfante, sob o emblema de uma cidade excedendo em riqueza e esplendor todas as cidades deste mundo. Esta Nova Jerusalém é aqui representada para nós, tanto na parte externa, quanto na parte interna.
1. A parte externa da cidade - o muro e os portões, o muro para segurança e os portões para entrada.

(1) O muro de segurança.
O céu é um estado seguro; aqueles que estão ali são cercados por um muro, que os separa e os protege de todos os males e inimigos.
Agora aqui, na descrição do muro, observamos:
[1] A sua altura que segundo nos é dito, é muito alta, cerca de setenta metros [v.17], o suficiente para ornamento e segurança.
[2] A estrutura.
Era como jaspe; um muro todo construído com as pedras mais preciosas para firmeza e brilho [v. 11]. Esta cidade tem um muro que é inexpugnável e precioso.
[3] A forma era muito regular e uniforme.
Ela tinha quatro quadrados, e o comprimento era tão grande quanto a largura.
Na nova Jerusalém, todos serão iguais em pureza e perfeição. Haverá uma uniformidade absoluta na igreja triunfante, algo desejável e desejado na terra, mas que não será esperado, até que cheguemos ao céu.
[4] A medida do muro [v. 15, 16].
Doze mil pés de cada lado, que são quarenta e oito mil pés, que corresponde a cerca de dois mil quilômetros.
Aqui há espaço suficiente para todo o povo de Deus, com muitas mansões na casa de seu pai.
[5] O fundamento do muro, pois o céu é uma cidade que tem seus fundamentos [v. 19].
A promessa, o poder de Deus, e a redenção de Cristo são os fortes alicerces da segurança e felicidade da igreja.
Os fundamentos são descritos por seu número; doze, aludindo aos doze apóstolos [v. 14], cujas doutrinas do evangelho são os fundamentos sobre os quais a igreja é construída, sendo o próprio Cristo, a principal pedra de esquina.
E, quanto ao assunto desses fundamentos, era variado e

precioso, apresentado por doze tipos de pedras preciosas, denotando a variedade e excelência das doutrinas do evangelho, ou das graças do Espírito Santo, ou das excelências pessoais do Senhor Jesus Cristo.

(2) Os portões de entrada.
O céu não é inacessível; existe um caminho aberto para o mais santo de todos, existe uma entrada gratuita para todos aqueles que são santificados; eles não se verão excluídos.
Agora, quanto a esses portões, observe:
[1] Seu número - doze portões, respondendo às doze tribos de Israel. Todo o verdadeiro Israel de Deus terá entrada na nova Jerusalém, como toda tribo teve na Jerusalém terrestre.
[2] Seus guardas, que foram colocados sobre eles - doze anjos, para admitir e receber as várias tribos do Israel espiritual, e afastar outras.
[3] A inscrição nos portões - os nomes das doze tribos, para mostrar que eles têm direito à árvore da vida, e para entrar pelos portões na cidade.
[4] A situação dos portões.
Como a cidade tinha quatro lados iguais, respondendo aos quatro cantos do mundo, leste, oeste, norte e sul, então de cada lado havia três portões significando, que em todos os cantos da terra haverá alguns que alcançarão a garantia de irem para o céu e serão recebidos lá, e que haverá uma entrada livre tanto de uma parte do mundo, como de outra, pois em Cristo não há judeu nem grego, nem bárbaro, ou cita.
Homens de todas as nações e línguas, que crêem em Cristo, têm por Ele acesso a Deus na graça, aqui neste mundo, e na glória a seguir.

[5] Os materiais desses portões; eram todos de pérolas, e ainda com grande variedade.
A cada porta uma pérola, uma pérola daquela imensa grandeza, ou um único tipo de pérola.
Cristo é a pérola de grande valor, e Ele é o nosso caminho para Deus. Não há nada magnífico o suficiente neste mundo, para expor a glória do céu. Poderíamos, no vidro de uma imaginação forte, contemplar uma cidade como aqui descrita, até a parte exterior dela; um muro e portões.
Quão incrível; quão gloriosa seria a perspectiva! E, no entanto, isso é apenas uma representação fraca e obscura, do que o céu é em si.

2. A parte interior da Nova Jerusalém [v. 22-27].
Vimos seu forte muro, portões imponentes e guardas gloriosos; agora devemos ser guiados pelos portões até a própria cidade.
A primeira coisa que observamos lá são as ruas da cidade, que são de ouro puro, como vidro transparente [v. 21].
Os santos do céu pisam em ouro. A nova Jerusalém tem várias ruas.
Existe a ordem mais exata no céu; todo santo tem sua mansão adequada.
Há conversas no céu; os santos estão em repouso, mas não é um mero descanso passivo; não é um estado de sono e inatividade, mas um estado de movimento agradável.
As nações que são salvas caminham à luz disso. Eles andam com Cristo de branco; eles têm comunhão não apenas com Deus, mas um com o outro; e todos os seus passos são firmes e limpos. Eles são puros e claros como ouro, e vidro transparente.

Observe:
(1) O templo da Nova Jerusalém, que não era templo material feito com mãos de homens, como o de Salomão e Zorobabel, mas um templo totalmente espiritual e divino, porque o Senhor Deus Todo-Poderoso e o Cordeiro são o seu templo.
Lá, os santos estão acima da necessidade de ordenanças, que foram os meios de sua preparação para o céu. Quando o fim é alcançado, os meios não são mais úteis. A comunhão perfeita e imediata com Deus, mais do que suprirá o lugar das instituições do evangelho.

(2) A luz desta cidade.
Onde não há luz, não pode haver brilho nem prazer. O céu é a herança dos santos na luz; mas o que é essa luz?
Não há sol nem lua brilhando lá [v. 23]. A luz é doce, e é agradável contemplar o sol. Que mundo triste seria, se não fosse a luz do sol!
O que há no céu que supra a falta dele?
Não há falta da luz do sol, pois a glória de Deus ilumina aquela cidade, e o Cordeiro é a sua luz.
Deus em Cristo será uma fonte eterna de conhecimento e alegria para os santos no céu e, nesse caso, não há necessidade do sol ou da lua, assim como não precisamos acender velas ao meio dia, quando o sol brilha em sua força.

(3) Os habitantes desta cidade.
Eles são descritos aqui, de várias maneiras.
[1] Por seu número - nações inteiras de almas salvas; alguns de todas as nações e muitos de algumas nações. Todas aquelas multidões que foram seladas na terra são salvas no céu.
[2] Por sua dignidade - alguns dos reis e príncipes da

terra; grandes reis.
Deus terá algumas de todas as fileiras e graus de homens para preencher as mansões celestiais altas e baixas e, quando os maiores reis vierem ao céu verão toda a sua antiga honra e glória tragadas nessa glória celestial, que tanto se destaca.
[3] Sua contínua adesão e entrada nesta cidade.
Os portões nunca serão fechados. Não há noite, portanto não há necessidade de fechar os portões. Um ou outro está chegando a cada hora e momento, e aqueles que são santificados sempre encontram os portões abertos; eles têm uma entrada abundante no reino.

(4) As acomodações desta cidade.
Toda a glória e honra das nações serão trazidas para ela. Tudo o que é excelente e valioso neste mundo será apreciado de uma maneira mais refinada, e em um grau muito maior - coroas mais brilhantes, uma substância melhor e mais duradoura, festas mais doces e satisfatórias, uma presença mais gloriosa, um senso mais verdadeiro de honra, e postos de honra muito mais elevados, um temperamento mental mais glorioso e uma forma e um semblante mais glorioso do que nunca foram conhecidos neste mundo.

(5) A pureza sem mistura de todos os que pertencem à nova Jerusalém [v. 27]
[1] Ali os santos não terão nada impuro neles.
Eles serão limpos de tudo o que for de natureza poluidora. Agora, eles sentem uma triste mistura de corrupção com suas graças, o que os impede no serviço de Deus, interrompe sua comunhão com Ele e intercepta a luz de Seu semblante, mas ao entrarem no santo dos santos são lavados na pia do sangue de Cristo, e

apresentados ao Pai sem mancha.
[2] Ali os santos não terão pessoas impuras admitidas entre eles.
Na Jerusalém terrestre haverá uma comunhão mista, mesmo depois de todo o cuidado que puder ser tomado. Algumas raízes de amargura surgirão para perturbar e contaminar as sociedades cristãs, mas na Nova Jerusalém existe uma sociedade perfeitamente pura.
Primeiro; livre dos que são abertamente profanos. Não há ninguém admitido no céu que faça abominações.
Nas igrejas da terra, às vezes, são feitas coisas abomináveis, ordenanças solenes profanadas e prostituídas a homens abertamente cruéis, para fins mundanos, mas nenhuma dessas abominações pode ter lugar no céu.

Em segundo lugar, livres de hipócritas, como os mentirosos, que dizem que são judeus verdadeiros e não o são, mas mentem.
Estes irão se infiltrar nas igrejas de Cristo, na terra, e podem permanecer ocultos por muito tempo, talvez todos os seus dias, mas eles não podem se intrometer na Nova Jerusalém, que é totalmente reservada para aqueles que são chamados, escolhidos, e fiéis; todos escritos, não apenas no registro da igreja visível, mas no livro da vida do Cordeiro.
Observe finalmente, que não se diz aqui na profecia, que haverá disputas por cargos, ou ambições por obtenção das riquezas do céu, pois este sentimento egoísta e pecaminoso terá desaparecido no céu, onde cada um ocupará o lugar que lhe foi reservado por Deus, e buscará a verdadeira riqueza espiritual continuamente no próprio Cristo, que é a fonte da vida, força, e alegria deles.

Apocalipse 22

“1 E mostrou-me o rio da água da vida, claro como cristal, que procedia do trono de Deus e do Cordeiro.

2 No meio da sua praça, e de ambos os lados do rio, estava a árvore da vida, que produz doze frutos, dando seu fruto de mês em mês; e as folhas da árvore são para a cura das nações.

3 Ali não haverá jamais maldição. Nela estará o trono de Deus e do Cordeiro, e os seus servos o servirão,

4 e verão a sua face; e nas suas frontes estará o seu nome.

5 E ali não haverá mais noite, e não necessitarão de luz de lâmpada nem de luz do sol, porque o Senhor Deus os alumiará; e reinarão pelos séculos dos séculos.

6 E disse-me: Estas palavras são fiéis e verdadeiras; e o Senhor, o Deus dos espíritos dos profetas, enviou o seu anjo, para mostrar aos seus servos as coisas que em breve hão de acontecer.

7 Eis que cedo venho! Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro.

8 Eu, João, sou o que ouvi e vi estas coisas. E quando as ouvi e vi, prostrei-me aos pés do anjo que mas mostrava, para o adorar.

9 Mas ele me disse: Olha, não faças tal; porque eu sou conservo teu e de teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus.

10 Disse-me ainda: Não seles as palavras da profecia deste livro; porque próximo está o tempo.

11 Quem é injusto, faça injustiça ainda: e quem está sujo, suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, santifique-se ainda.

12 Eis que cedo venho e está comigo a minha recompensa, para retribuir a cada um segundo a sua obra.

13 Eu sou o Alfa e o Ômega, o primeiro e o último, o princípio e o fim.

14 Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestes [no sangue do Cordeiro] para que tenham direito à arvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas.

15 Ficarão de fora os cães, os feiticeiros, os adúlteros, os homicidas, os idólatras, e todo o que ama e pratica a mentira.

16 Eu, Jesus, enviei o meu anjo para vos testificar estas coisas a favor das igrejas. Eu sou a raiz e a geração de Davi, a resplandecente estrela da manhã.

17 E o Espírito e a noiva dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quiser, receba de graça a água da vida.

18 Eu testifico a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro: Se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus lhe acrescentará as pragas que estão escritas neste livro;

19 e se alguém tirar qualquer coisa das palavras do livro desta profecia, Deus lhe tirará a sua parte da árvore da vida, e da cidade santa, que estão descritas neste livro.

20 Aquele que testifica estas coisas diz: Certamente cedo venho. Amém; vem, Senhor Jesus.

21 A graça do Senhor Jesus seja com todos."

Neste capítulo, temos:
I. Uma descrição adicional do estado celestial da igreja. [v. 1-5]

II. Uma confirmação desta e de todas as outras visões deste livro. [v. 6-19]

III. A conclusão. [v. 20, 21]

A Nova Jerusalém

O estado celestial que antes foi descrito como cidade, e chamado de Nova Jerusalém, é aqui descrito como um paraíso, aludindo ao paraíso terrestre que foi perdido pelo pecado do primeiro Adão; e aqui está outro paraíso restaurado pelo segundo Adão - um paraíso em uma cidade, ou uma cidade inteira em um paraíso!
No primeiro paraíso havia apenas duas pessoas para contemplar a beleza, e provar os prazeres dela, mas neste segundo paraíso cidades e nações inteiras encontrarão deleite e satisfação abundantes. E aqui observe;

I. O rio do paraíso.
O paraíso terrestre estava bem regado; nenhum lugar pode ser agradável ou proveitoso que não seja assim.
Este rio é descrito:

1. Pela sua fonte - o trono de Deus e do Cordeiro. Todas as nossas fontes de graça, conforto e glória estão em Deus, e todos os nossos fluxos dEle são através da mediação do Cordeiro.

2. Pela sua qualidade - pura e clara como cristal. Todas as correntes de conforto terrestre são enlameadas, mas estes são claros, salutares e refrescantes, dando vida e preservando a vida aos que os bebem.

II. A árvore da vida, neste paraíso.
Tal árvore havia no paraíso terrestre [Gen 2: 9]. E agora, quanto a esta árvore, observe:
1. A localização dela - no meio da rua e em ambos os lados do rio, ou, como poderia ter sido melhor traduzido, no meio, entre o passeio e o rio. Esta árvore da vida é alimentada pelas águas puras do rio que vêm do trono de Deus. A presença e perfeições de Deus fornecem toda a glória e bênção do céu.

2. A fecundidade desta árvore.
(1) Ela produz muitos tipos de frutos; doze tipos, adequados ao gosto refinado de todos os santos.

(2) Produz frutos o tempo todo, todos os meses.
Esta árvore nunca está vazia, nunca é estéril; sempre há frutos sobre ela.
No céu, não há apenas uma variedade de prazeres puros e satisfatórios, mas uma continuação deles, e sempre frescos.

(3) O fruto não é apenas agradável, mas saudável.
A presença de Deus no céu é a saúde e a felicidade dos santos; lá encontram nEle um remédio para todas as suas

doenças anteriores, e são preservados no estado mais saudável e vigoroso.

III. É descrita a perfeita liberdade deste paraíso de tudo o que é mau [v. 3].
Não haverá mais maldição; nenhum maldito, nenhuma serpente ali, como havia no paraíso terrestre. Aqui está a grande excelência deste paraíso - o diabo não tem nada para fazer lá; ele não pode tirar os santos de servir a Deus para estarem sujeitos a si mesmo, como fez com nossos primeiros pais, nem pode perturbá-los no serviço de Deus.

IV. A felicidade suprema desse estado paradisíaco.
1. Ali os santos verão a face de Deus; lá eles gozarão da visão beatífica.

2. Deus os possuirá, como tendo Seu selo e nome em suas testas.

3. Eles reinarão com Ele para sempre; seu serviço deve ser não apenas liberdade, mas honra e domínio.

4. Tudo isso será com perfeito conhecimento e alegria.
Eles devem estar cheios de sabedoria e conforto, andando continuamente na luz do Senhor; e isso não por um tempo, mas para todo o sempre.
Temos a partir do verso 6, uma solene ratificação do conteúdo do livro de Apocalipse, particularmente desta última visão (embora alguns pensem, que pode não apenas se referir a todo o livro, mas também a todo o Novo Testamento, sim, a toda a Bíblia, completando e confirmando a canonicidade das Escrituras). E aqui;
(1) Isso é confirmado pelo nome e natureza daquele Deus

que divulgou essas revelações; Ele é o Senhor Deus, fiel e verdadeiro, e assim são todas as Suas palavras.

(2) Pelos mensageiros que Ele escolheu revelar essas coisas ao mundo; os santos anjos as mostraram aos homens santos de Deus, e Ele não empregaria Seus santos e anjos para enganar o mundo.

(3) Em breve serão confirmados por sua realização; são coisas que devem ser feitas em breve.
Cristo se apressará, virá rapidamente e tirará todas as dúvidas e, então se provarão homens sábios e felizes aqueles que acreditaram e guardaram Suas palavras.

(4) Pela integridade daquele anjo que havia sido o guia e intérprete do apóstolo nessas visões.
Essa integridade era tal, que ele não apenas se recusava a aceitar a adoração religiosa de João, mas uma vez mais o reprovou por isso.
Aquele que era tão terno com a honra de Deus, e tão descontente de como havia errado para com Deus, nunca viria em seu nome para levar o povo de Deus a meros sonhos e ilusões; que é ainda mais uma confirmação da sinceridade desse apóstolo, que confessa seu próprio pecado e loucura, no qual havia recaído novamente, e o deixa com sua falha em um registro perpétuo - isso mostra que ele era um escritor fiel e imparcial.

(5) Pela ordem dada para deixar o livro da profecia aberto, e ser lido por todos, a fim de que eles possam trabalhar para entendê-lo, para que possam fazer objeções contra ele e comparar a profecia com os eventos.
Aqui, Deus lida livre e abertamente com todos; Ele não

fala em segredo, mas pede a todos que testemunhem as declarações aqui feitas. [v. 10]

(6) Pelo efeito que este livro, assim mantido aberto, terá sobre os homens; aqueles que são imundos e injustos serão levados a serem imundos e injustos ainda mais, porém confirmará, fortalecerá e santificará ainda mais, os que são retos para com Deus; será um aroma de vida para alguns, e cheiro de morte para outros

(7) Será a regra de julgamento de Cristo no grande dia. Ele distribuirá recompensas e punições aos homens, conforme suas obras concordem ou discordem da palavra de Deus, portanto essa própria palavra deve ser fiel e verdadeira.

(8) É a palavra daquele que é o autor, consumador e recompensador da fé e santidade de Seu povo.
[v. 13, 14]
Ele é o primeiro e o último, e o mesmo, do primeiro ao último; e assim é a palavra dEle também - e, por esta palavra dará ao Seu povo que se conforma com ela, direito à árvore da vida e entrada no céu; isso será uma confirmação completa da verdade e autoridade de Sua palavra, uma vez que contém o título e a evidência desse estado confirmado de santidade e felicidade, que permanece para Seu povo no céu.

(9) É um livro que condena e exclui do céu todas as pessoas iníquas e injustas, e particularmente aquelas que amam e praticam a mentira. [v.15]

(10) É confirmado pelo testemunho de Jesus, que é o Espírito de profecia.

E, este Jesus, como Deus, é a raiz de Davi, como homem, em Sua descendência - uma pessoa na qual todas as excelências não criadas se encontram, grandes e boas demais para enganar suas igrejas e o mundo.
Ele é a fonte de toda luz, a estrela brilhante da manhã, e como tal, deu às suas igrejas esta luz da manha da profecia, para assegurar-lhes a luz daquele dia perfeito que se aproxima.

(11) É confirmado, por um convite aberto e geral a todos que participem das promessas e privilégios do evangelho, aquelas correntes da água da vida; estes são oferecidos a todos que sentem em sua alma, uma sede que nada neste mundo pode saciar.

(12) É confirmado pelo testemunho conjunto do Espírito de Deus, e pelo Espírito gracioso que está em todos os verdadeiros membros da igreja de Deus; o Espírito e a noiva se unem para testificar a verdade e a excelência do evangelho.

(13) É confirmado por uma sanção mais solene, condenando e amaldiçoando todos os que se atreverem a corromper, ou mudar a palavra de Deus, seja acrescentando ou retirando dela. [v. 18, 19]
Aquele que acrescenta à palavra de Deus atrai sobre si mesmo, todas as pragas escritas neste livro; e quem tira alguma coisa dela, se afasta de todas as promessas e privilégios dela.
Essa sanção é como uma espada flamejante, para proteger o cânon das escrituras de mãos profanas. Uma cerca como essa, que Deus estabeleceu sobre a lei [Dt 4: 2], e todo o Antigo Testamento [Ml 4: 4], e agora da maneira mais solene sobre toda a Bíblia, assegurando-

nos que é um livro da natureza mais sagrada, autoridade divina, e de importância capital, portanto tendo o cuidado peculiar do grande Deus.

Conclusão

20. Aquele que testifica estas coisas diz: Certamente, venho sem demora. Amém! Vem, Senhor Jesus!
21 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos.

Chegamos agora, à conclusão do todo, e isso em três coisas:
I. Despedida de Cristo à Sua igreja.
Ele parece agora, depois de revelar essas coisas para Seu povo na terra, se despedir deles e voltar ao céu, mas Ele se separa com grande bondade, e garante que não demorará muito para que volte a eles.
“Eis que venho sem demora”. [Ap 22: 7]

Como quando Ele subiu ao céu, após Sua ressurreição - Ele se separou com a promessa de Sua presença graciosa; aqui, Ele se separa com a promessa de um rápido retorno.
Se alguém diz:
"Onde está a promessa de Sua vinda, quando tantas eras se passaram, desde que isso foi escrito?"
Que saibam que Ele não é demorado para com Seu povo, mas sofre longamente com seus inimigos - Sua vinda será mais cedo do que eles sabem, mais cedo do que estão preparados, mais cedo do que desejam; mas para o Seu povo será oportuna.
A visão é para um tempo determinado, e não tardará. Ele

virá rapidamente; que esta palavra sempre soe em nossos ouvidos, e façamos toda a diligência para que sejamos achados nEle, em paz, sem mancha e sem culpa.

II. O coração da igreja ecoa a promessa de Cristo.
1. Declarando sua firme convicção: Amém, assim é, assim será.

2. Expressando seu desejo sincero disso.
Venha mesmo Senhor Jesus. Assim bate o pulso da igreja, assim sopra aquele Espírito gracioso que atua e informa o corpo místico de Cristo; e nunca devemos ficar satisfeitos, até encontrarmos esse espírito se movendo em nós e fazendo com que busquemos a bendita esperança e a aparição gloriosa do grande Deus, e nosso Salvador Jesus Cristo.
Esta é a linguagem da igreja dos primogênitos, e devemos nos unir a eles muitas vezes, nos lembrando de sua promessa.
O que vem do céu em uma promessa deve ser enviado de volta ao céu em uma oração:
"Venha, Senhor Jesus, ponha um fim a este estado de pecado, tristeza, e tentação; junte Seu povo deste mundo maligno atual e leve-o até o céu - a esse estado de perfeita pureza, paz e alegria, e assim termina o Teu grande desígnio, e cumpre toda aquela palavra em que fizeste com que o Teu povo tivesse esperança."

III. A bênção apostólica, que encerra o todo.
A graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com todos vós, Amém.
Aqui observe:
1. A Bíblia termina com uma clara prova da divindade de Cristo, uma vez que o Espírito de Deus ensina o apóstolo

a abençoar seu povo em nome de Cristo, e a implorar por Cristo uma bênção para eles, o que é um apropriado ato de adoração.

2. Nada deve ser mais desejado por nós, do que a graça de Cristo estar conosco neste mundo, para nos preparar para a glória de Cristo no outro mundo.
É por Sua graça que devemos ser mantidos em uma alegre expectativa de Sua glória, adequados a ela e preservados para ela.
Sua volta gloriosa será bem-vinda e alegre, para aqueles que são participantes de Sua graça e favor aqui, portanto a esta oração mais abrangente, todos devemos acrescentar nosso amém sincero, com muita sede, por maiores medidas das influências graciosas do abençoado Jesus em nossa alma, e Sua presença graciosa conosco, até que a glória tenha aperfeiçoado toda a Sua graça para conosco, pois Ele é um sol e um escudo, Ele dá graça e glória, e nada de bom Ele reterá aos que andam na retidão.
Amém.